

António Rafael da Silva Fernandes de Freitas

2º Ciclo de Estudos em
Mestrado em Português Língua Segunda / Língua Estrangeira

Uma abordagem da regência preposicional na aula de PLE

2012/2013

Orientador: Professora Doutora Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte

Classificação: Ciclo de estudos:

Dissertação/relatório/Projeto/IPP:

*Para a minha avó Maximina, de
quem nunca me hei de esquecer.*

Agradecimentos

Uma empresa desta natureza requer necessariamente mais do que uma força para a sua concretização. Assim, torna-se imperativo destacar o conjunto de pessoas e de organismos que de uma maneira ou de outra contribuiu para este trabalho.

Em primeiro lugar, um grande agradecimento à Professora Doutora Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte, por quem nutro sincera estima. Agradeço-lhe a simpatia, a paciência, a exigência, a compreensão, o cuidado, o empenho e a sabedoria que pautaram a sua orientação e que tornaram este trabalho possível. Muitíssimo obrigado.

Um enorme agradecimento à minha família, a quem estarei eternamente grato pelo amor e pela educação que me deu. Obrigado por me apoiarem sempre e por acreditarem que seria capaz. Agradeço ao meu pai Augusto, à minha mãe Fátima, à minha irmã Rita, ao meu avô António, à minha tia Paula, à minha tia Cristina, ao meu tio Augusto e ao meu primo João. Muito obrigado, devo-lhes tudo.

Agradeço à minha namorada Iolanda o apoio incondicional, que quase nunca pude retribuir e que se revelou fundamental nos momentos mais aflitivos. Obrigado por me fazeres feliz.

Agradeço aos meus amigos os momentos de descontração, sem os quais este percurso teria sido ainda mais difícil, e a confiança depositada em cada *boa sorte* que me desejaram.

Uma palavra de agradecimento também para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pela forma como me acolheu há já cinco anos e por me proporcionar todas as condições de trabalho que me permitiram chegar até aqui, e para todos os professores que me apoiaram de uma maneira mais próxima e me fizeram querer seguir-lhes o exemplo.

Por último, um agradecimento à Dra. Ângela Cristina Ferreira de Carvalho, pela excelente orientação de estágio, e aos meus alunos, com quem aprendi muito, cuja colaboração foi importantíssima para mim. Os seus nomes, caras, maneiras de ser e histórias ficarão para sempre na minha memória.

Sumário

O presente trabalho ocupa-se da experiência docente realizada durante o ano de estágio pedagógico no âmbito do ensino das preposições a estudantes de PLE.

Após se refletir brevemente sobre o modo como a gramática foi sendo concebida ao longo dos tempos e sobre a categoria gramatical Preposição, apresenta-se o trabalho letivo desenvolvido em torno do tema em questão, sublinhando as estratégias de ensino seguidas e os materiais didáticos utilizados.

Espera-se que as reflexões tecidas auxiliem todos os que se interessam pelo ensino das preposições, em especial professores de línguas estrangeiras, particularmente de PLE.

Palavras-chave: ensino de português como língua estrangeira (PLE), gramática, preposição, ensino de preposições.

Abstract

The present work deals with the teaching experience carried out in the field of prepositions teaching for PLE students during the pedagogical traineeship year.

After a brief reflection about how grammar has been understood throughout time and the prepositions, the teaching work developed within the subject matter is presented, highlighting the teaching strategies taken and the teaching materials used.

It is expected that the considerations made help all those who are interested in the prepositions teaching, in particular foreign languages teachers, especially PLE ones.

Keywords: teaching Portuguese as a foreign language (PLE), grammar, preposition, prepositions teaching.

Índice geral

Introdução	8
PARTE I 1.º Capítulo	11
A gramática e o ensino de línguas	12
2.º Capítulo	20
As preposições em português	21
PARTE II	27
O ensino das preposições no trabalho docente realizado	28
I – 1.º semestre	29
II – Reflexão global sobre o primeiro semestre	33
III – 2.º semestre	35
IV – Reflexão global sobre o segundo semestre	37
O ensino das preposições para estudantes de PLE, de nível C	40
Conclusão	41
Referências bibliográficas	43
Anexos	48
Anexo 1 – Questionário	49
Anexo 2 – Teste diagnóstico	58
Anexo 3 – Tipos de verbos	77
Anexo 4 – Tipos de verbos — exercícios	79
Anexo 5 – Regência verbal	83
Anexo 6 – As preposições	85
Anexo 7 – Significação das preposições e seus valores	87
Anexo 8 – Significação das preposições e seus valores — exercícios	91

Anexo 9 – Significação das preposições e seus valores — <i>de, desde, em, entre e para</i>	95
Anexo 10 – Significação das preposições e seus valores — exercícios	98
Anexo 11 – Inquérito	102
Anexo 12 – Regência verbal	117
Anexo 13 – As preposições	119
Anexo 14 – Regência de alguns verbos — exercícios	121
Anexo 15 – Regência de alguns nomes — exercícios	125
Anexo 16 – Regência de alguns adjetivos — exercícios	129
Anexo 17 – Inquérito	133

Uma abordagem da regência preposicional na aula de PLE

Introdução

Pretende o presente relatório¹ dar conta do trabalho de investigação-ação² realizado em torno do tema das regências preposicionais na aula de PLE, levado a cabo no âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico, pertencente ao segundo ano do Mestrado em Português Língua Segunda / Língua Estrangeira do ano letivo 2012/2013.

O estágio pedagógico teve lugar na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e realizou-se no contexto de duas turmas de nível C³ (uma por semestre), ambas a cargo da Dra. Ângela Cristina Ferreira de Carvalho⁴, do Curso Anual de Português para Estrangeiros⁵.

A turma de lecionação no primeiro semestre foi a turma número 11⁶, formada por 8 alunos (1 do sexo masculino e 7 do sexo feminino) de nacionalidades colombiana, iraniana, italiana, japonesa, peruana e polaca e de idades compreendidas entre os 21 e os 53 anos, e a turma do segundo semestre foi a turma número 8⁷, formada por 11 alunos (2 do sexo masculino e 9 do sexo feminino) de nacionalidades britânica, colombiana,

¹ No artigo 7.º, o Regulamento deste ciclo de estudos afirma que os mestrandos terão de fazer «Um relatório de estágio/seminário de projecto, original e especialmente realizado para este fim, a que correspondem 60 créditos ECTS».

² Entenda-se por *investigação-ação* a vertente da investigação educativa, inscrita no paradigma sócio-crítico, cuja origem data da década de quarenta do século XX e cujas principais características se resumem à dinâmica entre reflexão crítica e prática, elementos que se nutrem mutuamente e que, por isso, permitem a alteração dessa mesma prática e a resolução de problemas (Coutinho et al., 2009).

³ Segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação* (Conselho da Europa, 2001).

⁴ Docente do Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

⁵ Juntamente com este curso, o Curso de Verão de Português para Estrangeiros e o Curso Intensivo de Português para Estrangeiros compõem a oferta educativa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto para cidadãos estrangeiros para os quais o português seja língua estrangeira.

⁶ Com aulas às terças e quintas das 10:30h às 12:30h nas salas 107 e 106a, respetivamente, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto no período de 09/10/2012 a 05/02/2013.

⁷ Com aulas às terças e quartas das 10:30h às 12:30h nas salas 207 e 111, respetivamente, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto no período de 26/02/2013 a 12/06/2013.

espanhola, francesa, iraniana, italiana, japonesa, norueguesa, polaca e russa e de idades compreendidas entre os 18 e os 53 anos. Ambas as turmas apresentavam um conjunto de conhecimentos heterogéneo, fruto de diferentes línguas maternas, habilitações literárias, profissões e experiências de contacto com a língua portuguesa, conhecimento de outras línguas estrangeiras e diversos interesses (pessoais e para o curso), dificuldades e expectativas.

A escolha do tema em causa surge do gosto pessoal do autor pelo plano gramatical da língua e da certeza de que as regências preposicionais constituem uma área de indubitável dificuldade para os alunos estrangeiros aprendentes de português, como foi possível comprovar através da observação de aulas (tendo em conta principalmente as intervenções orais), das respostas a um questionário e a um teste diagnóstico⁸ realizados no âmbito da Regência 0⁹ e do parecer da Dra. Ângela Cristina Ferreira de Carvalho, orientadora de estágio e docente com larga experiência no ensino de português a estrangeiros.¹⁰

As inquietações de partida prendem-se sobretudo com o facto de ter sido neste ano letivo que pela primeira vez o autor contactou com a prática docente. Sem experiência anterior, ensinar português foi um enorme desafio, abraçado com humildade e determinação.

Os objetivos deste relatório são:

1. refletir brevemente acerca da gramática ao longo dos tempos, desde a sua origem até à abordagem comunicativa;
2. refletir sobre a categoria gramatical Preposição e as particularidades que a enformam;
3. apresentar e avaliar criticamente o trabalho docente realizado durante o ano de estágio, mormente no que concerne às tarefas em torno do ensino das preposições em Português Europeu;
4. problematizar o ensino e o treino do uso adequado das preposições para estudantes de PLE, de nível C.

⁸ Analisados mais à frente neste trabalho.

⁹ Aula reservada para o primeiro contacto entre estagiário e alunos, não sujeita a avaliação, realizada no dia 27 de novembro de 2012 das 10:30h às 12:30h na sala 107 da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

¹⁰ Se pensarmos que até mesmo os falantes nativos de português cometem frequentemente incorreções no que ao uso de preposições diz respeito, rapidamente chegamos à conclusão de que tal tópico gramatical se afigura de difícil aprendizagem para um falante não nativo.

Dito isto, este trabalho dividir-se-á em dois momentos: a primeira parte, de cariz teórico, onde se tratará da evolução da perspetivação da gramática no ensino de línguas, no primeiro capítulo, e das preposições, mais especificamente, no segundo capítulo, e a segunda parte, de teor prático, onde serão focadas de forma crítica e reflexiva as unidades letivas lecionadas e as estratégias de ensino adotadas.

PARTE I

1.º Capítulo

A gramática e o ensino de línguas

[O] ensino de uma língua não se entende sem a consideração da sua estrutura imanente.

António Franco (1989: 62)

O termo *gramática* tem a sua origem na Grécia entre os séculos V e IV a.C.. Designando a arte relativa às letras (a ciência de ler e escrever), a gramática visava a regulamentação, de carácter prescritivo e com fins pedagógicos, da pureza linguística da língua¹¹. Esta vernaculidade encontrava nos distintos escritores de então (o *consensus eruditorum*) e em grupos sociais pontuais os usos da língua (escrita) que a determinavam.

De um prolongamento da lógica, com ela presente no discurso filosófico¹² dedicado à linguagem humana, a gramática passou a inscrever-se na filologia e a constituir um instrumento de interpretação dos textos clássicos da literatura. Deste modo, era possível preservar as obras homéricas e o uso literário do grego clássico nelas constante da corrupção que a mudança linguística traria.

Mais tarde, o sistema gramatical grego serviu de modelo ao latino, «na sua dupla funcionalidade de descrição sistemática da língua e instrumento do seu ensino» (Silva, op.cit.: 84), que persistiria durante vários séculos¹³ e que a escola medieval incluiria no

¹¹ Tendo em conta essencialmente o funcionamento da sua morfologia e sintaxe (Brito, 1997b: 53, 54), perspectivadas a partir da palavra e da frase (Silva, 2001: 85).

¹² Platónico, aristotélico e estoico (Fonseca, 2008: s.p.).

¹³ Note-se a influência de tão larga existência na gramática de hoje: «é inegável que se desenvolveu uma linguagem descritiva que, partindo das concepções e dos princípios classificatórios das gramáticas grega e latina, se generalizou e que, apesar das suas inadequações, se constituiu como que naturalmente na base de descrição de outras línguas, nomeadamente das europeias ocidentais» (Franco, op.cit.: 69); «influência [que] se estende desde a Grécia até ao século XIX e até ao nosso século» (Brito, op.cit.: 53); «No Ocidente, o modelo greco-latino impôs-se até há bem pouco tempo, sendo ainda visível na gramática contemporânea a mesma exigência de base da gramática geral, no que se refere, por exemplo, à sua capacidade de formular hipóteses sobre o funcionamento da língua, através da formalização e construção de sistemas, fundadas na observação de dados fornecidos por realizações linguísticas extraídas de textos literários ou criadas pelo autor. Esta metodologia está subjacente a um número considerável de gramáticas escolares, que dão ainda continuidade a muitos dos princípios postulados pelo modelo referido quanto ao modo de organização do saber linguístico» (Silva, op.cit.: 84); «influência que perdurou nos *curricula* escolares de países herdeiros dessa herança cultural» (Silva, 2010: 718).

Trivium como o primeiro dos estudos, «uma vez que facilitava o acesso à cultura e aos livros escritos em latim» (González, 1999: 71).

A partir do Renascimento, o estudo das línguas vulgares intensificou-se, sobretudo devido aos movimentos geográficos que confrontavam o homem com novos idiomas¹⁴, o que contribuiu para alterar a ideia de que a gramática apenas era necessária para aprender as línguas clássicas. O método utilizado era o de gramática e tradução, que chegaria praticamente intocado até princípios do século XX e no qual a gramática ocupava um lugar central. Os seus objetivos consistiam em «[c]onsciencializar regras gramaticais e exercitar a memória»¹⁵ (Franco, op.cit.: 68) através do «estudo minucioso e exaustivo da gramática, tomada quer como objecto em si, quer na análise e interpretação dos textos, sobre os quais incidia a leitura e a tradução»¹⁶ (Casteleiro, 1991: 113).

No início do século XX¹⁷, adquire predominância o método direto¹⁸, no âmbito do qual a gramática perde peso enquanto objeto explícito de estudo. Dado que agora a tónica era colocada na prática oral da língua estrangeira¹⁹, à gramática reservava-se um lugar secundário, surgindo indireta e implicitamente por meio dos exemplos sugeridos pelo professor. O método de gramática e tradução era visto, por esta nova corrente,

«como antiquado e insuficiente [, uma vez que] a maior parte (9/10) do tempo destinado ao ensino de L2 [era] ocupado pela língua materna, pelo que não se chega[va] praticamente a

¹⁴ Sem esquecer a «valorização do natural» e a «revitalização do estudo do latim», como assinala González (op.cit.: 71), que tudo resume ao «espírito humanista».

¹⁵ Brito (op.cit.: 56) lembra que para além da «memorização de etiquetas [...], no domínio da reflexão dita "sintáctica" sobre a oração, os alunos eram solicitados a desenvolver um certo raciocínio lógico-semântico».

¹⁶ Repare-se que, apesar de o ensino de línguas ter experimentado «a introdução de algumas novidades» na passagem das línguas clássicas para as línguas vivas, o método de gramática e tradução não permite «afirmar que o esquema em si tivesse sofrido alterações essenciais» (Franco, op.cit.: 69), configurando-se em torno dos aspetos caracterizadores do modelo greco-latino: a língua escrita como o principal objeto de descrição gramatical, a exegese de textos e a formação das capacidades de tradução, de "bem falar" e sobretudo de "bem escrever".

¹⁷ É neste momento que Ferdinand de Saussure estabelece as bases da linguística moderna (com o seu *Cours de linguistique générale* (1916)), um período deveras frutífero para os estudos da linguagem (González, op.cit.: 74) e de mudança em relação ao caráter da gramática, que «passa a ser essencialmente descritiva e não normativa, com uma atenção crescente ao plano da oralidade» (Brito, op.cit.: 53).

¹⁸ A que Franco (op.cit.: 74) atribui «o início da instituição da sequência dos quatro "skills" — ouvir, falar, ler e escrever».

¹⁹ Fazemos uso da expressão *língua estrangeira* enquanto expressão genérica para designar a aprendizagem de qualquer língua depois da primeira, cientes de que existe uma «clara e consensual» distinção entre *língua estrangeira* e *língua segunda*, no que ao contexto espacial de aprendizagem e uso diz respeito, que não cabe aqui demonstrar (Leiria, 2004: 5). Importa, contudo, salientar que ambas as designações «cobrem situações sociolinguísticas e de aprendizagem altamente heterogêneas», revelando-se, assim, «forçosamente redutoras e, em certos casos, claramente inadequadas» (Carreira, 2013: 27).

dizer uma palavra na segunda língua; quem procura[va] aprender uma segunda língua através da tradução nunca conseguir[ia] penetrar no seu espírito, nem tão-pouco pensar nessa língua; as traduções feitas [eram], na maioria dos casos, traduções palavra a palavra, o que resulta[va] numa mutilação ("Verstümmelung") da língua; [e] cada língua [tinha] especificidades e idiossincrasias de que a tradução não consegu[ia] dar-se conta.»

(Franco, op.cit.: 71-72)

Assim, o método direto distanciava-se do seu antecessor²⁰ por fazer o aluno contactar apenas com materiais da língua estrangeira e por utilizar o diálogo, procurando, «a partir de imagens e gravações, a [sua] imersão em situações similares às que se apresentavam na vida real e em que habitualmente se registavam determinados usos gramaticais» (González, op.cit.: 74).

Nos métodos audio-orais e audiovisuais, a gramática reassume um lugar de destaque. Presentes na didática de línguas desde a Segunda Guerra Mundial até à década de setenta do século XX, de cunho behaviorista e estruturalista, tinham como objetivos não só a automatização da língua falada²¹, seguindo «o princípio de que o aluno devia primeiro ouvir e falar antes de ler e escrever» (Franco, op.cit.: 76), mas também a prática de «exercícios estruturais e outros²², realizáveis na sala de aula ou no laboratório de línguas, os quais visa[vam] levar o aluno a adquirir uma competência linguística de tipo reflexo» (Casteleiro, op.cit.: 114).

Com o aparecimento do método comunicativo²³ no início dos anos setenta, a didática de línguas vê o aluno e as suas necessidades comunicativas preencherem o lugar central da aula²⁴. Assim, o desenvolvimento de uma competência comunicativa²⁵

²⁰ Ainda que não totalmente, dada a atenção aos planos morfológico e sintático da língua e às unidades palavra e frase que com ele partilhava (Franco, op.cit.: 73).

²¹ Entendida enquanto «um conjunto de padrões comportamentais [...] adquiridos por um processo sequencial e mecânico de estímulo e resposta» (Idem: 76); o que levou, segundo González (op.cit.: 76), à saturação de professores e alunos.

²² Como dá conta Franco (op.cit.: 82), ao esclarecer que para além do «domínio automatizado dos "patterns" [da] língua», havia lugar para «fases cognitivas no estilo do ensino tradicional da gramática».

²³ Que marca a diferença em relação aos métodos anteriores, no entendimento de Franco (Idem: 87), por se orientar «pelos parâmetros inovadores da linguística pragmática», tendo em conta «a tematização das relações e do comportamento social, tal como se reflectem na língua», e que compromete o professor com uma nova postura: este deve ser capaz de «transmitir aos alunos um conjunto de conhecimentos que lhes permitam descrever e julgar complexas situações (linguísticas e sociais) para melhor as entender», ao invés de «ser apenas o mestre-escola que sabe de cor as regras da gramática com todas as suas excepções e que orienta tecnicamente o ensino pelas categorias e formas do código linguístico» (Idem: 89).

²⁴ À aprendizagem é dado o relevo que anteriormente cabia ao ensino (Casteleiro, op.cit.: 114).

²⁵ A «capacidade de usar a língua de modo apropriado às diferentes situações em que [se] tem de comunicar» (idem, ibidem), composta pelas competências linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas (Conselho da Europa, op.cit.: 34, 156).

sobrepõe-se ao de uma simples competência linguística²⁶, o que precipitou a gramática²⁷ para segundo plano, atuando como «instrumento auxiliar do aprendente»²⁸ (idem, ibidem). Para além disso, também se assinala como causa da perda de importância da gramática o facto de não satisfazer os objetivos da abordagem comunicativa, no sentido de não compreender o plano pragmático da língua, ou seja, «as particularidades do uso» (Idem: 116).

De oportuna referência são as últimas décadas do ensino do português como língua materna em Portugal, onde se verifica a mesma tendência de afastamento da gramática. As razões para esta «significativa diminuição de espaço e peso» (Duarte, 2000: 55) da reflexão gramatical²⁹ prendem-se com a

«reacção compreensível às pedagogias dogmáticas em que se inscrevia o ensino da gramática tradicional e [com a] influência das pedagogias comunicativas dominantes no ensino das línguas estrangeiras»³⁰

(Duarte, 1997: 69)

e as suas consequências manifestam-se na «qualidade do uso oral e escrito da língua [, que] atingiu níveis deficitários»³¹ (Silva, 2010: 718).

Tendo em conta esta realidade, são vários os autores que fazem a apologia do ensino da gramática³², partindo do princípio de que a língua constitui um objeto de estudo em si mesma, encerrando, tal como qualquer outra área do conhecimento, e por

²⁶ O «conhecimento e domínio das estruturas da língua» (Casteleiro, op.cit.: 114); «os conhecimentos e as capacidades lexicais, fonológicas e sintáticas, bem como outras dimensões da língua enquanto sistema, independentemente do valor sociolinguístico da sua variação e das funções pragmáticas e suas realizações» (Conselho da Europa, op.cit.: 34).

²⁷ Agora concebida, «por influência do paradigma generativo, [...] como sistema de regras e princípios que regulam os vários níveis de organização linguísticos [...] [e] como modelo ou descrição do conhecimento linguístico interiorizado dos sujeitos falantes» (Brito, op.cit.: 53-54).

²⁸ A «gramática, tendo perdido o seu carácter de matéria docente, tinha-se tornado um simples auxiliar do processo de ensino/aprendizagem, útil para facilitar certos desenvolvimentos do mesmo», nas palavras de González (op.cit.: 78).

²⁹ A reflexão «sobre a estrutura e o funcionamento da língua [...] [enquanto] um trabalho, organizado e em progressão, de observação e sistematização dos paradigmas e grandes regularidades da língua» (Duarte, op.cit.: 56).

³⁰ Duarte (Idem: 55) aponta ainda como causas o facto de os professores assumirem que os alunos não gostam de gramática, a falta de uma nomenclatura gramatical para os ensinamentos básico e secundário e a ausência de qualidade da maioria das gramáticas pedagógicas disponíveis.

³¹ Refira-se, a este respeito, o relatório da Comissão Kingman, divulgado em 1988, onde se defende, com sucesso, a importância do ensino da gramática na língua inglesa, como reacção à subalternização de que tinha sido alvo. Perante as conclusões do relatório, o ensino da gramática foi reintroduzido nas escolas inglesas e galesas a partir de 1990, chegando a alunos dos 5 aos 16 anos de idade.

³² Brito (op.cit.: 53) previne ainda para a necessidade de se «reinventar o seu ensino quanto ao objecto [...] e quanto aos seus métodos».

isso admitindo igual relevância³³, um conjunto de elementos e de preceitos passível de ser descrito. Duarte (2008: 9) relaciona o conhecimento explícito³⁴ da língua com o sucesso escolar:

«[p]arte substancial das aprendizagens escolares faz-se através da leitura e uma parte muito significativa da avaliação exige textos escritos; sendo o conhecimento explícito um factor de sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita, ele favorece, indirectamente, o sucesso escolar»;

e atribui à reflexão gramatical três tipos de objetivos³⁵: instrumentais³⁶, atitudinais-axiológicos³⁷ e cognitivos³⁸ (Duarte, 1997: 70-73). Brito (1997a: 256) argumenta no mesmo sentido, elegendo como primeiro objetivo «a possibilidade de reflectir sobre uma parte fascinante do mundo e do homem – as línguas naturais», e

³³ Como advogam o relatório supracitado: «It is just as important to teach about our language environment as about our physical environment, or about the structure of [language] as about the structure of the atom» (Kingman Committee, 1988: 4); Brito (op.cit.: 56): «perceber como é que a linguagem nos seus vários níveis funciona deveria ser tão entusiasmante para os alunos como aprender os movimentos do nosso planeta, como é formada uma célula, qual é a composição do ar que respiramos, que músculos mexemos ao andar, etc.»; e Duarte (2008: 16): «é importante que as crianças se comecem a aperceber de que a língua de escolarização, nas suas vertentes oral e escrita, constitui em si mesma um objecto de estudo, que pode ser observado com "olhos de cientista", os mesmos com que se observam fenómenos astronómicos, com que se realizam experiências de alteração do estado físico de corpos, com que se regista o crescimento de uma planta a partir da semente».

³⁴ O «conhecimento reflexivo e sistemático do sistema intuitivo que os falantes conhecem e usam, bem como o conhecimento dos princípios e regras que regulam o uso oral e escrito desse sistema. Este estágio de conhecimento caracteriza-se pela capacidade de identificar e nomear as unidades da língua (por exemplo, fonemas, sílabas, morfemas, palavras, grupos sintácticos, frases), de caracterizar as suas propriedades, as suas regras de combinação e os processos que actuam sobre as estruturas formadas; caracteriza-se igualmente pela capacidade de selecção das unidades e estruturas mais adequadas à expressão de determinados significados e à concretização de determinados objectivos em situações concretas de uso oral e escrito da língua (por exemplo, informar, persuadir, exprimir um desejo ou um ponto de vista)» (Idem: 17).

³⁵ Para uma análise mais completa de cada um veja-se Duarte (2008: 10-16).

³⁶ O domínio do português padrão, o aperfeiçoamento e diversificação do uso da língua (onde cabe a distinção entre oral e escrito: «Se o oral, de que a conversa informal é o melhor exemplo, é o modo primário de comportamento linguístico, o escrito envolve a mobilização de alguns saberes que não são intuitivos. [...] Assim, a reflexão gramatical desempenha um papel preponderante, pois permite consciencializar mecanismos e processos linguísticos desejavelmente mobilizados no escrito» (Duarte, 2000: 57)) e a aprendizagem de línguas estrangeiras (veja-se o exemplo dado por Silva (2008: 104), quando refere a facilidade com que alunos dos países de Leste aprendem a língua portuguesa, devido a uma forte valorização do conhecimento explícito da língua nas suas escolas de origem).

³⁷ O desenvolvimento da autoconfiança linguística e da tolerância cultural e linguística dos alunos.

³⁸ O ensino de métodos científicos e o treino do pensamento analítico (a Autora considera a reflexão gramatical uma atividade metacognitiva, ou seja, «uma actividade de reflexão sobre comportamentos linguísticos e sobre (aspectos d) o sistema de conhecimento que lhes subjaz [que] conduz à consciencialização do que antes era intuitivo» (Duarte, 2000: 56) e para a qual é necessária «uma metalinguagem que permita criar a [...] distância que possibilite ao indivíduo analisar o funcionamento da língua, recorrendo à própria língua» (Silva, 2008: 95), e que «[facilite] a referência e [ressalte] os elementos da língua que são o foco nas actividades da aula» (Figueiredo, 2010: 163)) e o aprofundamento do conhecimento da língua.

Silva (2008: 96; 2010: 723) assume como «imprescindível» o ensino da gramática, visto que

«não só melhora as competências de leitura e escrita, como ainda promove as capacidades de análise, síntese e de abstracção que, exercitadas igualmente noutras áreas curriculares, concorrem para o desenvolvimento de competências cognitivas fundamentais.»

(Silva, 2008: 105)

Quanto ao modo como se deve processar o ensino da gramática, sublinhamos a proposta de Duarte (2008: 16), que o concebe enquanto uma «actividade de descoberta»³⁹, onde o aluno «é convidado a adoptar métodos de trabalho característicos da investigação científica: observação de dados, detecção de regularidades, formulação de generalizações claras, teste dessas generalizações com novos dados»; constituída por quatro fases que envolvem professor e alunos:

«Na primeira, da exclusiva responsabilidade do professor, este reúne e organiza os dados linguísticos que considera mais significativos para a compreensão [do] tema/problema. Organiza-os em dois blocos, servindo o primeiro para a primeira etapa do trabalho da turma e o segundo para o teste das generalizações descritivas formuladas pelos alunos. Na segunda etapa, será dada oportunidade à turma para descrever tais dados, agrupando-os em função das suas semelhanças e diferenças, detectando regularidades e sendo-lhe, sempre que apropriado, ensinado o termo que designa o(s) conceito(s) gramatical(is) necessário[s]. A partir da observação e descrição dos dados, a turma será convidada a formular a generalização descritiva que capta o comportamento dos dados e, com a ajuda do professor, "afiná-la-á" de modo a que ela seja o mais clara e geral possível. Atingida esta etapa, o professor fornecerá novos dados do mesmo tipo, que servirão para os alunos testarem a validade da generalização que formularam. Como resultado desse trabalho, a turma poderá ser levada a reformular tal generalização (por os novos dados apresentados terem revelado a sua inadequação) ou a mantê-la. A terceira etapa do trabalho envolve a realização de exercícios de treino propostos pelo professor, que devem ser de diferentes tipos – produzidos para serem realizados em pequenos grupos e individualmente, com e sem recurso a materiais auxiliares (dicionários, gramáticas, prontuários, dicionários de verbos conjugados, ...), na aula e em casa –, destinados a garantir que as generalizações descritivas descobertas na fase anterior do trabalho fiquem armazenadas na memória de longo prazo e possam, portanto, ser activadas pelo aluno sempre que necessário. A quarta etapa consiste na avaliação dos conhecimentos aprendidos sobre o tema/problema gramatical estudado.»

(Duarte, 1997: 73)

³⁹ Ideia de que Brito (1997a: 259) partilha, destacando o «carácter formativo e não apenas informativo e de memorização» da reflexão gramatical assim considerada.

Perspetivada como um trabalho *laboratorial*⁴⁰, a reflexão gramatical proporciona aos alunos o desenvolvimento não só do conhecimento explícito da língua, mas também de práticas investigativas, de um «"olhar de cientista"» que os faça «interrogar a realidade (neste caso, a língua e os seus usos) e sobre ela reflectir» (Duarte, 2008: 18), e do pensamento científico.

Feita esta brevíssima passagem pelo ensino da gramática na aula de português língua materna num passado recente em Portugal, convictos de que a reflexão sobre o lugar da gramática na aula de língua materna não pode ser desligada do lugar da gramática na aula de línguas em geral e, portanto, na aula de língua estrangeira, no nosso caso específico, na aula de PLE, retomemos a abordagem comunicativa e o lugar da gramática no ensino de línguas estrangeiras, tecendo as últimas considerações.

Lemos em Peris (2004: 468) que «[l]a importancia de la gramática y de la lingüística en general para la enseñanza de lenguas es hoy mayoritariamente aceptada» e que «[a]ctualmente se tiende a [...] integrar las reglas del sistema y las de uso [...] en su descripción y en su tratamiento didáctico» (Idem: 469), o que reflète a mudança de paradigma relativamente ao lugar da gramática na aula de línguas e à sua natureza. De uma mera ferramenta auxiliar passou a um elemento de «que todo o ensino de L2 não pode prescindir»⁴¹ (Franco, op.cit.: 63), mais completo do que antes por «fazer jus ao facto de a língua se nos deparar sempre como língua-com-funções [, não podendo ser entendida] como separada das condições do seu emprego na sociedade»⁴² (Idem: 88).

Da mesma maneira que a aprendizagem de uma língua estrangeira não se resume ao domínio das suas regras (Sousa, 2000: 553), por não ensinarem (por si sós) a falar e a escrever (González, op.cit.: 85), o desenvolvimento da competência comunicativa não se dá sem reflexão gramatical⁴³, porquanto é necessário conhecer «the bounds of grammaticality that allow those *new* sentences to correspond to *appropriate* and *effective* acts of communication» (Sousa, op.cit.: 555).

Em síntese, apesar de a gramática não ter sido concebida sempre do mesmo modo, nem ter tão-pouco ocupado sempre o mesmo lugar ao longo dos vários métodos

⁴⁰ Brito (1997b: 64) também lhe chama *experimental*.

⁴¹ Casteleiro (op.cit.: 116, 117) sustenta a sua importância com base na investigação levada a cabo nos últimos anos e na sua experiência: a gramática é importante para o desenvolvimento da aprendizagem, «mesmo no âmbito de uma abordagem comunicativa»; e González (op.cit.: 81) diz que na «elaboração do programa de um curso, a gramática deverá ocupar um lugar central».

⁴² O Autor sublinha esta conceção alargada de gramática, que marca, através da inclusão do plano social, entre outros, a distância em relação à "gramática tradicional" (Franco, op.cit.: 90).

⁴³ Lemos no *QECR* (op.cit.: 210) que a «competência gramatical, ou a capacidade para organizar frases para transmitir sentido, está nitidamente no centro da competência comunicativa».

de ensino de línguas, a verdade é que, nas palavras de Casteleiro (op.cit.: 116), «[d]e facto, aprender uma língua estrangeira, qualquer que seja a metodologia adoptada, implica sempre a apropriação de regras gramaticais, consciente ou inconscientemente, explícita ou implicitamente». Daí a sua inegável importância.

2.º Capítulo

As preposições em português

El papel de las preposiciones, tanto en la lengua hablada como en la escrita, es de gran importancia para poder alcanzar el perfeccionamiento lingüístico.

[...] puede decirse que sin un conocimiento completo del sistema de las preposiciones es imposible conseguir un conocimiento profundo de una lengua.

José Antonio Sabio (1991: 291)

Área de intrincado estudo ao longo dos tempos, a categoria gramatical Preposição continua a constituir um desafio tanto para quem ensina como para quem aprende. Marcadas por uma investigação que frequentemente carece de aprofundamento teórico e, por conseguinte, de respostas suficientemente esclarecedoras (e consensuais) ao conjunto de questões que suscitam (Faia, 2000: 371; Campos, 2004: 526), estas partículas têm na heterogeneidade (sintática e semântica⁴⁴) de usos linguísticos a razão da sua difícil sistematização, constituindo justamente «un lugar crítico tanto en la exposición didáctica como en el próprio aprendizaje por parte de los alumnos [...], que suelen encontrar conflictos relacionados con ellas en todos los niveles de aprendizaje» (Siller, 2007: 2). Se às várias construções e nuances significativas aliarmos a grande frequência com que surgem no discurso (Sabio, op.cit.: 291), concluiremos, tal como Catarino e Pinto (2004: 380), que «a selecção das preposições envolve[rá necessariamente] mecanismos complexos e subtis, difíceis de captar e de formalizar».

Todavia, não só destas características se revestem as preposições. Importa, por isso, atentarmos nalgumas considerações presentes na literatura⁴⁵ para um maior entendimento destes elementos, não sem antes lembrar a evolução que o conceito de

⁴⁴ Brea (1985: 149) diz mesmo que «son precisamente las consideraciones semánticas las que dificultan la comprensión de la entidad de la preposición» e Faia (op.cit.: 378) atribui a essa «riqueza de significado inerente à categoria preposição» a causa da sua complexa aquisição na língua materna e aprendizagem na língua estrangeira.

⁴⁵ Sobretudo em Cunha e Cintra (2005), mas não só.

preposição sofreu, particularmente desde a Gramática Tradicional até à teoria linguística moderna, algo de que Faia (op.cit.) dá conta: de difícil caracterização, em virtude da já mencionada «dinâmica que lhe é inerente e lhe permite um importante desempenho em diversos contextos» (Idem: 372), esta categoria foi sendo classificada por vários estudiosos de diferentes maneiras. Se para Jerónimo Soares Barbosa (1822) a *preposição* comporta apenas uma função sintática (relacional), Augusto Epifanio da Silva Dias (1918) não exclui categoricamente o plano semântico, reflexo de uma outra sensibilidade quanto ao «mundo por desvendar que estará na base da enorme capacidade de intervenção evidenciada pelas preposições» (Faia, op.cit.: 373) e que o impossibilita de as definir. Já em Manuel Said Ali Ida (1931) vemos reconhecida e sublinhada a importância do significado que compreendem e em Cunha e Cintra (op.cit.) admite-se a *Preposição* como uma categoria simultaneamente lexical e auxiliar de sintaxe, convidando a uma ponderação mais ampla⁴⁶. Verifica-se, assim,

«um alargamento do conceito, concedendo à *Preposição* um papel mais importante do ponto de vista semântico, que a situa cada vez mais ao nível de outras categorias como o Nome, o Verbo e o Adjectivo.»

(Faia, op.cit.: 372)

No que diz respeito à definição⁴⁷ de *preposição*, lemos em Cunha e Cintra (op.cit.: 551) que são «palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (ANTECEDENTE) é explicado ou completado pelo segundo (CONSEQUENTE)»⁴⁸.

⁴⁶ Faia (op.cit.: 374-375) argumenta no mesmo sentido, notando que a classificação da *Preposição* como categoria lexical ou funcional poderá comprometer a sua compreensão, ao ser redutora, bem como Costa (2004: 209), para quem as preposições «não funcionam apenas como meros operadores relacionais».

⁴⁷ Campos (op.cit.: 526) assinala-a como o primeiro dos problemas do estudo das preposições, tal como Brea (op.cit.: 148): «[s]i revisamos cualquier definición de *preposición* a la que podamos recurrir, advertiremos algunas de las dificultades principales que plantea su estudio».

⁴⁸ Brea (Idem: 182) e Sabio (op.cit.: 291, 292) concebem do mesmo modo as preposições, enquanto «elemento[s] de relación»; «elementos funcionales» para Siller (op.cit.: 3) e «relacionante[s]» para Campos (op.cit.: 526). Já Catarino e Pinto (op.cit.: 375) acrescentam a noção de «classe fechada de palavras», à semelhança do *Dicionário Terminológico*, por exemplo, ideia que Faia (op.cit.: 375) rejeita, apontando o caráter «demasiadamente redutor» de tal classificação, visto que apesar de «as preposições não [fazerem] parte de um grupo tão vasto como aqueles a que pertencem outros elementos lexicais (N, V, A), não constituem, por certo, uma categoria de tão pouca mobilidade que se possa designar fechada», e Brito (2003: 392) frisa a natureza lexical destes elementos, «porque seleccionam complementos e estão-lhes associados valores semânticos».

Relativamente à forma, apresentam-se divididas em simples⁴⁹ e compostas (ou locuções prepositivas): *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás e abaixo de, acerca de, acima de, a despeito de, adiante de, a fim de, além de, antes de, ao lado de, ao redor de, a par de, apesar de, a respeito de, atrás de, através de, de acordo com, debaixo de, de cima de, defronte de, dentro de, depois de, diante de, em baixo de, em cima de, em frente a/de, em lugar de, em redor de, em torno de, em vez de, graças a, junto a/de, para baixo de, para cima de, para com, perto de, por baixo de, por causa de, por cima de, por detrás de, por diante de, por entre, por trás de*, respetivamente⁵⁰ (Idem: 551-552).

Do ponto de vista semântico⁵¹, as preposições contêm em si uma «significação fundamental» que abarca o valor de *movimento* ou de *situação* (ausência de movimento), ambos considerados quanto aos significados de *espaço, tempo e noção*⁵² (Idem: 553-554; Sabio, op.cit.: 293).

No plano sintático, o tipo de relação estabelecida pela preposição dita a sua «maior ou menor intensidade significativa» (Cunha e Cintra, op.cit.: 556). Assim, existem três tipos de relações sintáticas: as relações fixas, de que as construções que a força do uso determinou entre preposições e outras palavras são exemplo⁵³, nas quais a preposição se encontra desprovida tanto da sua função relacional⁵⁴ como do seu

⁴⁹ A que os Autores também chamam *essenciais*, em contraste com as *preposições acidentais*, isto é, «palavras que, pertencendo normalmente a outras classes, funcionam às vezes como preposições [...]: *afora, conforme, consoante, durante, excepto, fora, mediante, menos, não obstante, salvo, segundo, senão, tirante, visto*, etc.» (Cunha e Cintra, op.cit.: 552); terminologia igualmente utilizada por Sabio (op.cit.: 292, 304).

⁵⁰ É também possível encontrar o inventário das preposições em português, entre outras fontes, em Brito (2003: 391) (com a ressalva de que, no âmbito das locuções prepositivas, a lista não é tão extensa quanto a de Cunha e Cintra (op.cit.), pois não apresenta as formas *a despeito de, ao redor de, defronte de, em redor de* e *em torno de*). Se para o português europeu não verificámos qualquer dificuldade quanto à listagem das preposições, o mesmo não é verdade para o espanhol, por exemplo, a julgar por Campos (op.cit.: 527) quando refere que «[e]l problema del inventario de las preposiciones en español sigue siendo uno de los problemas más importantes de la teoría gramatical», fruto de uma hesitante classificação das preposições acidentais.

⁵¹ Domínio onde ao longo da investigação surgiram classificações como preposições *fortes* ou *débeis* (Brea, op.cit.: 152), *coloridas* ou *incolores* (Catarino e Pinto, op.cit.: 375) *plenas* ou *vazias* (Siller, op.cit.: 5), na tentativa de «establecer una distinción fundamental entre varios tipos de preposiciones» (Brea, op.cit.: 152), e outras como preposições com significado próprio, com significado deduzido do contexto e sem significado (Siller, op.cit.: 5).

⁵² Conceitos aplicados por Cunha e Cintra (op.cit.: 558-573) no subcapítulo *Valores das preposições* à totalidade das preposições simples. Para uma análise dos valores das preposições mais comuns, nomeadamente *a, de, por* e *com*, veja-se Brito (2003: 395-398).

⁵³ A propósito de algumas expressões fixas do português europeu e das propriedades semânticas da preposição *a* nelas presente veja-se Costa (op.cit.).

⁵⁴ Como Campos (op.cit.: 528) dá conta, ao dizer que nestes casos «es imposible un análisis sintáctico».

sentido⁵⁵ e o que impera é, para ambos os efeitos, «o conjunto léxico resultante da fixação da relação sintáctica preposicional»; as relações necessárias, dadas pela seleção obrigatória de um complemento por parte da preposição, nas quais a função relacional se acentua⁵⁶ em desfavor do conteúdo significativo, que é reduzido «aos traços característicos mínimos»; e as relações livres, visíveis em construções onde o emprego da preposição, apesar de possível, não é necessário, nas quais se nota «a plenitude do seu conteúdo significativo» (Idem: 556-558).

A estrutura do sintagma preposicional (SP) é dada pela preposição ou locução prepositiva mais um sintagma nominal ou uma frase (Brito, 2003: 392; Sabio, op.cit.: 292) que selecionam como complemento, sendo o próprio SP um complemento do sintagma nominal (SN), do sintagma adjetival (SA) ou do sintagma verbal (SV), o predicativo do sujeito ou um adjunto a várias categorias, especialmente do SV (Brito, 2003: 393; Xavier, 1991: 322-323). Se, em regra, as preposições e locuções prepositivas não podem ocorrer isoladas (as *relações necessárias* de Cunha e Cintra (op.cit.)), importa ressaltar os casos em que tal pode acontecer, ou seja, na presença de argumentos nulos (Brito, 2003: 392). Igualmente pertinente é atentarmos na classificação presente em Brito (Idem: 398-399), que, a partir de critérios de marcação temática do seu complemento e de atribuição de caso, distingue três grandes classes de preposições e locuções prepositivas: «as que marcam tematicamente os seus argumentos juntamente com outros predicadores», como acontece quando associadas a verbos intrinsecamente preposicionados tais como *ir a*, *vir de*, *pôr em*, *colocar em*, *arrumar em*. A preposição é determinante para a marcação temática do SN que seleciona, apesar de, na entrada lexical destes verbos, estar prevista a atribuição de papéis temáticos; «as que são os verdadeiros itens predicativos e por si sós marcam tematicamente os seus próprios argumentos», cujos contextos de ocorrência podem ser a) enquanto constituintes introdutórios do predicativo do sujeito, com verbos como *ser*, *estar*, *ficar*, *andar*, onde assumem um papel crucial na interpretação do enunciado, dada a diversidade categorial e semântica dos predicados destes verbos, e b) enquanto adjuntos

⁵⁵ Costa (op.cit.: 210) não partilha desta visão, acreditando que não faz «qualquer sentido falar em des-semantização da preposição, mesmo em expressões fixas», uma vez que «[a] preposição estará necessariamente associada uma configuração sintáctico-semântica abstracta, a qual, em função da sua interacção com o co-texto, poderá sofrer modificações da forma de base», posição defendida também por Campos (op.cit.: 528), que, evocando Trujillo (1971), atribui a cada preposição um ou mais conteúdos, e por Ribeiro (2012: 377), que vê manifestado em cada preposição «um valor unitário e intrínseco, para além das acepções ou sentidos diferentes que emergem do contexto ou do nosso saber e experiência do mundo».

⁵⁶ Como assinala Siller (op.cit.: 5), ao percorrer Alarcos (1995).

ao sintagma verbal ou à frase, onde também têm um papel importante na interpretação, apesar de os sintagmas preposicionais não serem selecionados pelos verbos; e «as que têm um papel secundário na marcação temática e que são essencialmente marcadores de caso», desempenhando uma função idêntica à flexão latina. Verifica-se, sobretudo quando os sintagmas nominais são pronomes pessoais, a existência de flexão casual, por um lado, e a variação das formas consoante a natureza das preposições, por outro.

Por tudo o referido se compreende que a categoria gramatical Preposição constitui uma área complexa e, como tal, de difícil investigação, aquisição, ensino e aprendizagem. Acreditamos que ao seu estudo, tanto em língua materna como em língua estrangeira, deve ser dada particular atenção, pois a) da sua complexidade decorre uma aprendizagem para a qual não existe uma panaceia (perante a inviável tarefa de memorizar, através de obras da especialidade, todas as construções preposicionadas do português europeu⁵⁷, o exercício deve ser sempre o da natural e progressiva assimilação das estruturas por força do contacto, cujo sucesso dependerá não só do tempo dedicado ao estudo da gramática, mas também (e sobretudo) dos hábitos de leitura e do comprometimento mental face a este tópico (o empenhar-se na atenção dada ao uso de preposições num discurso televisivo ou num artigo de jornal, por exemplo) do aluno)⁵⁸; b) no *input* linguístico de que os aprendentes dispõem, seja por via dos média, da internet ou dos atos linguísticos que diariamente estabelecem, entre outros, o desuso de preposições é crescente (destaque-se a televisão, porventura o meio de comunicação de massas que mais influência exerce numa determinada comunidade linguística, onde em todo o tipo de programas, do telejornal ao entretenimento, não esquecendo os anúncios publicitários, se verifica uma generalizada omissão das preposições, principalmente em construções relativas, que se legitima pelos usos «que falantes, [os próprios] meios de comunicação e inclusive alguns dos nossos melhores autores fazem da língua» (Ribeiro, op.cit.: 385) e que vai sendo «cada vez mais uma característica do registo oral do Português» (Faia, op.cit.: 390), até mesmo em falantes cujo contexto profissional e

⁵⁷ Porque extremamente difícil e não coadunável com as metodologias de índole comunicativa atualmente praticadas no ensino de línguas, já que «la mera práctica de formas lingüísticas, desprovista de contextualización y de vinculación a una intencionalidad significativa conduce al dominio de esas formas en esas mismas condiciones, a saber, fuera de contexto y al margen de cualquier intención de transmitir un mensaje» (Peris, op.cit.: 479), e com a aspiração do estudante de língua estrangeira, segundo Díaz e Hernández (1993: 92), que «no tiene como objetivo convertirse en un estudioso teórico de la lengua [, mas] a ser usuario de una nueva lengua, a ser capaz de comprender mensajes orales y escritos y de producirlos, en una palabra: a comunicarse en una nueva lengua».

⁵⁸ Cabe ao professor aferir e sugerir aos alunos textos orais e escritos onde o emprego de preposições revele uma sólida correção.

formação académica fariam prever um outro cuidado no decorrer do ato elocutório); e c) só através do domínio das preposições é possível escrever e falar a língua com primor, dada a «relevância sintáctica e semântica das relações que estes elementos estabelecem com os outros constituintes da frase» (Idem: 371).

PARTE II

O ensino das preposições no trabalho docente realizado

A prática letiva levada a cabo durante o ano de estágio compreendeu a lecionação de 7 aulas, 3 no primeiro semestre (Regência 0⁵⁹ e Regência 1⁶⁰) e 4 no segundo semestre (Regência 2⁶¹ e Regência 3⁶²).

O grupo de estágio de que fiz parte era constituído pela Dra. Ângela Cristina Ferreira de Carvalho e pelos meus colegas estagiários Joel Alexandre Domingues Alves e Tamara Todorovic.⁶³

Dito isto, apresentarei de seguida, sob a forma de um relatório crítico, as atividades desenvolvidas no âmbito do tópico gramatical em causa, sublinhando os seus objetivos, os materiais didáticos utilizados e o modo como ocorreram, bem como as reflexões globais resultantes de cada semestre.

⁵⁹ Cf. nota 9.

⁶⁰ Unidade didática composta pelas unidades letivas dos dias 10 de janeiro de 2013 e 14 de janeiro de 2013 (esta última realizada a uma segunda-feira e não a uma terça-feira, como previsto, em virtude de ser uma aula extra que entretanto surgiu devido a uma recalendarização das aulas por parte da Dra. Ângela Cristina Ferreira de Carvalho e que o estagiário aproveitou, privilegiando a sua consecutividade), realizadas das 10:30h às 12:30h nas salas 106a e 107, respetivamente, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

⁶¹ Unidade didática composta pelas unidades letivas dos dias 9 de abril de 2013 e 10 de abril de 2013, realizadas das 10:30h às 12:30h nas salas 207 e 111, respetivamente, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

⁶² Unidade didática composta pelas unidades letivas dos dias 15 de maio de 2013 e 21 de maio de 2013, realizadas das 10:30h às 12:30h nas salas 111 e 207, respetivamente, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

⁶³ A heterogeneidade do coletivo (ao nível das idades, das origens, dos interesses, das dificuldades, dos objetivos, das competências, das metodologias de trabalho, dos percursos académicos e de vida) contribuiu para uma experiência deveras enriquecedora, pois permitiu a troca de pontos de vista, de receios e de êxitos. Sublinho o caso da minha colega Tamara Todorovic, de nacionalidade sérvia, uma vez que foi simultaneamente aluna e professora de português durante o segundo semestre do ano letivo em questão. Tendo em conta esta circunstância particular, foi muito interessante refletir acerca do que pensava da língua que ao mesmo tempo aprendia e ensinava, das vantagens e desvantagens de ser aluna/professora, dos obstáculos que ia encontrando em ambos os planos e daquilo que utilizava de um para complementar o outro.

I – 1.º semestre

1. A realização da **Regência 0** surgiu de um convite da Dra. Ângela Cristina Ferreira de Carvalho dirigido ao grupo de estágio. Reconhecendo o carácter preparatório desta aula na oportunidade (isenta de avaliação) de contactar pela primeira vez com o papel do professor e com a turma, procurando estabelecer desde logo um entendimento capaz de reduzir o estranhamento e a ansiedade de ambas as partes nos encontros subsequentes, a proposta foi aceite.

As atividades realizadas na unidade letiva em análise visaram a recolha de dados relativamente ao tema das preposições, mediante o preenchimento de um breve "Questionário"⁶⁴ (primeira atividade) e a realização de um "Teste diagnóstico"⁶⁵ (segunda atividade), e a introdução ao mesmo, através da análise de três fichas de gramática e da resolução, e correção, de uma ficha de exercícios: "Tipos de verbos"⁶⁶ (terceira atividade), "Tipos de verbos — exercícios"⁶⁷ (quarta e quinta atividades), "Regência verbal"⁶⁸ (sexta atividade) e "As preposições"⁶⁹ (sétima atividade).

Partindo da certeza de que avaliar o grau de conhecimento dos alunos numa determinada matéria é o primeiro passo para uma experiência de ensino-aprendizagem bem-sucedida, já que a identificação dos aspetos que dominam e dos que levantam dificuldades permite ao docente adequar a sua prática às necessidades da turma, a elaboração do questionário e do teste diagnóstico assumiu grande importância.

Na primeira atividade, os alunos preencheram o questionário, por meio do qual foi possível perceber que o uso de preposições constituía uma área de alguma insegurança, sobretudo no que dizia respeito à produção oral, e que tal se devia principalmente às características das suas línguas maternas e à reduzida atenção dada a este tópico no contexto de experiências anteriores de aprendizagem do português.

⁶⁴ Cf. "Anexo 1 – Questionário". Dos oito questionários distribuídos, foram recebidos sete.

⁶⁵ Cf. "Anexo 2 – Teste diagnóstico" (com correção). Dos oito testes diagnóstico distribuídos, foram recebidos sete.

⁶⁶ Cf. "Anexo 3 – Tipos de verbos". Os fundamentos teóricos desta ficha encontram-se em Duarte (2003: 295-305).

⁶⁷ Cf. "Anexo 4 – Tipos de verbos — exercícios" (ficha e respetiva correção).

⁶⁸ Cf. "Anexo 5 – Regência verbal". Os fundamentos teóricos desta ficha encontram-se em Cunha e Cintra (op.cit.: 512-514).

⁶⁹ Cf. "Anexo 6 – As preposições". Os fundamentos teóricos desta ficha encontram-se em Cunha e Cintra (Idem: 551-552).

Na segunda atividade, foi-lhes pedido que respondessem ao teste diagnóstico, cujas respostas confirmaram os dados do questionário relativamente ao uso de preposições em exercícios estruturais, porquanto se notavam dificuldades em definir *preposição* (primeira questão) e em assinalar as preposições presentes no texto (segunda questão)⁷⁰, tal como nas restantes questões, onde, apesar da maior certeza, o erro continuava presente.

Na terceira atividade, a turma seguiu a leitura da ficha pelo professor, refletindo sobre os tipos de verbos em português. Foi dada particular atenção à subclasse dos verbos principais, visto que nela se inscrevem os verbos transitivos indiretos e os verbos transitivos diretos e indiretos ou ditransitivos, que selecionam como complementos grupos preposicionais. Deste modo, sensibilizava-se desde logo os alunos para a presença de preposições nas relações estabelecidas entre estes verbos e os seus complementos.

A quarta atividade consistia na resolução de três questões, em pares, relacionadas com a ficha anterior, uma de ligação entre verbos e esquemas relacionais, uma de classificação de verbos principais de um conjunto de frases e outra de construção de frases com verbos de tipo predeterminado. A realização de exercícios é fundamental para suprir quaisquer dificuldades, já que é através do treino frequente e da aplicação dos conhecimentos que o aluno verifica a sua competência na matéria e procura o professor para esclarecer eventuais dúvidas, e o trabalho em pares permite a troca de ideias e fomenta o espírito de entreajuda.

A quinta atividade foi a correção dos exercícios, com todos os alunos a participarem.

Na sexta atividade, a turma voltou a acompanhar a leitura da ficha pelo docente, contactando com o conceito de *regência* e com algumas especificidades no seio da regência verbal. A pertinência destas considerações residia no papel fundamental que as preposições desempenham na ligação entre um verbo e o seu complemento, quando este é objeto indireto ou complemento oblíquo, circunstância de que os alunos deviam tomar consciência.

A sétima atividade processou-se tal como a anterior, com a leitura da ficha por parte do professor. Agora, pedia-se aos alunos que atentassem na definição de *preposição*, no conjunto de preposições simples e compostas do português e no

⁷⁰ Os alunos ora não indicavam todas as preposições (com destaque para *trás* e para *a*), ora selecionavam termos pertencentes a outras classes de palavras (*logo*, *outro*, *mais* e *como*).

fenómeno de contração da preposição. Todos estes elementos se revestiam de grande importância para o estudo em questão, porquanto constituíam noções de base cujo desconhecimento comprometeria a sua continuação.

2. As atividades realizadas na primeira aula da **Regência 1** deram continuidade ao estudo das preposições encetado na unidade letiva anterior e tiveram como objetivo refletir sobre o plano semântico das preposições, analisando a ficha de gramática "Significação das preposições e seus valores"⁷¹ (primeira atividade) e resolvendo, e corrigindo, a ficha de exercícios "Significação das preposições e seus valores — exercícios"⁷² (segunda e terceira atividades).

Na primeira atividade, os alunos seguiram a leitura da ficha pelo docente, ficha através da qual foram introduzidos aos conceitos de *movimento*, *situação*, *espaço*, *tempo* e *noção*, atinentes à relação estabelecida entre palavras por intermédio de uma preposição, e aos valores das preposições *a*, *após*, *até*, *com* e *contra*⁷³, acompanhados de exemplos organizados segundo os mesmos conceitos⁷⁴.

A segunda atividade foi a resolução de duas questões, em pares, relativas à ficha anterior, uma de identificação de preposições em frases e atribuição de valores e outra de elaboração de frases com preposições e valores predeterminados.

A terceira atividade consistia na correção dos exercícios, com a participação de toda a turma.

A razão por detrás desta orientação prende-se com o facto de ter seguido o capítulo *Preposição* de Cunha e Cintra (op.cit.) como "manual", adotando a sequência de conteúdos de que dá conta.

3. As atividades realizadas na segunda aula da **Regência 1** concluíram o estudo das preposições no primeiro semestre e tiveram como objetivo versar sobre o significado de

⁷¹ Cf. "Anexo 7 – Significação das preposições e seus valores". Os fundamentos teóricos desta ficha encontram-se em Cunha e Cintra (op.cit.: 552-554; 558-563).

⁷² Cf. "Anexo 8 – Significação das preposições e seus valores — exercícios" (ficha e respetiva correção).

⁷³ O conjunto de preposições escolhido refletia a vontade de analisar de uma forma faseada (contando com a aula seguinte) a totalidade das preposições simples, de modo a não sobrecarregar os alunos com demasiada reflexão gramatical, dada a grande atenção que exige, e a reservar espaço para a realização de outro tipo de atividades. A preposição *ante* foi deixada de fora devido à sua rara utilização quer na oralidade, quer na escrita (refira-se, todavia, a expressão idiomática *pé ante pé*, por exemplo, que ainda está bem presente na língua e cujo uso se manifesta mais no plano da escrita, designadamente no plano literário), optando os falantes pelas formas *diante* ou *perante*. Também as locuções prepositivas não constituíram objeto de estudo, em virtude do reduzido número de aulas com a turma em questão.

⁷⁴ À exceção das noções de *movimento* e de *situação*, não contempladas devido ao privilegiar das ideias de *espaço*, *tempo* e *noção*, de mais óbvia compreensão e de maior relevância.

mais um conjunto de preposições simples através da análise da ficha de gramática "Significação das preposições e seus valores — *de, desde, em, entre e para*"⁷⁵ (primeira atividade) e da resolução, e correção, da ficha de exercícios "Significação das preposições e seus valores — exercícios"⁷⁶ (segunda e terceira atividades), ambas estruturadas do mesmo modo que as fichas da unidade letiva anterior.

Todas as atividades se realizaram tal como na aula anterior, sendo que as preposições em causa eram agora *de, desde, em, entre e para*.

⁷⁵ Cf. "Anexo 9 – Significação das preposições e seus valores — *de, desde, em, entre e para*". Os fundamentos teóricos desta ficha encontram-se em Cunha e Cintra (op.cit.: 563-568).

⁷⁶ Cf. "Anexo 10 – Significação das preposições e seus valores — exercícios" (ficha e respetiva correção).

II – Reflexão global sobre o primeiro semestre

O ensino das preposições no primeiro semestre pautou-se por uma enorme incerteza pedagógica quanto à abordagem ao tema e por algumas falhas na planificação das atividades desenvolvidas.

No que diz respeito aos conteúdos lecionados, a dúvida residia no facto de não saber se iriam ao encontro das necessidades e expectativas dos alunos. Acredito que as dificuldades evidenciadas no teste diagnóstico relativamente à definição de *preposição*, à identificação de preposições e aos seus valores foram supridas com as exposições teóricas que se lhe seguiram, mas faltou questionar os alunos sobre de que maneira gostariam de ver tratadas as preposições, quais as suas fragilidades a um nível mais específico. Para isso, seria necessário ter preparado um questionário e um teste diagnóstico mais abrangentes, incluindo aquele um espaço para o aluno descrever os aspetos que considerasse mais problemáticos e este uma questão sobre regências nominais e adjetivais, uma vez que as regências preposicionais não se esgotam nos verbos.

Destaco como pontos menos conseguidos da minha atuação pedagógico-didática não ter reservado nenhum espaço das aulas para a correção do teste diagnóstico e não ter analisado os valores das preposições *perante, por, sem, sob, sobre e trás*, deixando o seu estudo inacabado.

Finalmente, o primeiro semestre permitiu-me recolher informações úteis para a abordagem a realizar nas unidades didáticas do semestre seguinte: verifiquei, através de um inquérito sobre a Regência 1⁷⁷, que precisava de reconfigurar o estudo das preposições de modo a ir ao encontro das necessidades dos alunos. A este propósito, sublinho três comentários⁷⁸: «[...] não ensina quando usar preposições mas só mostra os valores delas»; «Os exercícios sobre as preposições, nomeadamente a primeira parte é muito básica para o nível de ensino avançado» e «Acho muito útil esta informação mas não acho muito adequadas as atividades realizadas para trabalhar e desenvolver este tema». Ainda, confirmei a importância do tratamento do tema⁷⁹: «Porque é uma área gramatical muito difícil»; e constatei o caso de três pessoas para quem as atividades de

⁷⁷ Cf. "Anexo 11 – Inquérito". Dos oito inquéritos distribuídos, foram recebidos seis.

⁷⁸ Corrigidos, quando necessário, para uma mais fácil leitura.

⁷⁹ Veja-se a concordância em torno do ponto 15 do inquérito.

cariz gramatical foram adequadas (apenas duas justificaram porquê): «Já tínhamos aprendido as gramáticas e nós usamos mais tempo para discutir ou repetir os estudos» e «Todas as atividades gramaticais foram adequadas, porque me ajudaram muito a corrigir os meus erros gramaticais».

Apesar dos comentários positivos, ponderei sobretudo os que davam conta da desadequação das atividades gramaticais e decidi que, no segundo semestre, iria perspetivar o estudo das preposições de um modo mais direto com a nova turma, privilegiando atividades cuja realização conduzissem à efetiva aprendizagem de um amplo conjunto de regências preposicionais de verbos, nomes e adjetivos em determinados contextos.

III – 2.º semestre

1. As atividades realizadas na primeira aula da **Regência 2** tiveram como objetivo introduzir o tema das preposições através da análise de duas fichas de gramática: "Regência verbal"⁸⁰ (primeira atividade) e "As preposições"⁸¹ (segunda atividade).

A abordagem foi a mesma praticada na Regência 0, com o professor a ler as fichas e os alunos a acompanharem.

2. As atividades realizadas na segunda aula da **Regência 2** continuaram o estudo das preposições iniciado na unidade letiva anterior e tiveram como objetivo adquirir um conjunto de regências verbais mediante a realização e correção de uma ficha de exercícios: "Regência de alguns verbos — exercícios"⁸² (primeira e segunda atividades).

A primeira atividade consistia na resolução de duas questões, em pares, uma de preenchimento de espaços em frases a partir de um quadro com preposições simples e contraídas e outra de correção de frases com erros ao nível das estruturas preposicionadas.

A segunda atividade foi a correção dos exercícios, com o professor a solicitar respostas a todos os grupos.

3. As atividades realizadas na primeira aula da **Regência 3** assumiram o mesmo esquema das da unidade letiva anterior, desenrolaram-se de igual modo e tiveram como objetivo ensinar e treinar o uso de um conjunto de regências nominais por meio da realização e correção de uma ficha de exercícios: "Regência de alguns nomes — exercícios"⁸³ (primeira e segunda atividades).

4. As atividades realizadas na segunda aula da **Regência 3** completaram o estudo das preposições no segundo semestre e, seguindo a lógica das duas unidades letivas

⁸⁰ Cf. "Anexo 12 – Regência verbal" (ficha adaptada, ao nível da formatação e do conteúdo, de uma com o mesmo nome fornecida no âmbito da Regência 0 – cf. nota 68).

⁸¹ Cf. "Anexo 13 – As preposições" (ficha adaptada, ao nível da formatação, de uma com o mesmo nome fornecida no âmbito da Regência 0 – cf. nota 69).

⁸² Cf. "Anexo 14 – Regência de alguns verbos — exercícios" (ficha e respetiva correção). Os fundamentos teóricos desta ficha encontram-se em Simões (2009).

⁸³ Cf. "Anexo 15 – Regência de alguns nomes — exercícios" (ficha e respetiva correção). Os fundamentos teóricos desta ficha encontram-se em Carvalho (2007) e Simões (op.cit.).

anteriores, tiveram como objetivo reter um conjunto de regências adjetivais por intermédio da realização e correção de uma ficha de exercícios: "Regência de alguns adjetivos — exercícios"⁸⁴ (primeira e segunda atividades).

⁸⁴ Cf. "Anexo 16 – Regência de alguns adjetivos — exercícios" (ficha e respetiva correção). Os fundamentos teóricos desta ficha encontram-se em Fernandes (2000).

IV – Reflexão global sobre o segundo semestre

Comparativamente com o primeiro semestre, o ensino das preposições no segundo semestre revestiu-se de uma maior segurança pedagógica quanto à abordagem a seguir, motivada pela experiência inicial e por uma reflexão cuidada sobre o que proporcionaria de facto um uso mais capaz da língua aos alunos, neste âmbito.

O primeiro semestre fez-me perceber que a preocupação do aluno de língua estrangeira é, em primeiro lugar, exprimir-se com correção ao nível da oralidade e da escrita, em desfavor da compreensão dos aspetos mais específicos de uma determinada matéria, sobretudo de índole gramatical. Assim, e tendo em conta que estava perante uma nova turma⁸⁵, reestruturei o estudo do tema com o objetivo de satisfazer as necessidades comunicativas dos alunos, abandonando o tratamento da significação e dos valores das preposições, de cariz mais teórico, para avançar no sentido de lhes proporcionar exercícios onde pudessem realmente praticar o uso de regências preposicionais, versando não só sobre verbos, como a maioria dos exemplos das fichas utilizadas no primeiro semestre dava conta, mas também sobre nomes e adjetivos, através de um grande número de construções recorrentes no quotidiano. Desta maneira, foi possível tocar na principal dificuldade do aluno no que ao uso de preposições diz respeito: qual a preposição a empregar com determinado verbo, nome ou adjetivo, num dado contexto.

A planificação das atividades teve em conta o número de aulas disponíveis e o desejo de levar a cabo um estudo completo, ao contrário do que sucedeu no primeiro semestre, no sentido de tratar de tudo a que me propunha⁸⁶. Deste modo, as quatro aulas foram preenchidas com introdução ao tema, exercícios sobre regências verbais, exercícios sobre regências nominais e exercícios sobre regências adjetivais.

Decidido que estava quanto à metodologia a seguir, e certo de que este tópico gramatical constitui sempre uma área sensível para os aprendentes de português como língua estrangeira, prescindi do questionário e do teste diagnóstico utilizados no âmbito do primeiro semestre, convicto de que a nova orientação, apesar de simples e breve, iria de facto ajudar os alunos a dominar um considerável número de construções

⁸⁵ Apesar de conter três elementos da turma do primeiro semestre.

⁸⁶ Relembre-se o não tratamento dos valores de todas as preposições simples no primeiro semestre, como era minha intenção.

preposicionadas. A introdução ao tema processou-se como no semestre anterior, à exceção da análise dos tipos de verbos⁸⁷, que não foi feita, em primeiro lugar, porque caso contrário ter-se-ia de atentar também nalgumas especificidades dos nomes e dos adjetivos, agora objetos de estudo, em segundo lugar, porque pretendia um trabalho mais simples e diretamente relacionado com as preposições e, por último, porque a percepção com que fiquei da primeira experiência foi a de que os alunos, mais do que saber como se caracterizam os verbos que requerem preposição na ligação com os seus complementos, tencionam aprender quais são essas preposições. Por fim, as fichas de exercícios utilizadas encerraram grande importância, visto terem contribuído para uma maior segurança na produção oral e escrita dos alunos no que ao emprego de preposições diz respeito.

Em síntese, creio ter sido prudente na abordagem realizada, seguindo as minhas convicções e a experiência adquirida no decorrer do primeiro semestre, sem empreender um trabalho demasiado complexo com o qual não seria capaz de lidar. Através de um inquérito sobre a Regência 2 e a Regência 3⁸⁸, confirmei a percepção com que ficara após as unidades didáticas lecionadas de que os alunos apreciaram o trabalho concretizado. Assim, destaco alguns comentários que considero importantes⁸⁹: «As aulas sobre gramática e os exercícios foram úteis»; «O trabalho sobre as preposições foi muito importante. Enquanto estrangeiros cometemos muitos erros típicos»; «Preposições são difíceis de acertar (em muitas línguas) e foi bom ter uma oportunidade de estudá-las»; «São indispensáveis para falar a língua com fluência e fazem parte dos aspetos mais difíceis da gramática de uma língua estrangeira»; «As preposições são bases e importantes para falar ou escrever as frases corretas. São complicadas mas sinto que trabalhar sobre isso foi indispensável»; «[...] não gosto das preposições... Mas graças às aulas, agora tenho mais conhecimento do que antes, espero eu»; «São elementos muitas vezes idiomáticos, com muitas excepções» (justificação sobre a pertinência do estudo das preposições); «Os exercícios gramaticais. Há ainda muitas perguntas sobre o uso das preposições» (justificação sobre uma atividade considerada muito adequada) e

⁸⁷ E da regência verbal, cuja ficha apresentava menos informação do que aquela fornecida anteriormente. Os dados retirados foram considerados pouco pertinentes para o objetivo a alcançar.

⁸⁸ Cf. "Anexo 17 – Inquérito". Dos onze inquéritos distribuídos, foram recebidos nove. A razão por que se refere a ambas as regências prende-se com o facto de me ter esquecido de o entregar após a Regência 2, ficando para a Regência 3. A distância de mais de um mês entre aulas dificultava a lembrança das unidades letivas dos dias 9 e 10 de abril, que acredito ter contrariado ao lembrar os alunos das atividades então desenvolvidas.

⁸⁹ Corrigidos, quando necessário, para uma mais fácil leitura.

«Em conjunto com os exercícios que fizemos, também podíamos trabalhar com outras preposições, mais complicadas».

Foi muito gratificante verificar o reconhecimento da utilidade e da importância do tratamento do tema para os alunos⁹⁰. Os seus comentários comprovam as considerações de natureza teórica tecidas na primeira parte deste trabalho, porquanto mencionam as dificuldades do aprendente estrangeiro nesta área e a complexidade e relevância na língua de que se reveste.

⁹⁰ Veja-se a concordância em torno do ponto 15 do inquérito.

O ensino das preposições para estudantes de PLE, de nível C

Sem esquecer os diferentes interesses e expectativas que distinguem cada grupo de estudantes⁹¹, creio que o ensino das preposições se deve centrar sempre na identificação dos seus elementos, salientando a complexidade que torna o seu estudo difícil e as características que lhes conferem tamanha importância na língua, e no treino do seu uso adequado, quer através de fichas de exercícios, de um modo mais direto, quer por meio de outro tipo de atividades, desenvolvidas dentro ou fora da sala de aula.

A identificação das preposições pode ser feita mediante a análise de listas ou quadros que deem conta do seu conjunto. Desta maneira, os alunos saberão exatamente sobre que palavras recai o estudo, reconhecendo-as noutros contextos.

O treino do seu uso adequado deve perspetivar as preposições em contexto⁹², privilegiando atividades que conduzam à gradual fixação do variadíssimo número de construções para que concorrem e, por conseguinte, ao uso «fluente e com exactidão» (Conselho da Europa, op.cit.: 49) da língua. Assim, uma possibilidade de praticar este tópico gramatical pode ser, por um lado, a realização de fichas de exercícios como as que apresentei anteriormente⁹³, a partir das quais os alunos acedem a um vasto grupo de regências preposicionais. Após a sua correção, cada ficha constituirá um documento auxiliar a que podem recorrer quando tiverem dúvidas sobre uma determinada estrutura estudada. Por outro lado, o docente pode incorporar os mesmos exercícios, ou outros, noutro tipo de atividades: na análise e produção de textos escritos, por exemplo. Uma opção é, no caso da análise, pedir aos alunos para identificarem as construções preposicionadas presentes no texto ou para completarem as preposições em falta e outra opção é, no caso da produção, pedir que redijam um texto onde tenham de utilizar um conjunto de verbos, nomes e adjetivos predeterminado. Ainda, e de grande pertinência, destaco o convite à leitura, desde o texto de imprensa ao literário, que ao professor cabe fazer no âmbito de um trabalho autónomo e extracurricular que decerto favorecerá o domínio desta matéria por parte dos alunos⁹⁴.

⁹¹ Enquanto que uns anseiam por estudar mais gramática, outros preferem praticar a oralidade, por exemplo.

⁹² Por forma a ir ao encontro das necessidades comunicativas dos alunos.

⁹³ No contexto das unidades didáticas do segundo semestre.

⁹⁴ Tal como já referi, é tarefa do docente avaliar e propor aos alunos leituras que manifestem um uso irrepreensível das preposições.

Conclusão

A realização do estágio pedagógico foi uma experiência nova que me introduziu à prática docente e me fez gostar muito do universo que constitui.

Com o nervosismo próprio de quem se vê confrontado com uma realidade que desconhece, enfrentei aula após aula convencido de que ser professor é ter o poder de sugerir diferentes pontos de vista, de, com eles, promover o entendimento entre pessoas e de contribuir, assim, para um mundo mais respeitador, melhor. Certo de que tinha uma grande responsabilidade, quer em relação à minha formação, quer em relação aos alunos, dediquei-me completamente aos vários trabalhos que tinha de fazer e senti que evoluía com o tempo. Na transição do primeiro para o segundo semestre era já alguém mais experiente e seguro, tanto na preparação das aulas, como ao nível da própria lecionação. Continuei a trabalhar com afinco e com rigor, de modo a obter os melhores resultados possíveis, e a verdade é que, no final do ano letivo, limadas que estavam algumas arestas da minha conduta pedagógica, foi uma enorme satisfação verificar que me formara professor (ainda que não formalmente).

Quanto ao ensino das preposições, este foi um ponto permanente em todas as aulas lecionadas, mas não o único. Apesar de a parte prática deste trabalho se centrar exclusivamente nas atividades planificadas e levadas a cabo no âmbito do ensino das preposições, por já ter elaborado outro tipo de materiais onde constam todas as atividades⁹⁵, foram trabalhadas, de modo integrado, todas as competências⁹⁶, na certeza de que é praticando todas elas que o aluno se torna um utilizador competente da língua, apto a produzir, a compreender e a bem refleti-la enquanto sistema. Também as competências culturais estiveram presentes, com particular ênfase, pois que consciencializar o aluno da mais-valia que constitui a heterogeneidade da sala de aula é

⁹⁵ Designadamente dossiês de unidade didática (um para cada unidade didática), que pretendiam ser a materialização de reflexões, escolhas e convicções suscitadas pela preparação de cada conjunto de unidades letivas e dos quais faziam parte os contextos da ação pedagógico-didática a desenvolver em cada uma das aulas, assim como aquilo que a justificava. Refira-se, a propósito de outros trabalhos executados, o Portefólio de Estágio Pedagógico, um documento de autoavaliação e reflexão sobre a prática docente que elaborei tendo em conta os descritores de que o *Portfolio Europeo para futuros profesores de idiomas* (Conselho da Europa, 2007) dá conta.

⁹⁶ Compreensão e expressão escrita (através da análise de poemas e de artigos jornalísticos e da produção de textos de opinião, por exemplo), compreensão e expressão oral (através do visionamento de reportagens e da realização de debates e de dramatizações, por exemplo) e competência gramatical (com exercícios de variado tipo que não os das preposições).

encurtar distâncias e promover um projeto de vida que perspetive a diferença não como um problema ou obstáculo, mas como uma riqueza que é de todos e que a todos cumpre preservar. Ao questionar os alunos, a propósito de uma determinada atividade, sobre a realidade dos seus países, procurei fomentar o diálogo entre culturas e incluir a diferença no processo pedagógico, convicto de que a curiosidade pelo Outro conduziria ao seu conhecimento e, desejavelmente, à sua compreensão e respeito.

A preparação de todas as unidades didáticas pautou-se pelo desejo de proporcionar aos alunos aulas que despertassem o seu interesse e que contribuíssem para a sua efetiva aprendizagem e a metodologia seguida visou os interesses e ansiedades dos alunos, a realização de atividades adequadas ao público-alvo, a clara explicação dos seus objetivos, o rigor no esclarecimento de dúvidas, bem como a promoção de um ambiente favorável à sua colocação, e ainda desenvolver uma empatia entre professor e alunos que certamente foi vantajosa para todos, pois tornou tão mais agradável e motivadora a experiência de ensino-aprendizagem.

Relativamente aos pontos fortes e fracos deste trabalho, relevo como pontos fortes o rigor com que foi executado, a clareza da sua redação e a seriedade do seu conteúdo e como pontos fracos não ter podido alargar o trabalho e a reflexão a outros aspetos que se prendem com a aprendizagem das preposições, nem determinar o acréscimo de conhecimentos nesta área, até porque as turmas dos dois semestres não eram as mesmas.

Os constrangimentos relacionaram-se com o pouco tempo que sobra, para além da realização do estágio e da unidade curricular de Seminário de Projeto, para a elaboração de um documento da importância do presente, geralmente redigido e montado só depois de terminadas as outras tarefas.

No que respeita a trabalho futuro, gostaria de continuar a investigar sobre o ensino das preposições em PLE, tão fascinante quanto complexo, procurando estudar com outra profundidade de que modo os aprendentes se relacionam com o tema e com que tipo de atividades alcançam os melhores resultados.

Referências bibliográficas

ALARCOS LLORACH, Emilio. 1995. *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe.

BARBOSA, Jerónimo Soares. 1822. *Grammatica philosophica da lingua portugueza*. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias.

BREA, Mercedes. 1985. «Las preposiciones, del latín a las lenguas románicas», *Verba*, N.º 12. Universidade de Santiago de Compostela, 147-182.

BRITO, Ana Maria. 1997a. Que gramáticas ensinar? In: *Actas do II Encontro Nacional da APP*. Lisboa: Associação de Professores de Português, 255-261.

— 1997b. Retomar e reinventar o ensino da gramática da Língua Materna. In: *A língua mãe e a paixão de aprender: 2º Encontro de Professores de Português. Homenagem a Eugénio de Andrade*. Lisboa: Areal Editores, 53-64.

— 2003. Categorias sintáticas. In: Mateus et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, 323-432.

CAMPOS, José Laguna. 2004. Gramática de las preposiciones. In: *Actas del XV Congreso Internacional de ASELE*. Universidad de Sevilla, 526-533.

CARREIRA, Maria Helena. 2013. Algumas Especificidades da Língua Portuguesa do Ponto de Vista do Ensino do Português Língua Segunda e Língua Estrangeira: Problemática. In: Bizarro, Rosa et al. (coord.). *Português Língua Não Materna: Investigação e Ensino*. Lisboa: Lidel, 26-33.

CARVALHO, Alfredo. 2007. *Dicionário de regência nominal portuguesa*. Belo Horizonte: Garnier.

CASTELEIRO, João Malaca. 1991. A gramática no ensino-aprendizagem do português como língua estrangeira. In: *Português como língua estrangeira: Actas*. Macau: Instituto Português do Oriente, 113-118.

CATARINO, José Cipriano e Cláudia Pinto. 2004. Em torno de preposições causativas. In: *Actas do XIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 375-381.

CONSELHO DA EUROPA. 2001. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições ASA.

— 2007. *Portfolio Europeu para futuros professores de idiomas*. Disponível na web em <http://epostl2.ecml.at/LinkClick.aspx?fileticket=Odz4pL2JvAk=>, acedido a 20 de junho de 2013.

COSTA, Manuel Luís. 2004. *Dar à estampa ou dar à sola: eis a questão*. Contributos para uma descrição semântica da preposição *a*. In: *Actas do XIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 203-211.

COUTINHO, Clara P. et al. 2009. «Investigação-acção: Metodologia preferencial nas práticas educativas», *Psicologia, Educação e Cultura*, Vol. XIII, N.º 2. Vila Nova de Gaia: Colégio Internato dos Carvalhos, 355-379.

CUNHA, Celso e Lindley Cintra. 2005. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

DIAS, Augusto Epifanio da Silva. 1918. *Syntaxe historica portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.

DÍAZ, Lourdes e M.^a José Hernández. 1993. «Gramática y comunicación en la clase de español como lengua extranjera», *Didáctica del español como lengua extranjera. Colección Expolingua*, Vol. I. Madrid: Fundación Actilibre, 89-105.

DT: Dicionário Terminológico para consulta em linha. Disponível na web em <http://dt.dgidec.min-edu.pt/>, acedido a 18 de agosto de 2013.

DUARTE, Inês. 1997. «Ensinar gramática: para quê e como?», *Palavras*, N.º 11. Lisboa: Associação de Professores de Português, 67-74.

— 2000. *Língua Portuguesa – Instrumentos de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta.

— 2003. Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. In: Mateus et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, 275-321.

— 2008. *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

FAIA, Aurélio José. 2000. As Preposições em Inglês: Um Estudo na Aquisição da L2. In: *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Vol. I. Braga: Associação Portuguesa de Linguística, 371-405.

FERNANDES, Francisco. 2000. *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos*. São Paulo: Globo.

FIGUEIREDO, Olívia. 2010. Itinerário pelo ensino e aprendizagem da língua. Em torno da gramática. In: Brito, Ana Maria (org.). *Gramática: História, Teorias, Aplicações*. Porto: Fundação Universidade do Porto – Faculdade de Letras, 159-168.

FONSECA, Maria do Céu. 2008. s.v. "Gramática", *E-Dicionário de Termos Literários*, coord. de Carlos Ceia. Disponível na web em <http://www.edtl.com.pt/index.php>, acedido a 26 de julho de 2013.

FRANCO, António. 1989. «A gramática no ensino de segundas línguas (L2)», *Revista da Faculdade de Letras do Porto – Línguas e Literaturas*, II Série, Vol. VI. Porto: Faculdade de Letras, 59-116.

GONZÁLEZ, António Martínez. 1999. Gramática e ensino de línguas. In: Barbosa, Jorge Morais et al. (org.). *Gramática e Ensino das Línguas: Actas do I Colóquio sobre Gramática*. Coimbra: Livraria Almedina, 71-86.

IDA, Manuel Said Ali. 1931. *Gramática Histórica da Língua Portuguêsa*. Rio de Janeiro: Edições Melhoramentos.

KINGMAN COMMITTEE. 1988. *Report of the Committee of Inquiry into the Teaching of English Language*. Londres: HMSO.

LEIRIA, Isabel. 2004. «Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino», *Idiomático: revista digital de didáctica de PLNM*, N.º 3, 1-11. Disponível na web em <http://cvc.instituto-camoes.pt/idiomatico/03/01.html>, acedido a 26 de julho de 2013.

PERIS, Ernesto Martín. 2004. La subcompetencia lingüística o gramatical. In: Lobato, Jesús Sánchez e Gargallo, Isabel Santos (dir.). *Vademécum: Para la formación de profesores*. Madrid: SGEL, 467-489.

RIBEIRO, Maria Raquel. 2012. *A Palavra dita e a Palavra escrita. Encontros e Desencontros*. Tese de Doutoramento, Universidade de Évora.

SABIO, José Antonio. 1991. Las preposiciones en portugues y en español: estudio contrastivo de la preposicion "A". In: *Actas do VI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 291-305.

SILLER, Francisco Javier. 2007. «Análisis de Errores y enseñanza de las preposiciones de la lengua española como LE», *MarcoELE. Revista de Didáctica*, N.º 5, 1-13. Disponível na web em <http://marcoele.com/numeros/numero-5/>, acedido a 3 de agosto de 2013.

SILVA, Fátima. 2001. Entre a gramática tradicional e a gramática de valências. In: Fonseca, Fernanda Irene et al. (org.). *A Linguística na Formação do Professor de Português*. Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto, 83-105.

SILVA, Maria Cristina. 2008. «O valor do conhecimento gramatical no ensino-aprendizagem da língua», *Revista Saber (e) Educar*, N.º 13, 89-106. Disponível na web em <http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/158>, acedido a 17 de julho de 2013.

— 2010. Para uma didáctica da gramática: a aula de língua portuguesa como um laboratório de língua. In: *Textos Seleccionados do XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Porto: Associação Portuguesa de Linguística, 717-732.

SIMÕES, Sérgio Lourenço. 2009. *Regência nominal e verbal sem segredo*. São Paulo: Universidade Nove de Julho (Uninove).

SOUSA, Maria L. 2000. Metalinguistic Awareness and Reading in the Foreign Language Classroom. In: *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Vol. II. Braga: Associação Portuguesa de Linguística, 543-558.

TRUJILLO, Ramón. 1971. «Notas para un estudio de las preposiciones españolas», *Thesaurus: boletín del Instituto Caro y Cuervo*, Vol. XXVI, N.º 2, 234-279.

XAVIER, Maria Francisca. 1991. A categoria Preposição na gramática do português (um estudo da preposição *a*). In: *Actas do VI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 317-329.

Anexos

Anexo 1 – Questionário

(pp. 50-57)

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Curso Anual de Português para Estrangeiros — 1.º Semestre – 2012/2013
Professor estagiário António Rafael Freitas

Questionário

Tendo em conta o uso de preposições, como classificaria o seu desempenho (assinalar com um **X**, sendo que 1 corresponde a "fraco", 3 a "bom" e 5 a "muito bom"):

	1	2	3	4	5
— na produção oral	—	—	—	—	—
— na produção escrita	—	—	—	—	—
— em exercícios estruturais	—	—	—	—	—

Quais lhe parecem ser as causas das suas dificuldades? (assinalar com um **X**)

- as características da sua língua materna _____
- as características de outras línguas estrangeiras que conhece _____
- a reduzida atenção dada a este tópico gramatical, se já estudou português num contexto formal _____
- outra(s): _____
- _____
- _____

Questionário

Tendo em conta o uso de preposições, como classificaria o seu desempenho (assinalar com um **X**, sendo 1 corresponde a "fraco", 3 a "bom" e 5 a "muito bom"):

	1	2	3	4	5
— na produção oral	—	<u>X</u>	—	—	—
— na produção escrita	—	—	<u>X</u>	—	—
— em exercícios estruturais	—	—	<u>X</u>	—	—

Quais lhe parecem ser as causas das suas dificuldades? (assinalar com um **X**)

- X as características da sua língua materna —
— as características de outras línguas estrangeiras que conhece —
— a reduzida atenção dada a este tópico gramatical, se já estudou português num contexto formal —

— outra(s): O espanhol é muito parecido
ao português.

Questionário

Tendo em conta o uso de preposições, como classificaria o seu desempenho (assinalar com um **X**, sendo 1 corresponde a "fraco", 3 a "bom" e 5 a "muito bom"):

	1	2	3	4	5
— na produção oral	—	X	—	—	X
— na produção escrita	—	—	—	X	—
— em exercícios estruturais	—	—	—	X	—

Quais lhe parecem ser as causas das suas dificuldades? (assinalar com um **X**)

- as características da sua língua materna X
- as características de outras línguas estrangeiras que conhece —
- a reduzida atenção dada a este tópico gramatical, se já estudou português num contexto formal X
- outra(s): _____

Questionário

Tendo em conta o uso de preposições, como classificaria o seu desempenho (assinalar com um **X**, sendo 1 corresponde a "fraco", 3 a "bom" e 5 a "muito bom"):

	1	2	3	4	5
— na produção oral	—	—	<u>X</u>	—	—
— na produção escrita	—	—	<u>X</u>	—	—
— em exercícios estruturais	—	—	<u>X</u>	—	—

Quais lhe parecem ser as causas das suas dificuldades? (assinalar com um **X**)

- as características da sua língua materna X
- as características de outras línguas estrangeiras que conhece —
- a reduzida atenção dada a este tópico gramatical, se já estudou português num contexto formal X

— outra(s): _____

Questionário

Tendo em conta o uso de preposições, como classificaria o seu desempenho (assinalar com um **X**, sendo que 1 corresponde a "fraco", 3 a "bom" e 5 a "muito bom"):

	1	2	3	4	5
— na produção oral	X	—	—	—	—
— na produção escrita	—	X	—	—	—
— em exercícios estruturais	X	—	—	—	—

Quais lhe parecem ser as causas das suas dificuldades? (assinalar com um **X**)

- | | |
|---|---|
| — as características da sua língua materna | — |
| — as características de outras línguas estrangeiras que conhece | X |
| — a reduzida atenção dada a este tópico gramatical, se já estudou português num contexto formal | X |
| — outra(s): | |

Questionário

Tendo em conta o uso de preposições, como classificaria o seu desempenho (assinalar com um **X**, sendo que 1 corresponde a "fraco", 3 a "bom" e 5 a "muito bom"):

	1	2	3	4	5
— na produção oral	—	<u>X</u>	—	—	—
— na produção escrita	—	—	<u>X</u>	—	—
— em exercícios estruturais	—	<u>X</u>	—	—	—

Quais lhe parecem ser as causas das suas dificuldades? (assinalar com um **X**)

- as características da sua língua materna —
- as características de outras línguas estrangeiras que conhece —
- a reduzida atenção dada a este tópico gramatical, se já estudou português num contexto formal —

X outra(s): Reduzido contexto pois aprendi português num contexto
informal.

Questionário

Tendo em conta o uso de preposições, como classificaria o seu desempenho (assinalar com um **X**, sendo que 1 corresponde a "fraco", 3 a "bom" e 5 a "muito bom"):

	1	2	3	4	5
— na produção oral	—	X	—	—	—
— na produção escrita	—	—	X	—	—
— em exercícios estruturais	—	—	X	—	—

Quais lhe parecem ser as causas das suas dificuldades? (assinalar com um **X**)

- as características da sua língua materna X japonês
- as características de outras línguas estrangeiras que conhece —
- a reduzida atenção dada a este tópico gramatical, se já estudou português num contexto formal —
- outra(s): _____
- _____
- _____

Questionário

Tendo em conta o uso de preposições, como classificaria o seu desempenho (assinalar com um **X**, sendo 1 corresponde a "fraco", 3 a "bom" e 5 a "muito bom"):

	1	2	3	4	5
— na produção oral	—	—	<u>X</u>	—	—
— na produção escrita	—	—	<u>X</u>	—	—
— em exercícios estruturais	—	—	<u>X</u>	—	—

Quais lhe parecem ser as causas das suas dificuldades? (assinalar com um **X**)

- | | |
|---|----------|
| — as características da sua língua materna | <u>X</u> |
| — as características de outras línguas estrangeiras que conhece | <u>X</u> |
| — a reduzida atenção dada a este tópico gramatical, se já estudou português num contexto formal | <u>X</u> |
| — outra(s): _____ | |
| _____ | |
| _____ | |

Anexo 2 – Teste diagnóstico (pp. 59-76)

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Curso Anual de Português para Estrangeiros — 1.º Semestre – 2012/2013
Professor estagiário António Rafael Freitas

Teste diagnóstico

1. Qual das alíneas completa corretamente a seguinte frase: As preposições são palavras...

a) variáveis, pertencentes a uma classe aberta de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

b) invariáveis, pertencentes a uma classe aberta de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

c) invariáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

d) variáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

2. Leia com atenção o texto que se segue e sublinhe todas as preposições.

Desembarquei ontem em Luanda às costas de dois marinheiros cabindanos. Atirado para a praia, molhado e humilhado, logo ali me assaltou o sentimento inquietante de que havia deixado para trás o próprio mundo. Respirei o ar quente e húmido, cheirando a frutas e a cana-de-açúcar, e pouco a pouco comecei a perceber um outro odor, mais subtil, melancólico, como o de um corpo em decomposição. É a este cheiro, creio, que todos os viajantes se referem quando falam de África.¹

¹ Agualusa, J. E. 2008. *Nação Crioula. A Correspondência Secreta de Fradique Mendes*. Alfragide: Publicações Dom Quixote, p. 9.

3. Para cada espaço em branco selecione a alínea que o preenche corretamente.

3.1 No próximo fim de semana vou ____ Lisboa.

- a)** em
- b)** a
- c)** à

3.2 O aniversário do Pedro é ____ dia 15 de março.

- a)** ao
- b)** em
- c)** no

3.3 A Sofia esquece-se constantemente ____ fazer os trabalhos de casa.

- a)** sobre
- b)** para
- c)** de

3.4 O José concorda ____ a opinião da Rita, mas discorda ____ opinião da Marta.

- a)** contra
- b)** da
- c)** com
- d)** para
- e)** por
- f)** a

4. Considere o seguinte par de frases:

- a)** O ruído vinha de longe.
- b)** Está frio de manhã.

4.1 Qual lhe parece ser o valor de *de* em cada uma das alíneas?

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Curso Anual de Português para Estrangeiros — 1.º Semestre – 2012/2013
Professor estagiário António Rafael Freitas

Teste diagnóstico

1. Qual das alíneas completa corretamente a seguinte frase: As preposições são palavras...

a) variáveis, pertencentes a uma classe aberta de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

b) invariáveis, pertencentes a uma classe aberta de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

c) invariáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

d) variáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

2. Leia com atenção o texto que se segue e sublinhe todas as preposições.

Desembarquei ontem em Luanda às costas de dois marinheiros cabindanos. Atirado para a praia, molhado e humilhado, logo ali me assaltou o sentimento inquietante de que havia deixado para trás o próprio mundo. Respirei o ar quente e húmido, cheirando a frutas e a cana-de-açúcar, e pouco a pouco comecei a perceber um outro odor, mais subtil, melancólico, como o de um corpo em decomposição. É a este cheiro, creio, que todos os viajantes se referem quando falam de África.¹

¹ Agualusa, J. E. 2008. *Nação Crioula. A Correspondência Secreta de Fradique Mendes*. Alfragide: Publicações Dom Quixote, p. 9.

3. Para cada espaço em branco selecione a alínea que o preenche corretamente.

3.1 No próximo fim de semana vou **a** Lisboa.

- a) em
- b) a**
- c) à

3.2 O aniversário do Pedro é **no** dia 15 de março.

- a) ao
- b) em
- c) no**

3.3 A Sofia esquece-se constantemente **de** fazer os trabalhos de casa.

- a) sobre
- b) para
- c) de**

3.4 O José concorda **com** a opinião da Rita, mas discorda **da** opinião da Marta.

- a) contra
- b) da**
- c) com**
- d) para
- e) por
- f) a

4. Considere o seguinte par de frases:

- a) O ruído vinha de longe.
- b) Está frio de manhã.

4.1 Qual lhe parece ser o valor de *de* em cada uma das alíneas?

O *de* da alínea **a)** veicula uma noção de espaço, enquanto que o *de* da alínea **b)** se prende com uma noção de tempo.

Teste diagnóstico

1. Qual das alíneas completa corretamente a seguinte frase: As preposições são palavras...

a) variáveis, pertencentes a uma classe aberta de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

b) invariáveis, pertencentes a uma classe aberta de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

c) invariáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

d) variáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

2. Leia com atenção o texto que se segue e sublinhe todas as preposições.

Desembarquei ontem em Luanda às costas de dois marinheiros cabindanos. Atirado para a praia, molhado e humilhado, logo ali me assaltou o sentimento inquietante de que havia deixado para trás o próprio mundo. Respirei o ar quente e húmido, cheirando a frutas e a cana-de-açúcar, e pouco a pouco comecei a perceber um outro odor, mais subtil, melancólico, como o de um corpo em decomposição. É a este cheiro, creio, que todos os viajantes se referem quando falam de África.¹

¹ Agualusa, J. E. 2008. *Nação Crioula. A Correspondência Secreta de Fradique Mendes*. Alfragide: Publicações Dom Quixote, p. 9.

3. Para cada espaço em branco selecione a alínea que o preenche corretamente.

3.1 No próximo fim de semana vou a Lisboa.

- a) em
- b) a
- c) à

3.2 O aniversário do Pedro é no dia 15 de março.

- a) ao
- b) em
- c) no

3.3 A Sofia esquece-se constantemente de fazer os trabalhos de casa.

- a) sobre
- b) para
- c) de

3.4 O José concorda com a opinião da Rita, mas discorda a opinião da Marta.

- a) contra
- b) da
- c) com
- d) para
- e) por
- f) a

4. Considere o seguinte par de frases:

- a) O ruído vinha de longe.
- b) Está frio de manhã.

4.1 Qual lhe parece ser o valor de *de* em cada uma das alíneas?

a) Preposição

b)

Teste diagnóstico

1. Qual das alíneas completa corretamente a seguinte frase: As preposições são palavras...

a) variáveis, pertencentes a uma classe aberta de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

b) invariáveis, pertencentes a uma classe aberta de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

☒ c) invariáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

d) variáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

2. Leia com atenção o texto que se segue e sublinhe todas as preposições.

Desembarquei ontem em Luanda às costas de dois marinheiros cabindanos. Atirado para a praia, molhado e humilhado, logo ali me assaltou o sentimento inquietante de que havia deixado para trás o próprio mundo. Respirei o ar quente e húmido, cheirando a frutas e a cana-de-açúcar, e pouco a pouco comecei a perceber um outro odor, mais subtil, melancólico, como o de um corpo em decomposição. É a este cheiro, creio, que todos os viajantes se referem quando falam de África.¹

¹ Agualusa, J. E. 2008. *Nação Crioula. A Correspondência Secreta de Fradique Mendes*. Alfragide: Publicações Dom Quixote, p. 9.

3. Para cada espaço em branco selecione a alínea que o preenche corretamente.

3.1 No próximo fim de semana vou Lisboa.

a) em

☒ b) a

c) à

3.2 O aniversário do Pedro é dia 15 de março.

a) ao

b) em

☒ c) no

3.3 A Sofia esquece-se constantemente fazer os trabalhos de casa.

a) sobre

b) para

☒ c) de

3.4 O José concorda a opinião da Rita, mas discorda opinião da Marta.

a) contra

b) da

☒ c) com

d) para

e) por

f) a

4. Considere o seguinte par de frases:

a) O ruído vinha de longe.

b) Está frio de manhã.

4.1 Qual lhe parece ser o valor de *de* em cada uma das alíneas?

a) *de* = lugar (^{de}onde? de longe)

b) *de* = temporalidade (quando? de manhã)

Teste diagnóstico

1. Qual das alíneas completa corretamente a seguinte frase: As preposições são palavras...

~~NÃO~~ variáveis, pertencentes a uma classe aberta de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

b) invariáveis, pertencentes a uma classe aberta de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

c) invariáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

~~NO~~ variáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

2. Leia com atenção o texto que se segue e sublinhe todas as preposições.

Desembarquei ontem em Luanda às costas de dois marinheiros cabindanos. Atirado para a praia, molhado e humilhado, logo ali me assaltou o sentimento inquietante de que havia deixado para trás o próprio mundo. Respirei o ar quente e húmido, cheirando a frutas e a cana-de-açúcar, e pouco a pouco comecei a perceber um outro odor, mais subtil, melancólico, como o de um corpo em decomposição. É a este cheiro, creio, que todos os viajantes se referem quando falam de África.¹

¹ Agualusa, J. E. 2008. *Nação Crioula. A Correspondência Secreta de Fradique Mendes*. Alfragide: Publicações Dom Quixote, p. 9.

3. Para cada espaço em branco selecione a alínea que o preenche corretamente.

3.1 No próximo fim de semana vou ____ Lisboa.

a) em

~~b) a~~

c) à

3.2 O aniversário do Pedro é ____ dia 15 de março.

a) ao

b) em

~~c) no~~

3.3 A Sofia esquece-se constantemente ____ fazer os trabalhos de casa.

a) sobre

b) para

~~c) de~~

3.4 O José concorda com a opinião da Rita, mas discorda da opinião da Marta.

a) contra

b) da

c) com

d) para

e) por

f) a

4. Considere o seguinte par de frases:

a) O ruído vinha de longe.

b) Está frio de manhã.

4.1 Qual lhe parece ser o valor de *de* em cada uma das alíneas?

a) lugar

b) temporal

Teste diagnóstico

1. Qual das alíneas completa corretamente a seguinte frase: As preposições são palavras...

☒ a) variáveis, pertencentes a uma classe aberta de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

☐ b) invariáveis, pertencentes a uma classe aberta de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

☐ c) invariáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

☐ d) variáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

2. Leia com atenção o texto que se segue e sublinhe todas as preposições.

Desembarquei ontem em Luanda às costas de dois marinheiros cabindanos. Atirado para a praia, molhado e humilhado, logo ali me assaltou o sentimento inquietante de que havia deixado para trás o próprio mundo. Respirei o ar quente e húmido, cheirando a frutas e a cana-de-açúcar, e pouco a pouco comecei a perceber um outro odor, mais subtil, melancólico, como o de um corpo em decomposição. É a este cheiro, creio, que todos os viajantes se referem quando falam de África.¹

¹ Agualusa, J. E. 2008. *Nação Crioula. A Correspondência Secreta de Fradique Mendes*. Alfragide: Publicações Dom Quixote, p. 9.

3. Para cada espaço em branco selecione a alínea que o preenche corretamente.

3.1 No próximo fim de semana vou Q Lisboa.

- a) em
- b) a
- c) à

3.2 O aniversário do Pedro é NO dia 15 de março.

- a) ao
- b) em
- c) no

3.3 A Sofia esquece-se constantemente DE fazer os trabalhos de casa.

- a) sobre
- b) para
- c) de

3.4 O José concorda COM a opinião da Rita, mas discorda DA opinião da Marta.

- a) contra
- b) da
- c) com
- d) para
- e) por
- f) a

4. Considere o seguinte par de frases:

a) O ruído vinha de longe.

b) Está frio de manhã.

4.1 Qual lhe parece ser o valor de *de* em cada uma das alíneas?

NA PRIMEIRA FRASE "DE" FAZ PARTE DA DISTANCIA
NO SENTIDO NÃO SER PORQUE PORTUGAL
PRECISA USAR "DE" PARA MIM FAZ TUDO
SENTIDO MESMO SER "DE" MAS FAZ PARTE
DO TEMPO

Teste diagnóstico

1. Qual das alíneas completa corretamente a seguinte frase: As preposições são palavras...

a) variáveis, pertencentes a uma classe aberta de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

☒ b) invariáveis, pertencentes a uma classe aberta de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

c) invariáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

d) variáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

2. Leia com atenção o texto que se segue e sublinhe todas as preposições.

Desembarquei ontem em Luanda às costas de dois marinheiros cabindanos. Atirado para a praia, molhado e humilhado, logo ali me assaltou o sentimento inquietante de que havia deixado para trás o próprio mundo. Respirei o ar quente e húmido, cheirando a frutas e a cana-de-açúcar, e pouco a pouco comecei a perceber um outro odor, mais subtil, melancólico, como o de um corpo em decomposição. É a este cheiro, creio, que todos os viajantes se referem quando falam de África.¹

¹ Agualusa, J. E. 2008. *Nação Crioula. A Correspondência Secreta de Fradique Mendes*. Alfragide: Publicações Dom Quixote, p. 9.

3. Para cada espaço em branco selecione a alínea que o preenche corretamente.

3.1 No próximo fim de semana vou ____ Lisboa.

a) em

☒ b) a

c) à

3.2 O aniversário do Pedro é ____ dia 15 de março.

a) ao

b) em

☒ c) no

3.3 A Sofia esquece-se constantemente ____ fazer os trabalhos de casa.

a) sobre

b) para

☒ c) de

3.4 O José concorda ____ a opinião da Rita, mas discorda ____ opinião da Marta.

a) contra

b) da

☒ c) com

d) para

e) por

f) a

4. Considere o seguinte par de frases:

a) O ruído vinha de longe.

b) Está frio de manhã.

4.1 Qual lhe parece ser o valor de *de* em cada uma das alíneas?

a) *de* = um lugar

b) *de* = tempo

Teste diagnóstico

1. Qual das alíneas completa corretamente a seguinte frase: As preposições são palavras...

a) variáveis, pertencentes a uma classe aberta de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

☒ b) invariáveis, pertencentes a uma classe aberta de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

c) invariáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

d) variáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

2. Leia com atenção o texto que se segue e sublinhe todas as preposições.

Desembarquei ontem em Luanda às costas de dois marinheiros cabindanos. Atirado para a praia, molhado e humilhado, logo ali me assaltou o sentimento inquietante de que havia deixado para trás o próprio mundo. Respirei o ar quente e húmido, cheirando a frutas e a cana-de-açúcar, e pouco a pouco comecei a perceber um outro odor, mais subtil, melancólico, como o de um corpo em decomposição. É a este cheiro, creio, que todos os viajantes se referem quando falam de África.¹

¹ Agualusa, J. E. 2008. *Nação Crioula. A Correspondência Secreta de Fradique Mendes*. Alfragide: Publicações Dom Quixote, p. 9.

3. Para cada espaço em branco selecione a alínea que o preenche corretamente.

3.1 No próximo fim de semana vou a Lisboa.

a) em

b) a

☒ c) à

3.2 O aniversário do Pedro é em dia 15 de março.

a) ao

☒ b) em

c) no

3.3 A Sofia esquece-se constantemente de fazer os trabalhos de casa.

a) sobre

b) para

☒ c) de

3.4 O José concorda com a opinião da Rita, mas discorda da opinião da Marta.

a) contra

b) da

☒ c) com

d) para

e) por

☒ f) a

4. Considere o seguinte par de frases:

a) O ruído vinha de longe.

b) Está frio de manhã.

4.1 Qual lhe parece ser o valor de *de* em cada uma das alíneas?

a) aponta o ~~do~~ lugar

b) aponta a parte do dia

Teste diagnóstico

1. Qual das alíneas completa corretamente a seguinte frase: As preposições são palavras...

a) variáveis, pertencentes a uma classe aberta de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

b) invariáveis, pertencentes a uma classe aberta de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

c) invariáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

d) variáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

2. Leia com atenção o texto que se segue e sublinhe todas as preposições.

Desembarquei ontem em Luanda às costas de dois marinheiros cabindanos. Atirado para a praia, molhado e humilhado, logo ali me assaltou o sentimento inquietante de que havia deixado para trás o próprio mundo. Respirei o ar quente e húmido, cheirando a frutas e a cana-de-açúcar, e pouco a pouco comecei a perceber um outro odor, mais subtil, melancólico, como o de um corpo em decomposição. É a este cheiro, creio, que todos os viajantes se referem quando falam de África.¹

¹ Agualusa, J. E. 2008. *Nação Crioula. A Correspondência Secreta de Fradique Mendes*. Alfragide: Publicações Dom Quixote, p. 9.

3. Para cada espaço em branco selecione a alínea que o preenche corretamente.

3.1 No próximo fim de semana vou ____ Lisboa.

a) em

☒ b) a

c) à

3.2 O aniversário do Pedro é ____ dia 15 de março.

a) ao

b) em

☒ c) no

3.3 A Sofia esquece-se constantemente ____ fazer os trabalhos de casa.

a) sobre

b) para

☒ c) de

3.4 O José concorda ____ a opinião da Rita, mas discorda ____ opinião da Marta.

a) contra

b) da

☒ c) com

d) para

e) por

f) a

4. Considere o seguinte par de frases:

a) O ruído vinha de longe.

b) Está frio de manhã.

4.1 Qual lhe parece ser o valor de *de* em cada uma das alíneas?

b

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Curso Anual de Português para Estrangeiros — 1.º Semestre – 2012/2013
Professor estagiário António Rafael Freitas

Tipos de verbos

Na classe dos verbos podem distinguir-se três grandes subclasses: a subclasse dos verbos **principais**, a subclasse dos verbos **copulativos** e a subclasse dos verbos **auxiliares**.

Verbos principais - verbos que, numa frase ou oração, determinam a ocorrência de um sujeito e de um ou mais complementos. Os verbos principais dividem-se em subclasses, em função da ausência ou presença de alguns complementos:

— Verbos intransitivos: selecionam um sujeito, mas não selecionam complementos (*andar, assobiar, chorar, dançar, desmaiar, espirrar, murchar, suspirar, trabalhar, voar, acontecer, adormecer, aparecer, correr, crescer, desaparecer, morrer, nascer, ocorrer, cair, dormir, florir, rir, sorrir, tossir*). Esquema relacional: **SU + V**.

Exemplos: 1. [O Mário]_{SU} espirrou. 2. [A Joana]_{SU} desapareceu.

— Verbos transitivos diretos: selecionam um sujeito e um complemento direto (*adorar, afirmar, agarrar, atacar, cantar, chatear, detestar, devorar, empregar, enganar, estudar, fechar, frequentar, ganhar, imaginar, lamentar, lavar, matar, organizar, pensar, queimar, recordar, ultrapassar, aprender, beber, comer, compreender, crer, entender, escrever, esquecer, fazer, ler, querer, ter, ver, abrir, conseguir, construir, descobrir, ouvir, redigir, sentir*). Esquema relacional: **SU + V + OD**.

Exemplos: 1. [O professor]_{SU} fechou [a porta]_{OD}. 2. [A Rita]_{SU} afirmou [que tinham fechado a porta]_{OD}.

— Verbos transitivos indiretos: selecionam um sujeito e um complemento indireto ou oblíquo (*agradar, concordar, confiar, contar, discordar, gostar, morar,*

participar, repugnar, telefonar, correr, depender, obedecer, pertencer, recorrer, suceder, acudir, assistir, colidir, convir, ir, presidir, residir, vir). Esquemas relacionais: **SU + V + OI / SU + V + OBL**.

Exemplos: 1. [A apresentação]_{SU} *agradou* [à professora]_{OI}. 2. [O meu primo Carlos]_{SU} *reside* [em Aveiro]_{OBL}.

— Verbos transitivos diretos e indiretos ou ditransitivos: selecionam um sujeito, um complemento direto e outro indireto ou oblíquo (*afastar, anunciar, apresentar, aproximar, comprar, dar, depositar, enfiar, mostrar, pagar, partilhar, perguntar, retirar, transformar, transitar, transportar, trocar, converter, dizer, esconder, oferecer, trazer, vender, confundir, distribuir, pedir, repartir, substituir, transmitir*). Esquemas relacionais: **SU + V + OD + OI / SU + V + OD + OBL**.

Exemplos: 1. [A mãe]_{SU} *deu* [um livro]_{OD} [ao filho]_{OI}. 2. [A ambulância]_{SU} *transportou* [os feridos]_{OD} [para o hospital]_{OBL}.

— Verbos transitivo-predicativos: selecionam um sujeito, um complemento direto e um predicativo do complemento direto (*achar, classificar, considerar, nomear, tornar*). Esquema relacional: **SU + V + OD + PRED_{OD}**.

Exemplos: 1. [A Marta]_{SU} *considera* [o manual]_{OD} [dispensável]_{PRED OD}. 2. [O aluno]_{SU} *achou* [a aula]_{OD} [uma perda de tempo]_{PRED OD}.

— Verbos impessoais: não selecionam sujeito, nem complementos (*nevar, trovejar, chover*). Esquema relacional: **V**.

Exemplos: 1. *Chove* muitíssimo. 2. *Neva*.

Verbos copulativos - verbos que precisam de um predicativo do sujeito para que a frase tenha sentido completo. *Andar, continuar, estar, ficar, revelar-se, tornar-se, parecer, permanecer* e *ser* são exemplos de verbos copulativos. Esquema relacional: **SU + V_{COP} + PRED_{SU}**.

Exemplos: 1. [O atleta]_{SU} *está* [cansado]_{PRED SU}. 2. [O meu colega]_{SU} *é* [engenheiro]_{PRED SU}. 3. [Ele]_{SU} *está* [contra a nova lei]_{PRED SU}. 4. [O hospital]_{SU} *fica* [perto da escola]_{PRED SU}.

Verbos auxiliares - verbos que surgem antes de um verbo principal ou copulativo, formando um complexo verbal. São utilizados para a formação de tempos compostos (*haver, ter*) e de frases passivas (*ser*), ou para veicular informação temporal (*ir* + infinitivo), aspetual (*andar a, começar a, estar a*) e modal (*dever, poder*).

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Curso Anual de Português para Estrangeiros — 1.º Semestre – 2012/2013
Professor estagiário António Rafael Freitas

Tipos de verbos — exercícios

1. Estabeleça a ligação entre cada subclasse de verbos principais e o(s) esquema(s) relacional(is) correspondente(s).

Verbos transitivos indiretos	•	• V
Verbos transitivo-predicativos	•	• SU + V + OD
Verbos transitivos diretos	•	• SU + V + OD + PRED _{OD}
Verbos impessoais	•	• SU + V + OD + OI / SU + V + OD + OBL
Verbos intransitivos	•	• SU + V + OI / SU + V + OBL
Verbos ditransitivos	•	• SU + V

2. Classifique o verbo principal de cada frase do conjunto seguinte.

a) Ontem escrevi uma carta.

b) O professor achou o teste do aluno excelente.

c) O bebé sorriu.

d) Troveja lá fora.

e) O filho obedeceu ao pai.

f) A Marlene gosta de livros.

g) O André deu uma camisola à mãe.

h) A Maria escondeu as bolachas no armário.

2.1 Qual a diferença entre as alíneas **e)** e **f)** e entre as alíneas **g)** e **h)**? Inclua na sua explicação os esquemas relacionais de cada uma delas.

3. Construa uma frase para cada tipo de verbo abaixo indicado.

a) Verbo intransitivo

b) Verbo transitivo direto

c) Verbo transitivo indireto

d) Verbo transitivo direto e indireto ou ditransitivo

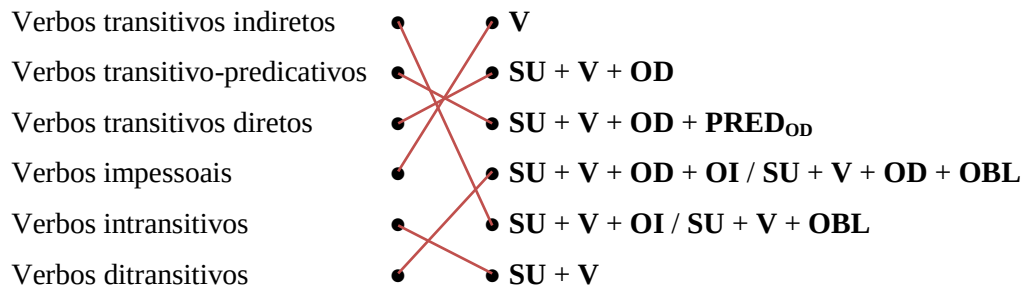
e) Verbo transitivo-predicativo

f) Verbo impessoal

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Curso Anual de Português para Estrangeiros — 1.º Semestre – 2012/2013
Professor estagiário António Rafael Freitas

Tipos de verbos — exercícios

1. Estabeleça a ligação entre cada subclasse de verbos principais e o(s) esquema(s) relacional(is) correspondente(s).



2. Classifique o verbo principal de cada frase do conjunto seguinte.

a) Ontem escrevi uma carta.

Verbo transitivo direto.

b) O professor achou o teste do aluno excelente.

Verbo transitivo-predicativo.

c) O bebé sorriu.

Verbo intransitivo.

d) Troveja lá fora.

Verbo impessoal.

e) O filho obedeceu ao pai.

Verbo transitivo indireto.

f) A Marlene gosta de livros.

Verbo transitivo indireto.

g) O André deu uma camisola à mãe.

Verbo transitivo direto e indireto ou ditransitivo.

h) A Maria escondeu as bolachas no armário.

Verbo transitivo direto e indireto ou ditransitivo.

2.1 Qual a diferença entre as alíneas **e)** e **f)** e entre as alíneas **g)** e **h)**? Inclua na sua explicação os esquemas relacionais de cada uma delas.

Nas alíneas **e)** e **f)**: o verbo *obedecer* seleciona um complemento indireto (SU + V + OI), enquanto que o verbo *gostar* seleciona um complemento oblíquo (SU + V + OBL).

Nas alíneas **g)** e **h)**: o verbo *dar* seleciona um complemento direto e um complemento indireto (SU + V + OD + OI), enquanto que o verbo *esconder* seleciona um complemento direto e um complemento oblíquo (SU + V + OD + OBL).

3. Construa uma frase para cada tipo de verbo abaixo indicado.

a) Verbo intransitivo

A criança chorou.

b) Verbo transitivo direto

A Maria comeu o bolo.

c) Verbo transitivo indireto

O João concordou com o pai.

d) Verbo transitivo direto e indireto ou ditransitivo

O aluno pôs o livro na mesa.

e) Verbo transitivo-predicativo

O diretor considera o professor uma fraude.

f) Verbo impessoal

Chove bastante.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Curso Anual de Português para Estrangeiros — 1.º Semestre – 2012/2013
Professor estagiário António Rafael Freitas

Regência verbal

Em geral, as palavras de uma oração são interdependentes, isto é, relacionam-se entre si para formar um todo significativo.

Essa relação necessária que se estabelece entre duas palavras, uma das quais serve de complemento a outra, é o que se chama REGÊNCIA.¹

Tendo em conta a ligação do verbo com o seu complemento, podemos dizer que:

a) existe uma ligação direta, sem preposição intermédia, quando o complemento é objeto direto.

b) existe uma ligação indireta, através de uma preposição, quando o complemento é objeto indireto ou complemento oblíquo.

IMPORTANTE:

1. Há verbos que admitem mais do que uma regência, o que se deve, em geral, ao facto de serem polissémicos (possuem mais do que um significado):

A construção da escola *contou* com apoios do Estado. (= incluir)

O professor *contou* os alunos. (= calcular)

A mãe *contou* uma história encantadora à filha. (= narrar)

¹ Cunha, C. & Cintra, L. F. L. 2005. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, p. 512.

2. Outros verbos possuem o mesmo significado com mais do que uma regência:

Falar *de* um assunto.

Falar *sobre* um assunto.

Falar *acerca de* um assunto.

3. Por fim, existem verbos que mudam o seu significado sem variar de regência:

Carecer de dinheiro. (= não ter)

Carecer de dinheiro. (= precisar)

OBSERVAÇÕES:

1.^a – Só não existe preposição a acompanhar o objeto indireto quando é expresso pelos pronomes pessoais átonos *me, te, se, lhe, nos, vos* e *lhes*:

Eu obedeci *ao professor*.

Eu obedeci-*lhe*.

2.^a – Os verbos intransitivos podem, em certos casos, ser seguidos de objeto direto. Em geral, isto dá-se quando o nome é formado da mesma raiz ou contém o sentido essencial do verbo:

Dançou *uma dança lindíssima*.

Correu *a corrida da sua vida*.

3.^a – Por vezes há verbos transitivos utilizados como intransitivos:

Ele gosta muito de *escrever*. (tipicamente transitivo direto)

Ela *telefona*, mas não *fala*. (tipicamente transitivos indiretos)

O Luís não *pergunta* nem deixa *perguntar*. (tipicamente ditransitivo)

O primeiro-ministro só sabe *nomear*. (tipicamente transitivo-predicativo)

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Curso Anual de Português para Estrangeiros — 1.º Semestre – 2012/2013
Professor estagiário António Rafael Freitas

As preposições

Chamam-se PREPOSIÇÕES as palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (ANTECEDENTE) é explicado ou completado pelo segundo (CONSEQUENTE).¹

Quanto à **forma**, as preposições podem ser:

a) simples

a	com	em	por
ante	contra	entre	sem
após	de	para	sob
até	desde	perante	sobre
			trás

b) compostas ou locuções prepositivas

abaixo de	além de	a respeito de	defronte de
acerca de	antes de	atrás de	dentro de
acima de	ao lado de	através de	depois de
a despeito de	ao redor de	de acordo com	diante de
adiante de	a par de	debaixo de	em baixo de
a fim de	apesar de	de cima de	em cima de

¹ Cunha, C. & Cintra, L. F. L. 2005. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, p. 551.

em frente a	graças a	perto de	por entre
em frente de	junto a	por baixo de	por trás de
em lugar de	junto de	por causa de	
em redor de	para baixo de	por cima de	
em torno de	para cima de	por detrás de	
em vez de	para com	por diante de	

Contração da preposição

Não raramente as preposições *a*, *de*, *por* e *em* se fundem com outras palavras, dando origem a uma contração. São disto exemplos as contrações que se estabelecem entre as preposições referidas e os determinantes artigos definidos (*ao*, *à*, *aos*, *às*; *do*, *da*, *dos*, *das*; *pelo*, *pela*, *pelos*, *pelas*; *no*, *na*, *nos*, *nas*), os pronomes e determinantes demonstrativos (*àquele*, *àquela*, *àqueles*, *àquelas*, *àquilo*; *deste*, *desta*, *destes*, *destas*, *desse*, *dessa*, *desses*, *dessas*, *daquele*, *daquela*, *daqueles*, *daquelas*, *disto*, *disso*, *daquilo*; *neste*, *nesta*, *nestes*, *nestas*, *nesse*, *nessa*, *nesses*, *nessas*, *naquele*, *naquela*, *naqueles*, *naquelas*, *nisto*, *nisso*, *naquilo*) e alguns pronomes e determinantes indefinidos (*dalgum*, *dalguma*, *dalguns*, *dalgumas*, *doutro*, *doutra*, *doutros*, *doutras*, *dum*, *duma*, *duns*, *dumas*, *dalgo*, *dalguém*, *doutrem*; *nalgum*, *nalguma*, *nalguns*, *nalgumas*, *noutro*, *noutra*, *noutros*, *noutras*, *num*, *numa*, *nuns*, *numas*, *noutrem*).

A oralidade estabelece outras contrações, como as que ocorrem entre a preposição *para* e os artigos definidos *o*, *a*, *os*, *as* em *p'ro*, *p'ra*, *p'ros* e *p'ras*.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Curso Anual de Português para Estrangeiros — 1.º Semestre – 2012/2013

Professor estagiário António Rafael Freitas

Significação das preposições e seus valores

I - *A relação que se estabelece entre palavras ligadas por intermédio de PREPOSIÇÃO pode implicar movimento ou não movimento; melhor dizendo: pode exprimir um movimento ou uma situação daí resultante.*¹

A ideia de movimento está presente em exemplos como:

- a) O Manuel foi a Espanha este fim de semana.
- b) Os meus pais saíram de casa há cinco minutos.

Mas ausente em:

- c) Estou a ouvir música.
- d) O bolo é de canela.

*Tanto o MOVIMENTO como a SITUAÇÃO [...] podem ser considerados em referência ao ESPAÇO, ao TEMPO e à NOÇÃO.*² Vejamos o caso da preposição *de*:

- e) Estabelece uma relação **espacial** em: O ruído vinha de longe.
- f) Estabelece uma relação **temporal** em: Está frio de manhã.
- g) Estabelece uma relação **nocional** em: Ele chorava de dor.

¹ Cunha, C. & Cintra, L. F. L. 2005. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, p. 552.

² Idem, p. 553.

Anexo 7 – Significação das preposições e seus valores

Recapitulando e sintetizando, podemos concluir que, embora as preposições apresentem grande variedade de usos, bastante diferenciados no discurso, é possível estabelecer para cada uma delas uma significação fundamental, marcada pela expressão de movimento ou de situação resultante (ausência de movimento) e aplicável aos campos espacial, temporal e nocional.³

II - Tendo em conta as preposições *a*, *após*, *até*, *com* e *contra* sabemos que:

A

Designa direção a um limite, distância, coincidência, concomitância, modo, meio, preço, finalidade. Veja-se os exemplos:

- a) No espaço: O Carlos costuma ir à igreja.
O campo de futebol fica a dois quilómetros daqui.
O bebé adormeceu ao lado da mãe.
- b) No tempo: Daqui a um mês saem as notas do exame.
Ao amanhecer chovia torrencialmente.
- c) Na noção: As notas da Joana vão de mal a pior.
Nesta altura não podemos gastar dinheiro à toa.
A Leonor costuma andar a pé.
Este comboio ainda anda a carvão.
A maçã está a dois euros no mercado da cidade.
O pai deu-lhe água a beber.

³ Idem, pp. 553-554.

Anexo 7 – Significação das preposições e seus valores

Após

Designa posterioridade relativamente a um limite próximo. Veja-se os exemplos:

- a) No espaço: O José subiu as escadas após os seus pais.
- b) No tempo: Após meia hora de exercício, a Beatriz foi tomar banho.

Até

Designa aproximação de um limite com insistência nele. Veja-se os exemplos:

- a) No espaço: O menino correu até ao lago.
- b) No tempo: Eu entrego o trabalho ao professor até à próxima semana.

IMPORTANTE:

1. De um modo geral, o português europeu usa *até* com a preposição *a*, diferindo do português do Brasil, onde há uma considerável preferência pela construção *até* + termo subsequente: Vamos até a cozinha.
2. Para além dos exemplos acima referidos, a preposição *até* pode ainda ser usada em expressões como: O André contou até mil. (limite na quantidade)
3. Distinga-se a preposição do advérbio com a mesma forma que veicula a ideia de inclusão: Até o Pedro faltou à aula! (*até* = *mesmo*, *também*, *inclusive*)

Anexo 7 – Significação das preposições e seus valores

Com

Designa adição, associação, companhia, comunidade, simultaneidade. Em certos contextos, pode exprimir as noções de conteúdo, modo, meio, causa, concessão. Veja-se os exemplos:

- a) No tempo: Com o anoitecer, adormeceu.
- b) Na noção: Ele gosta de café com leite.
A Francisca vai para a escola com o Joaquim.
A Inês levanta-se com o cantar dos pássaros.
O rapaz dá-se com todos.
Está ali um jarro com água.
O Alberto enriqueceu com o trabalho.
O idoso anda com uma bengala.
Com o frio, o gato tremia.
Saiu para o jardim com autorização dos pais.

Contra

Designa direção a um limite próximo, direção contrária, oposição, hostilidade. Veja-se os exemplos:

- a) No espaço: A senhora tropeçou e foi contra a parede.
O polícia pôs o ladrão contra a parede.
- b) Na noção: Os soldados lutaram contra os invasores.
Isso vai contra as nossas ideias de liberdade.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Curso Anual de Português para Estrangeiros — 1.º Semestre – 2012/2013

Professor estagiário António Rafael Freitas

Significação das preposições e seus valores — exercícios

1. Sublinhe as preposições do conjunto de frases abaixo e diga qual o valor de cada uma delas.

a) Vamos a Roma.

b) O atleta desmaiou após cortar a meta.

c) O cão correu até ao jardim.

d) Com a manhã vem o sol.

e) Eles são contra a ideia, não adianta tentar convencê-los.

Anexo 8 – Significação das preposições e seus valores — exercícios

2. Elabore uma frase:

a) Com a preposição *a* que exprima uma relação temporal.

b) Com a preposição *a* que exprima uma relação nocional.

c) Com a preposição *após* que exprima uma relação espacial.

d) Com a preposição *até* que exprima uma relação temporal.

e) Com a preposição *com* que exprima uma relação nocional.

f) Com a preposição *contra* que exprima uma relação espacial.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Curso Anual de Português para Estrangeiros — 1.º Semestre – 2012/2013

Professor estagiário António Rafael Freitas

Significação das preposições e seus valores — exercícios

1. Sublinhe as preposições do conjunto de frases abaixo e diga qual o valor de cada uma delas.

a) Vamos a Roma.

Valor espacial.

b) O atleta desmaiou após cortar a meta.

Valor temporal.

c) O cão correu até ao jardim.

Valor espacial.

d) Com a manhã vem o sol.

Valor temporal.

e) Eles são contra a ideia, não adianta tentar convencê-los.

Valor nocional.

Anexo 8 – Significação das preposições e seus valores — exercícios (correção)

2. Elabore uma frase:

a) Com a preposição *a* que exprima uma relação temporal.

Daqui a dois dias fico de férias.

b) Com a preposição *a* que exprima uma relação nocional.

A Filipa não está habituada a ouvir música clássica.

c) Com a preposição *após* que exprima uma relação espacial.

O Miguel aguarda na fila após aquele grupo de jovens.

d) Com a preposição *até* que exprima uma relação temporal.

Esteve bom tempo até meados do mês.

e) Com a preposição *com* que exprima uma relação nocional.

Ela estuda com a sua irmã.

f) Com a preposição *contra* que exprima uma relação espacial.

O ciclista foi contra o passeio.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Curso Anual de Português para Estrangeiros — 1.º Semestre – 2012/2013

Professor estagiário António Rafael Freitas

Significação das preposições e seus valores — *de, desde, em, entre e para*

De

Designa afastamento de um ponto, de um limite, procedência, origem. Em certos contextos, pode exprimir as noções de meio, causa, modo, pertença, conteúdo, matéria, autoria, assunto, composição, valor, fim, destino. Veja-se os exemplos:

- a) No espaço: Os amigos vieram de longe.
A senhora via o rio da janela.
- b) No tempo: O avião partiu de manhã.
- c) Na noção: O João vive dos rendimentos.
A Maria chorou de alegria.
O doente engoliu o comprimido de uma só vez.
Essa é a caneta da Joana.
Dá-me esse copo de água, por favor.
Aquela estátua de ouro é muito bonita.
O poema da escritora americana é fantástico.
Mas que obra de literatura!
Vou comprar um bolo de chocolate.
Tem cuidado, é um telemóvel de 500 euros.
A funcionária vestiu a roupa de limpeza.
O André vai no metro de Matosinhos.

Desde

Designa afastamento de um limite com insistência no ponto de partida. Veja-se os exemplos:

- a) No espaço: A areia vai desde o mar até ao monte.
- b) No tempo: Estou sem emprego desde o ano passado.

Em

Designa alcance de uma situação dentro de, posição no interior de, dentro dos limites de, em contacto com, em cima de. Em certos contextos, pode exprimir as noções de modo, meio, estado, proporção, matéria. Veja-se os exemplos:

- a) No espaço: As pessoas caminhavam em todas as direções.
É em casa que gosto de estudar.
O gato estava deitado no chão.
- b) No tempo: Vou para a praia em agosto.
Em poucas horas faço o trabalho.
- c) Na noção: Os alunos estavam em silêncio.
Vamos pagar em dinheiro.
O ferido encontrava-se banhado em sangue.
Dois em cada dez portugueses não gostam de sopa.
Adoro o teu anel em ouro.

Anexo 9 – Significação das preposições e seus valores — *de, desde, em, entre e para*

Entre

Designa posição no interior de dois limites indicados, interioridade, relação recíproca. Veja-se os exemplos:

- a) No espaço: A mesa está encostada à parede entre dois móveis.
- b) No tempo: Passo por tua casa entre as duas e as três horas.
O bolo demora entre trinta e quarenta minutos.
- c) Na noção: O protagonista dividia-se entre o bem e o mal.
A cor que quero para as paredes está entre o vermelho e o laranja.
Os amigos combinaram entre si qual o filme que iriam ver.

Para

Designa tendência para um limite, finalidade, direção, perspectiva, fim, destinatário. Veja-se os exemplos:

- a) No espaço: Os pais do Manuel mudaram-se para o Algarve.
Não sei onde está o meu irmão, talvez para o Porto.
- b) No tempo: O sol começou a brilhar e a chuva cessou de um momento para o outro.
Para a semana vou a tua casa e conversamos.
- c) Na noção: A mãe saiu para ir às compras.
Para ele isso não é importante.
Este é o pano para limpar.
Escrevi esta carta para ti.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Curso Anual de Português para Estrangeiros — 1.º Semestre – 2012/2013

Professor estagiário António Rafael Freitas

Significação das preposições e seus valores — exercícios

1. Sublinhe as preposições do conjunto de frases abaixo e diga qual o valor de cada uma delas.

a) A música que o rapaz ouvia vinha de longe.

b) Desde ontem que me dói a cabeça.

c) A multidão ficou em lágrimas, emocionadíssima.

d) Os amigos combinaram encontrar-se entre o jardim e o centro comercial.

e) Vamos jogar computador, deixo os exercícios gramaticais para amanhã.

Anexo 10 – Significação das preposições e seus valores — exercícios

2. Elabore uma frase:

a) Com a preposição *de* que exprima uma relação temporal.

b) Com a preposição *de* que exprima uma relação nocional.

c) Com a preposição *desde* que exprima uma relação espacial.

d) Com a preposição *em* que exprima uma relação espacial.

e) Com a preposição *em* que exprima uma relação temporal.

f) Com a preposição *entre* que exprima uma relação temporal.

g) Com a preposição *entre* que exprima uma relação nocional.

h) Com a preposição *para* que exprima uma relação espacial.

i) Com a preposição *para* que exprima uma relação nocional.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Curso Anual de Português para Estrangeiros — 1.º Semestre – 2012/2013

Professor estagiário António Rafael Freitas

Significação das preposições e seus valores — exercícios

1. Sublinhe as preposições do conjunto de frases abaixo e diga qual o valor de cada uma delas.

a) A música que o rapaz ouvia vinha de longe.

Valor espacial.

b) Desde ontem que me dói a cabeça.

Valor temporal.

c) A multidão ficou em lágrimas, emocionadíssima.

Valor nocional.

d) Os amigos combinaram encontrar-se entre o jardim e o centro comercial.

Valor espacial.

e) Vamos jogar computador, deixo os exercícios gramaticais para amanhã.

Valor temporal.

Anexo 10 – Significação das preposições e seus valores — exercícios (correção)

2. Elabore uma frase:

- a) Com a preposição *de* que exprima uma relação temporal.
Queres ir correr amanhã de manhã?
- b) Com a preposição *de* que exprima uma relação nocional.
Não suporto o barulho das motas.
- c) Com a preposição *desde* que exprima uma relação espacial.
O cão veio a correr desde minha casa até aqui.
- d) Com a preposição *em* que exprima uma relação espacial.
Em que cidade vives?
- e) Com a preposição *em* que exprima uma relação temporal.
Choveu muito em dezembro.
- f) Com a preposição *entre* que exprima uma relação temporal.
Vivemos presos entre o passado e o futuro.
- g) Com a preposição *entre* que exprima uma relação nocional.
Ela estava entre a vida e a morte.
- h) Com a preposição *para* que exprima uma relação espacial.
O Artur foi para França e não mais voltou.
- i) Com a preposição *para* que exprima uma relação nocional.
É para mim uma honra a sua companhia.

Anexo 11 – Inquérito (pp. 103-116)

Por favor, responda a este questionário anónimo sobre as aulas de regência do Estágio Pedagógico - Português Língua Estrangeira em que participou.

O presente inquérito refere-se às aulas dos dias **10 e 14 de janeiro de 2013**. Rasure (corte, risque) os dias em que não esteve presente.

A sua opinião é importante. Por favor, leia atentamente as afirmações e assinale com uma cruz (X) de 1 a 5 (sendo **1 Não concordo nada e 5 Concordo totalmente**). Se tiver alguma dúvida, pergunte.

	1	2	3	4	5
A.					
1. As atividades das aulas foram no geral adequadas ao público-alvo (quanto ao nível de conhecimentos, uso da língua, idades, interesses...).					
1.1. Destaque uma atividade que considerou muito adequada. Porquê?					
1.2. Destaque uma atividade que considerou muito pouco adequada. Porquê?					
2. As aulas foram centradas no aluno.					
3. Os alunos puderam desenvolver competências de produção oral e escrita, de compreensão oral e escrita e de funcionamento da língua (gramática).					
3.1. Indique a competência que considerou ter sido mais trabalhada.					
3.2. Indique a competência que considerou ter sido menos trabalhada.					
4. As instruções de trabalho foram claras.					
5. As aulas tiveram poucos exercícios práticos para os alunos realizarem.					
6. Nas aulas foram focados poucos aspetos teóricos, como por exemplo, explicações de gramática.					
7. Houve poucos trabalhos de casa.					
8. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas às aulas.					
9. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas ao público-alvo.					
10. O perfil da turma (necessidades e interesses, por exemplo) foi tido em conta pelo professor na preparação das aulas.					

11. As aulas foram interessantes.									
12. Os aspetos trabalhados nestas aulas foram úteis.									
13. As aulas foram dinâmicas.									
14. As aulas foram atrativas.									
15. Trabalhar as preposições nas aulas de Português Língua Estrangeira é pertinente.									
15.1. Indique as razões da pontuação dada neste ponto.									
B.									
16. Compreendi as explicações do professor.									
17. Senti-me à vontade nas aulas para colocar perguntas ao professor e esclarecer dúvidas.									
18. Senti-me esclarecido(a) quando coloquei alguma questão ou quando procurei esclarecer alguma dúvida.									
19. Sinto que aprendi nestas aulas.									
20. As aulas agradaram-me.									
20.1. Destaque os aspetos que mais lhe agradaram.									
20.2. Destaque os aspetos que menos lhe agradaram.									
21. Comentários:									

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

Por favor, responda a este questionário anónimo sobre as aulas de regência do Estágio Pedagógico - Português Língua Estrangeira em que participou.

O presente inquérito refere-se às aulas dos dias **10 e 14 de janeiro de 2013**. Rasure (corte, risque) os dias em que não esteve presente.

A sua opinião é importante. Por favor, leia atentamente as afirmações e assinale com uma cruz (X) de 1 a 5 (sendo **1 Não concordo nada e 5 Concordo totalmente**). Se tiver alguma dúvida, pergunte.

	1	2	3	4	5
A.					
1. As atividades das aulas foram no geral adequadas ao público-alvo (quanto ao nível de conhecimentos, uso da língua, idades, interesses...).					X
1.1. Destaque uma atividade que considerou muito adequada. Porquê?	Todas as atividades gramaticais foram adequadas. Porque ajudou me muito de corrigir os meus erros gramaticais.				
1.2. Destaque uma atividade que considerou muito pouco adequada. Porquê?	Não me lembro de nenhuma.				
2. As aulas foram centradas no aluno.					X
3. Os alunos puderam desenvolver competências de produção oral e escrita, de compreensão oral e escrita e de funcionamento da língua (gramática).					X
3.1. Indique a competência que considerou ter sido mais trabalhada.	A gramática.				
3.2. Indique a competência que considerou ter sido menos trabalhada.					
4. As instruções de trabalho foram claras.				X	
5. As aulas tiveram poucos exercícios práticos para os alunos realizarem.	X				
6. Nas aulas foram focados poucos aspetos teóricos, como por exemplo, explicações de gramática.	X				
7. Houve poucos trabalhos de casa.	X				
8. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas às aulas.					X
9. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas ao público-alvo.					X
10. O perfil da turma (necessidades e interesses, por exemplo) foi tido em conta pelo professor na preparação das aulas.					X

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

Por favor, responda a este questionário anónimo sobre as aulas de regência do Estágio Pedagógico - Português Língua Estrangeira em que participou.

O presente inquérito refere-se às aulas dos dias **10 e 14 de janeiro de 2013**. Rasure (corte, risque) os dias em que não esteve presente.

A sua opinião é importante. Por favor, leia atentamente as afirmações e assinale com uma cruz (X) de 1 a 5 (sendo **1 Não concordo nada e 5 Concordo totalmente**). Se tiver alguma dúvida, pergunte.

	1	2	3	4	5
A.					
1. As atividades das aulas foram no geral adequadas ao público-alvo (quanto ao nível de conhecimentos, uso da língua, idades, interesses...).					X
1.1. Destaque uma atividade que considerou muito adequada. Porquê?	EXERCÍCIOS DE GRAMÁTICA. CONVERSANDO EM PORTUGUÊS.				
1.2. Destaque uma atividade que considerou muito pouco adequada. Porquê?					
2. As aulas foram centradas no aluno.					X
3. Os alunos puderam desenvolver competências de produção oral e escrita, de compreensão oral e escrita e de funcionamento da língua (gramática).					X
3.1. Indique a competência que considerou ter sido mais trabalhada.	REDAÇÕES				
3.2. Indique a competência que considerou ter sido menos trabalhada.					
4. As instruções de trabalho foram claras.					X
5. As aulas tiveram poucos exercícios práticos para os alunos realizarem.	X				
6. Nas aulas foram focados poucos aspetos teóricos, como por exemplo, explicações de gramática.		X			
7. Houve poucos trabalhos de casa.	X				
8. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas às aulas.				X	
9. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas ao público-alvo.				X	
10. O perfil da turma (necessidades e interesses, por exemplo) foi tido em conta pelo professor na preparação das aulas.					X

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

11. As aulas foram interessantes.								X
12. Os aspetos trabalhados nestas aulas foram úteis.								X
13. As aulas foram dinâmicas.								X
14. As aulas foram atrativas.								X
15. Trabalhar as preposições nas aulas de Português Língua Estrangeira é pertinente.								X
15.1. Indique as razões da pontuação dada neste ponto. <i>Porque é uma área gramatical muito difícil</i>								

B.

16. Compreendi as explicações do professor.								X
17. Senti-me à vontade nas aulas para colocar perguntas ao professor e esclarecer dúvidas.								X
18. Senti-me esclarecido(a) quando coloquei alguma questão ou quando procurei esclarecer alguma dúvida.								X
19. Sinto que aprendi nestas aulas.								X
20. As aulas agradaram-me.								X
20.1. Destaque os aspetos que mais lhe agradaram.								

20.2. Destaque os aspetos que menos lhe agradaram.

Não há

21. Comentários:

Gosto das conteúdos das aulas e dos professores

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

Por favor, responda a este questionário anónimo sobre as aulas de regência do Estágio Pedagógico - Português Língua Estrangeira em que participou.

O presente inquérito refere-se às aulas dos dias **10 e 14 de janeiro de 2013**. Rasure (corte, risque) os dias em que não esteve presente.

A sua opinião é importante. Por favor, leia atentamente as afirmações e assinale com uma cruz (X) de 1 a 5 (sendo **1 Não concordo nada e 5 Concordo totalmente**). Se tiver alguma dúvida, pergunte.

	1	2	3	4	5
A.					
1. As atividades das aulas foram no geral adequadas ao público-alvo (quanto ao nível de conhecimentos, uso da língua, idades, interesses...).					X
1.1. Destaque uma atividade que considerou muito adequada. Porquê? <i>O trabalho de casa : análise do poema "liberdade".</i>					
1.2. Destaque uma atividade que considerou muito pouco adequada. Porquê? <i>Os exercícios sobre as preposições, nomeadamente a primeira parte é muito básica para o nível de ensino avançado.</i>					
2. As aulas foram centradas no aluno.			X		
3. Os alunos puderam desenvolver competências de produção oral e escrita, de compreensão oral e escrita e de funcionamento da língua (gramática).					X
3.1. Indique a competência que considerou ter sido mais trabalhada. <i>- produção escrita com os trabalhos de casa e com o texto de Cristina Figueiredo.</i> <i>- compreensão oral.</i>					
3.2. Indique a competência que considerou ter sido menos trabalhada. <i>- produção oral.</i>					
4. As instruções de trabalho foram claras.					X
5. As aulas tiveram poucos exercícios práticos para os alunos realizarem.					X
6. Nas aulas foram focados poucos aspetos teóricos, como por exemplo, explicações de gramática.	X				
7. Houve poucos trabalhos de casa.	X				
8. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas às aulas.					X
9. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas ao público-alvo.					X
10. O perfil da turma (necessidades e interesses, por exemplo) foi tido em conta pelo professor na preparação das aulas.					X

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

	1	2	3	4	5
11. As aulas foram interessantes.					X
12. Os aspetos trabalhados nestas aulas foram úteis.					X
13. As aulas foram dinâmicas.		X			
14. As aulas foram atrativas.			X		
15. Trabalhar as preposições nas aulas de Português Língua Estrangeira é pertinente.					X
15.1. Indique as razões da pontuação dada neste ponto. Acho muito útil esta informação mas não acho muito adequadas as atividades realizadas para trabalhar e desenvolver esta área.					

B.

16. Compreendi as explicações do professor.					X
17. Senti-me à vontade nas aulas para colocar perguntas ao professor e esclarecer dúvidas.					X
18. Senti-me esclarecido(a) quando coloquei alguma questão ou quando procurei esclarecer alguma dúvida.			X		
19. Sinto que aprendi nestas aulas.					X
20. As aulas agradaram-me.					X
20.1. Destaque os aspetos que mais lhe agradaram. - gosto conhecer uma língua a nível dos poemas e escritores. - acho muito adequados os trabalhos de casa para desenvolver a componente escrita.					
20.2. Destaque os aspetos que menos lhe agradaram. - Falta dinamismo nas aulas e mais componente oral.					

21. Comentários:

--	--	--	--	--	--

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

Por favor, responda a este questionário anónimo sobre as aulas de regência do Estágio Pedagógico - Português Língua Estrangeira em que participou.

O presente inquérito refere-se às aulas dos dias **10 e 14 de janeiro de 2013**. Rasure (corte, risque) os dias em que não esteve presente.

A sua opinião é importante. Por favor, leia atentamente as afirmações e assinale com uma cruz (X) de 1 a 5 (sendo **1 Não concordo nada e 5 Concordo totalmente**). Se tiver alguma dúvida, pergunte.

		1	2	3	4	5
A.						
1.	As atividades das aulas foram no geral adequadas ao público-alvo (quanto ao nível de conhecimentos, uso da língua, idades, interesses...).			X		
1.1. Destaque uma atividade que considerou muito adequada. Porquê?						
<i>As sessões personalizadas</i>						
1.2. Destaque uma atividade que considerou muito pouco adequada. Porquê?						
2.	As aulas foram centradas no aluno.					X
3.	Os alunos puderam desenvolver competências de produção oral e escrita, de compreensão oral e escrita e de funcionamento da língua (gramática).					X
3.1. Indique a competência que considerou ter sido mais trabalhada.						
<i>Preparação das aulas com antecedência</i>						
3.2. Indique a competência que considerou ter sido menos trabalhada.						
<i>Metodologia</i>						
4.	As instruções de trabalho foram claras.					X
5.	As aulas tiveram poucos exercícios práticos para os alunos realizarem.		X			
6.	Nas aulas foram focados poucos aspetos teóricos, como por exemplo, explicações de gramática.			X		
7.	Houve poucos trabalhos de casa.				X	
8.	As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas às aulas.				X	
9.	As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas ao público-alvo.					X
10.	O perfil da turma (necessidades e interesses, por exemplo) foi tido em conta pelo professor na preparação das aulas.					X

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

11. As aulas foram interessantes.						X	
12. Os aspetos trabalhados nestas aulas foram úteis.							X
13. As aulas foram dinâmicas.					X		
14. As aulas foram atrativas.					X		
15. Trabalhar as preposições nas aulas de Português Língua Estrangeira é pertinente.							X
15.1. Indique as razões da pontuação dada neste ponto. <i>Achei que as dinâmicas das aulas foram importantes para os alunos e foram preparadas pelo professor com dedicação, mas o professor não foi muito dinâmico.</i>							

B.

16. Compreendi as explicações do professor.							X
17. Senti-me à vontade nas aulas para colocar perguntas ao professor e esclarecer dúvidas.							X
18. Senti-me esclarecido(a) quando coloquei alguma questão ou quando procurei esclarecer alguma dúvida.							X
19. Sinto que aprendi nestas aulas.							X
20. As aulas agradaram-me.							X
20.1. Destaque os aspetos que mais lhe agradaram. <i>A preocupação do professor para que os alunos resolvessem as suas dúvidas.</i>							
20.2. Destaque os aspetos que menos lhe agradaram. <i>O Dinamismo</i>							

21. Comentários:

<i>O professor fez o seu melhor esforço por dar o melhor de si nas aulas, mas deve reforçar a sua metodologia quanto as explicações teóricas.</i>							
---	--	--	--	--	--	--	--

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

Por favor, responda a este questionário anónimo sobre as aulas de regência do Estágio Pedagógico - Português Língua Estrangeira em que participou.

O presente inquérito refere-se às aulas dos dias **10 e 14 de janeiro de 2013**. Rasure (corte, risque) os dias em que não esteve presente.

A sua opinião é importante. Por favor, leia atentamente as afirmações e assinale com uma cruz (X) de 1 a 5 (sendo 1 Não concordo nada e 5 Concordo totalmente). Se tiver alguma dúvida, pergunte.

	1	2	3	4	5
A.					
1. As atividades das aulas foram no geral adequadas ao público-alvo (quanto ao nível de conhecimentos, uso da língua, idades, interesses...).					X
1.1. Destaque uma atividade que considerou muito adequada. Porquê?					
discussões sobre o texto e questões de compreensão da língua					
1.2. Destaque uma atividade que considerou muito pouco adequada. Porquê?					
questões gramaticais não ensinadas durante as aulas					
2. As aulas foram centradas no aluno.					X
3. Os alunos puderam desenvolver competências de produção oral e escrita, de compreensão oral e escrita e de funcionamento da língua (gramática).					X
3.1. Indique a competência que considerou ter sido mais trabalhada.					
3.2. Indique a competência que considerou ter sido menos trabalhada.					
4. As instruções de trabalho foram claras.					X
5. As aulas tiveram poucos exercícios práticos para os alunos realizarem.	X				
6. Nas aulas foram focados poucos aspetos teóricos, como por exemplo, explicações de gramática.	X				
7. Houve poucos trabalhos de casa.	X				
8. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas às aulas.					X
9. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas ao público-alvo.					X
10. O perfil da turma (necessidades e interesses, por exemplo) foi tido em conta pelo professor na preparação das aulas.				X	

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

Por favor, responda a este questionário anónimo sobre as aulas de regência do Estágio Pedagógico - Português Língua Estrangeira em que participou.

O presente inquérito refere-se às aulas dos dias **10 e 14 de janeiro de 2013**. Rasure (corte, risque) os dias em que não esteve presente.

A sua opinião é importante. Por favor, leia atentamente as afirmações e assinale com uma cruz (X) de 1 a 5 (sendo **1 Não concordo nada e 5 Concordo totalmente**). Se tiver alguma dúvida, pergunte.

	1	2	3	4	5
A.					
1. As atividades das aulas foram no geral adequadas ao público-alvo (quanto ao nível de conhecimentos, uso da língua, idades, interesses...).					X
1.1. Destaque uma atividade que considerou muito adequada. Porquê? <i>1.1. Destaque uma atividade que considerou muito adequada. Porquê? já tínhamos aprendido as gramáticas e nós usamos mais tempo para discutir ou repetir os estudos</i>					
1.2. Destaque uma atividade que considerou muito pouco adequada. Porquê?					
2. As aulas foram centradas no aluno.					X
3. Os alunos puderam desenvolver competências de produção oral e escrita, de compreensão oral e escrita e de funcionamento da língua (gramática).					X
3.1. Indique a competência que considerou ter sido mais trabalhada. <i>As minhas colegas já tinham a competência mais alta do que eu. E eu pude desenvolver a minha capacidade</i>					
3.2. Indique a competência que considerou ter sido menos trabalhada.					
4. As instruções de trabalho foram claras.					X
5. As aulas tiveram poucos exercícios práticos para os alunos realizarem.	X				
6. Nas aulas foram focados poucos aspetos teóricos, como por exemplo, explicações de gramática.	X				
7. Houve poucos trabalhos de casa.	X				
8. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas às aulas.				X	
9. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas ao público-alvo.				X	
10. O perfil da turma (necessidades e interesses, por exemplo) foi tido em conta pelo professor na preparação das aulas.				X	

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Curso Anual de Português para Estrangeiros — 2.º Semestre – 2012/2013
Professor estagiário António Rafael Freitas

Regência verbal

Em geral, as palavras de uma oração são interdependentes, isto é, relacionam-se entre si para formar um todo significativo.

Essa relação necessária que se estabelece entre duas palavras, uma das quais serve de complemento a outra, é o que se chama REGÊNCIA.¹

Tendo em conta a ligação do verbo com o seu complemento, podemos dizer que:

- a) existe uma ligação **direta**, sem preposição intermédia, quando o complemento é objeto direto.
- b) existe uma ligação **indireta**, através de uma preposição, quando o complemento é objeto indireto ou complemento oblíquo.

IMPORTANTE:

1. Há verbos que admitem mais do que uma regência, o que se deve, em geral, ao facto de serem polissémicos (possuem mais do que um significado):

- 1.1 A construção da escola *contou* com apoios do Estado. (= incluir)
- 1.2 O professor *contou* os alunos. (= calcular)
- 1.3 A mãe *contou* uma história encantadora à filha. (= narrar)

¹ Cunha, C. & Cintra, L. F. L. 2005. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, p. 512.

2. Outros verbos possuem o mesmo significado com mais do que uma regência:

2.1 Falar *de* um assunto.

2.2 Falar *sobre* um assunto.

2.3 Falar *acerca de* um assunto.

3. Por fim, existem verbos que alteram o seu significado sem variar de regência:

3.1 *Carecer* de dinheiro. (= não ter)

3.2 *Carecer* de dinheiro. (= precisar)

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Curso Anual de Português para Estrangeiros — 2.º Semestre – 2012/2013
Professor estagiário António Rafael Freitas

As preposições

Chamam-se PREPOSIÇÕES as palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (ANTECEDENTE) é explicado ou completado pelo segundo (CONSEQUENTE).¹

Quanto à **forma**, as preposições podem ser:

a) simples

a	com	em	por
ante	contra	entre	sem
após	de	para	sob
até	desde	perante	sobre
			trás

b) compostas ou locuções prepositivas

abaixo de	além de	a respeito de	defronte de
acerca de	antes de	atrás de	dentro de
acima de	ao lado de	através de	depois de
a despeito de	ao redor de	de acordo com	diante de
adiante de	a par de	debaixo de	em baixo de
a fim de	apesar de	de cima de	em cima de

¹ Cunha, C. & Cintra, L. F. L. 2005. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, p. 551.

em frente a	graças a	perto de	por entre
em frente de	junto a	por baixo de	por trás de
em lugar de	junto de	por causa de	
em redor de	para baixo de	por cima de	
em torno de	para cima de	por detrás de	
em vez de	para com	por diante de	

Contração da preposição

Não raramente as preposições *a*, *de*, *por* e *em* se fundem com outras palavras, dando origem a uma contração. São disto exemplos as contrações que se estabelecem entre as preposições referidas e os determinantes artigos definidos (*ao*, *à*, *aos*, *às*; *do*, *da*, *dos*, *das*; *pelo*, *pela*, *pelos*, *pelas*; *no*, *na*, *nos*, *nas*), os pronomes e determinantes demonstrativos (*àquele*, *àquela*, *àqueles*, *àquelas*, *àquilo*; *deste*, *desta*, *destes*, *destas*, *desse*, *dessa*, *desses*, *dessas*, *daquele*, *daquela*, *daqueles*, *daquelas*, *disto*, *disso*, *daquilo*; *neste*, *nesta*, *nestes*, *nestas*, *nesse*, *nessa*, *nesses*, *nessas*, *naquele*, *naquela*, *naqueles*, *naquelas*, *nisto*, *nisso*, *naquilo*) e alguns pronomes e determinantes indefinidos (*dalgum*, *dalguma*, *dalguns*, *dalgumas*, *doutro*, *doutra*, *doutros*, *doutras*, *dum*, *duma*, *duns*, *dumas*, *dalgo*, *dalguém*, *doutrem*; *nalgum*, *nalguma*, *nalguns*, *nalgumas*, *noutro*, *noutra*, *noutros*, *noutras*, *num*, *numa*, *nuns*, *numas*, *noutrem*).

A oralidade estabelece outras contrações, como as que ocorrem entre a preposição *para* e os artigos definidos *o*, *a*, *os*, *as* em *p'ro*, *p'ra*, *p'ros* e *p'ras*.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
 Curso Anual de Português para Estrangeiros — 2.º Semestre – 2012/2013
 Professor estagiário António Rafael Freitas

Regência de alguns verbos — exercícios

1. Complete corretamente cada uma das frases seguintes, servindo-se de algumas preposições simples e contraídas presentes no quadro. É possível repetir a escolha.

por	ao	a	do	sem	pelo	ante	no	sob	à	após	da	pela
sobre	na	até	aos	trás	dos	com	pelos	perante	em	aos		
	desde	às	contra	das	para	entre	nas	de				

- 1.1 A Mafalda **aspira** ____ um lugar de chefia na empresa onde trabalha.
- 1.2 O João **assistiu** ____ muitas aulas de português para estrangeiros.
- 1.3 A Ana **ensinou** o irmão ____ andar de bicicleta em dois tempos.
- 1.4 O Manuel **esqueceu-se** ____ pagar as propinas da faculdade.
- 1.5 A Sofia não **se interessa** nada ____ música clássica.
- 1.6 O Carlos **lembrou-se** ____ fazer os trabalhos de casa de inglês.
- 1.7 A Inês **desobedeceu** ____ mãe e saiu de casa sem guarda-chuva.
- 1.8 O Miguel **obedeceu** ____ ordens do pai e ficou em casa.
- 1.9 A Maria não **respondeu** ____ perguntas mais difíceis do teste.
- 1.10 O Henrique **pensa** ____ terminar o curso brevemente.
- 1.11 A Rita **chegou** ____ praia ao fim da tarde.
- 1.12 O Filipe **interfere** ____ todas as conversas dos colegas.
- 1.13 A Andreia **mora** ____ rua dos seus avós.
- 1.14 O André **namora** ____ a Joana há dois anos.
- 1.15 A Francisca **pediu** um computador novo ____ pais.
- 1.16 O José **recomendou** o livro ____ professor de matemática.
- 1.17 A Margarida **recorreu** ____ apontamentos para responder à questão.

Anexo 14 – Regência de alguns verbos — exercícios

- 1.18 O Pedro **reflete** muito ____ a crise económica que o país atravessa.
- 1.19 A Leonor ainda **acredita** ____ Pai Natal.
- 1.20 O Simão fez um trabalho que **agradou** ____ professora de biologia.
- 1.21 A Luísa **agradeceu** o telemóvel novo ____ namorado.
- 1.22 O Fernando **apelou** ____ o desportivismo no jogo de futebol.
- 1.23 A Susana **comunicou** ____ os pais através da internet.
- 1.24 O Paulo **compareceu** ____ reunião da associação de estudantes.
- 1.25 A Salomé **ganhou** ____ três sets a dois no jogo de ténis.
- 1.26 O Rogério **impediu** o larápio ____ fugir da loja sem pagar.
- 1.27 A Marlene **informou** o marido ____ sua gravidez.
- 1.28 O Afonso **serviu-se** ____ força para expulsar o jovem da discoteca.
- 1.29 A Júlia costuma **confraternizar** ____ os amigos em sua casa.
- 1.30 O Sérgio não **simpatiza** ____ o Alfredo.

2. Corrija cada uma das frases que se seguem.

2.1 Os livros por que gosto mais são os de poesia.

2.2 Os alunos apostaram com novos métodos de estudo.

2.3 A equipa de voleibol sonha sob o campeonato.

2.4 A polícia nunca desiste em combater a criminalidade.

2.5 O povo não concorda sobre a crise.

2.6 O governo discorda com as críticas da oposição.

Regência de alguns verbos — exercícios

1. Complete corretamente cada uma das frases seguintes, servindo-se de algumas preposições simples e contraídas presentes no quadro. É possível repetir a escolha.

por	a	a	do	sem	pelo	ante	no	sob	à	após	da	pela
sobre	na	até	aos	trás	dos	com	pelos	perante	em	aos		
	desde	às	contra	das	para	entre	nas	de				

- 1.1 A Mafalda **aspira** ~~a~~ um lugar de chefia na empresa onde trabalha.
- 1.2 O João **assistiu** ~~a~~ muitas aulas de português para estrangeiros.
- 1.3 A Ana **ensinou** o irmão ~~a~~ andar de bicicleta em dois tempos.
- 1.4 O Manuel **esqueceu-se** ~~de~~ pagar as propinas da faculdade.
- 1.5 A Sofia não **se interessa** nada ~~por/pela~~ música clássica.
- 1.6 O Carlos **lembrou-se** ~~de~~ fazer os trabalhos de casa de inglês.
- 1.7 A Inês **desobedeceu** ~~à~~ mãe e saiu de casa sem guarda-chuva.
- 1.8 O Miguel **obedeceu** ~~às~~ ordens do pai e ficou em casa.
- 1.9 A Maria não **respondeu** ~~às~~ perguntas mais difíceis do teste.
- 1.10 O Henrique **pensa** ~~em~~ terminar o curso brevemente.
- 1.11 A Rita **chegou** ~~à~~ praia ao fim da tarde.
- 1.12 O Filipe **interfere** ~~em~~ todas as conversas dos colegas.
- 1.13 A Andreia **mora** ~~na~~ rua dos seus avós.
- 1.14 O André **namora** ~~com~~ a Joana há dois anos.
- 1.15 A Francisca **pediu** um computador novo ~~aos~~ pais.
- 1.16 O José **recomendou** o livro ~~ao~~ professor de matemática.
- 1.17 A Margarida **recorreu** ~~a/aos~~ apontamentos para responder à questão.

Anexo 14 – Regência de alguns verbos — exercícios (correção)

- 1.18 O Pedro **reflete** muito **sobre** a crise económica que o país atravessa.
- 1.19 A Leonor ainda **acredita** **no** Pai Natal.
- 1.20 O Simão fez um trabalho que **agradou** **à** professora de biologia.
- 1.21 A Luísa **agradeceu** o telemóvel novo **ao** namorado.
- 1.22 O Fernando **apelou** **para** o desportivismo no jogo de futebol.
- 1.23 A Susana **comunicou** **com** os pais através da internet.
- 1.24 O Paulo **compareceu** **à** reunião da associação de estudantes.
- 1.25 A Salomé **ganhou** **por** três sets a dois no jogo de ténis.
- 1.26 O Rogério **impediu** o larápio **de** fugir da loja sem pagar.
- 1.27 A Marlene **informou** o marido **da** sua gravidez.
- 1.28 O Afonso **serviu-se** **da** força para expulsar o jovem da discoteca.
- 1.29 A Júlia costuma **confraternizar** **com** os amigos em sua casa.
- 1.30 O Sérgio não **simpatiza** **com** o Alfredo.

2. Corrija cada uma das frases que se seguem.

2.1 Os livros por que gosto mais são os de poesia.

Os livros de que gosto mais são os de poesia.

2.2 Os alunos apostaram com novos métodos de estudo.

Os alunos apostaram em novos métodos de estudo.

2.3 A equipa de voleibol sonha sob o campeonato.

A equipa de voleibol sonha com o campeonato.

2.4 A polícia nunca desiste em combater a criminalidade.

A polícia nunca desiste de combater a criminalidade.

2.5 O povo não concorda sobre a crise.

O povo não concorda com a crise.

2.6 O governo discorda com as críticas da oposição.

O governo discorda das críticas da oposição.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Curso Anual de Português para Estrangeiros — 2.º Semestre – 2012/2013
Professor estagiário António Rafael Freitas

Regência de alguns nomes — exercícios

1. Complete corretamente cada uma das frases seguintes, servindo-se de algumas preposições simples e contraídas presentes no quadro. É possível repetir a escolha.

por	ao	a	do	sem	pelo	ante	no	sob	à	após	da	pela
sobre	na	até	aos	trás	dos	com	pelos	perante	em	aos		
	desde	às	contra	das	para	entre	nas	de				

- 1.1 Houve **abuso** ____ poder quando os polícias agrediram os manifestantes.
1.2 O **acesso** ____ aldeia está cortado devido ao desabamento da estrada.
1.3 Aquele carro tem bastante **aderência** ____ estrada.
1.4 A **adesão** ____ reunião da associação de estudantes foi impressionante.
1.5 O aluno pediu **ajuda** ____ resolver o exercício.
1.6 O médico prestou **apoio** ____ doente.
1.7 "**Atenção** ____ explicação!", disse o professor.
1.8 O **atendimento** ____ cliente na loja de telemóveis do Paulo é muito bom.
1.9 Surge uma súbita **atração** ____ todas as coisas quando é preciso estudar.
1.10 A **atribuição** ____ prémio de melhor aluno da escola foi uma boa ideia.
1.11 O **aumento** ____ número de desempregados é um sinal preocupante.
1.12 O tio da Joana é **candidato** ____ Presidente da República.
1.13 A bancada do estádio não tem **capacidade** ____ tanta gente.
1.14 As **comemorações** ____ 25 de abril decorreram sem problemas.
1.15 O **compromisso** ____ a diretora da escola e os estudantes mantém-se.
1.16 A professora achou a **conclusão** ____ trabalho um pouco pobre.
1.17 Temos de ter a **consciência** ____ que não há frutos sem trabalho.

Anexo 15 – Regência de alguns nomes — exercícios

- 1.18 O **debate** ____ os alunos levantou ideias muito curiosas.
- 1.19 O guarda-redes assegurou a **defesa** ____ bola.
- 1.20 A Patrícia gosta de ver as **dicas** ____ culinária que passam na televisão.
- 1.21 A **dúvida** ____ o futuro do país é angustiante.
- 1.22 O **estudo** ____ preposições é extremamente importante.
- 1.23 Há hoje uma enorme **facilidade** ____ esclarecer dúvidas devido à internet.
- 1.24 O mais velho **habitante** ____ aldeia tem 98 anos de idade.
- 1.25 A **ida** do João ____ Lisboa correu às mil maravilhas.
- 1.26 É inegável a **importância** ____ educação para a vida.
- 1.27 O **julgamento** ____ arguidos tem lugar hoje à tarde.
- 1.28 A **manifestação** ____ as medidas de austeridade realizou-se ontem.
- 1.29 O professor não vê a **necessidade** ____ alterar a data do exame final.
- 1.30 A **participação** dos alunos ____ aulas torna-as mais dinâmicas.

2. Corrija cada uma das frases que se seguem.

- 2.1 A substituição com jogador influenciou o resto do jogo.
-

- 2.2 A ideia sobre que os trabalhos de casa não servem para nada é errada.
-

- 2.3 A reflexão sob a gramática da língua é deveras vantajosa.
-

- 2.4 Foi dada tolerância no ponto aos funcionários da empresa.
-

- 2.5 O Francisco tem urgência por entregar o trabalho final.
-

- 2.6 A vantagem à equipa da casa é poder contar com todos os seus adeptos.
-

Regência de alguns nomes — exercícios

1. Complete corretamente cada uma das frases seguintes, servindo-se de algumas preposições simples e contraídas presentes no quadro. É possível repetir a escolha.

por	ao	a	de	sem	pelo	ante	no	sob	à	após	da	pela
sobre	na	até	aos	trás	dos	com	pelos	perante	em	aos		
	desde	às	contra	das	para	entre	nas	de				

- 1.1 Houve **abuso de** poder quando os polícias agrediram os manifestantes.
- 1.2 O **acesso à** aldeia está cortado devido ao desabamento da estrada.
- 1.3 Aquele carro tem bastante **aderência à** estrada.
- 1.4 A **adesão à** reunião da associação de estudantes foi impressionante.
- 1.5 O aluno pediu **ajuda para** resolver o exercício.
- 1.6 O médico prestou **apoio ao** doente.
- 1.7 "**Atenção à** explicação!", disse o professor.
- 1.8 O **atendimento ao** cliente na loja de telemóveis do Paulo é muito bom.
- 1.9 Surge uma súbita **atração por** todas as coisas quando é preciso estudar.
- 1.10 A **atribuição do** prémio de melhor aluno da escola foi uma boa ideia.
- 1.11 O **aumento do** número de desempregados é um sinal preocupante.
- 1.12 O tio da Joana é **candidato a** Presidente da República.
- 1.13 A bancada do estádio não tem **capacidade para** tanta gente.
- 1.14 As **comemorações do** 25 de abril decorreram sem problemas.
- 1.15 O **compromisso entre** a diretora da escola e os estudantes mantém-se.
- 1.16 A professora achou a **conclusão do** trabalho um pouco pobre.
- 1.17 Temos de ter a **consciência de** que não há frutos sem trabalho.

Anexo 15 – Regência de alguns nomes — exercícios (correção)

- 1.18 O **debate** **entre** os alunos levantou ideias muito curiosas.
- 1.19 O guarda-redes assegurou a **defesa** **da** bola.
- 1.20 A Patrícia gosta de ver as **dicas** **de** culinária que passam na televisão.
- 1.21 A **dúvida** **sobre** o futuro do país é angustiante.
- 1.22 O **estudo** **das** preposições é extremamente importante.
- 1.23 Há hoje uma enorme **facilidade** **em** esclarecer dúvidas devido à internet.
- 1.24 O mais velho **habitante** **da** aldeia tem 98 anos de idade.
- 1.25 A **ida** do João **a** Lisboa correu às mil maravilhas.
- 1.26 É inegável a **importância** **da** educação para a vida.
- 1.27 O **julgamento** **dos** arguidos tem lugar hoje à tarde.
- 1.28 A **manifestação** **contra** as medidas de austeridade realizou-se ontem.
- 1.29 O professor não vê a **necessidade** **de** alterar a data do exame final.
- 1.30 A **participação** dos alunos **nas** aulas torna-as mais dinâmicas.

2. Corrija cada uma das frases que se seguem.

2.1 A substituição com jogador influenciou o resto do jogo.

A substituição do jogador influenciou o resto do jogo.

2.2 A ideia sobre que os trabalhos de casa não servem para nada é errada.

A ideia de que os trabalhos de casa não servem para nada é errada.

2.3 A reflexão sob a gramática da língua é deveras vantajosa.

A reflexão sobre a gramática da língua é deveras vantajosa.

2.4 Foi dada tolerância no ponto aos funcionários da empresa.

Foi dada tolerância de ponto aos funcionários da empresa.

2.5 O Francisco tem urgência por entregar o trabalho final.

O Francisco tem urgência em/para entregar o trabalho final.

2.6 A vantagem à equipa da casa é poder contar com todos os seus adeptos.

A vantagem da equipa da casa é poder contar com todos os seus adeptos.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Curso Anual de Português para Estrangeiros — 2.º Semestre – 2012/2013

Professor estagiário António Rafael Freitas

Regência de alguns adjetivos — exercícios

1. Complete corretamente cada uma das frases seguintes, servindo-se de algumas preposições simples e contraídas presentes no quadro. É possível repetir a escolha.

por	ao	a	do	sem	pelo	ante	no	sob	à	após	da	pela
sobre	na	até	aos	trás	dos	com	pelos	perante	em	aos		
	desde	às	contra	das	para	entre	nas	de				

- 1.1 O pavilhão está **dividido** ____ campo de andebol e campo de voleibol.
1.2 O jogador foi **expulso** ____ jogo logo nos instantes iniciais.
1.3 Ela é suficientemente **forte** ____ ultrapassar esta fase menos boa.
1.4 O José está **grato** ____ tudo o que os amigos fizeram por ele.
1.5 Os autocarros não são nada **cumpridores** ____ horários estabelecidos.
1.6 A aluna estava **distraída** ____ o que se passava fora da sala de aula.
1.7 O dono da loja foi **grosseiro** ____ a cliente.
1.8 A Sofia ficou **hesitante** ____ aceitar a proposta de trabalho no estrangeiro.
1.9 O Joaquim está **irritado** ____ ter de estudar para os exames nacionais.
1.10 Após muitos anos na cadeia, o Manuel está **livre** ____ viver a vida.
1.11 A Rita está **louca** ____ seu telemóvel novo.
1.12 A turma teve um desempenho **notável** ____ prova escrita.
1.13 O carro do Francisco é **novo** ____ folha.
1.14 A mãe da Inês está muito **orgulhosa** ____ seu percurso escolar.
1.15 É bastante **proveitoso** ____ os alunos realizar exercícios antes do teste.
1.16 O meu relógio é **resistente** ____ água.
1.17 O bebé nasceu e logo o pai o fez **sócio** ____ seu clube de futebol.

Anexo 16 – Regência de alguns adjetivos — exercícios

- 1.18 Só um povo **unido** ____ todos os momentos conseguirá vencer a crise.
- 1.19 Estudar pouco e de vez em quando não é **suficiente** ____ tirar boas notas.
- 1.20 Temos de ser **solidários** ____ quem mais precisa.
- 1.21 O desejo de um futuro melhor é **transversal** ____ todas as pessoas.
- 1.22 Ela é **rica** ____ saúde, porque dinheiro tem pouco.
- 1.23 O valor do automóvel é **superior** ____ da casa.
- 1.24 O treinador ficou **zangado** ____ a atleta depois da corrida.
- 1.25 As duas equipas são **rivais** ____ longa data.
- 1.26 O professor é sempre muito **rigoroso** ____ correção dos testes.
- 1.27 Os debates devem ser **moderados** ____ alguém imparcial.
- 1.28 O trabalho final da Olga é muitíssimo **minucioso** ____ todos os aspetos.
- 1.29 A associação de estudantes é **responsável** ____ organização do evento.
- 1.30 Após a promoção a diretor, o Simão viu-se **corrompido** ____ poder.

2. Corrija cada uma das frases que se seguem.

- 2.1 A avó do Rui sempre foi bondosa até todas as pessoas.
-

- 2.2 A Ana está autorizada de usar os computadores da faculdade.
-

- 2.3 Apesar das asneiras, o pai foi brando por o filho e não o castigou.
-

- 2.4 A Clara esteve ausente com as aulas durante muito tempo.
-

- 2.5 O senhor Augusto é muito íntimo na nossa família.
-

- 2.6 O cão do teu primo é leal contra o teu tio.
-

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Curso Anual de Português para Estrangeiros — 2.º Semestre – 2012/2013

Professor estagiário António Rafael Freitas

Regência de alguns adjetivos — exercícios

1. Complete corretamente cada uma das frases seguintes, servindo-se de algumas preposições simples e contraídas presentes no quadro. É possível repetir a escolha.

per	aø	a	dø	sem	pelo	ante	no	sob	à	após	da	pela
sobre	na	até	aos	trás	dos	com	pelos	perante	em	aos		
desde		às	contra	das	para	entre	nas	de				

- 1.1 O pavilhão está **dividido** ~~em~~ campo de andebol e campo de voleibol.
1.2 O jogador foi **expulso** ~~do~~ jogo logo nos instantes iniciais.
1.3 Ela é suficientemente **forte** ~~para~~ ultrapassar esta fase menos boa.
1.4 O José está **grato** ~~por~~ tudo o que os amigos fizeram por ele.
1.5 Os autocarros não são nada **cumpridores** ~~dos~~ horários estabelecidos.
1.6 A aluna estava **distraída** ~~com~~ o que se passava fora da sala de aula.
1.7 O dono da loja foi **grosseiro** ~~com~~ a cliente.
1.8 A Sofia ficou **hesitante** ~~em~~ aceitar a proposta de trabalho no estrangeiro.
1.9 O Joaquim está **irritado** ~~por~~ ter de estudar para os exames nacionais.
1.10 Após muitos anos na cadeia, o Manuel está **livre** ~~para~~ viver a vida.
1.11 A Rita está **louca** ~~pelo~~ seu telemóvel novo.
1.12 A turma teve um desempenho **notável** ~~na~~ prova escrita.
1.13 O carro do Francisco é **novo** ~~em~~ folha.
1.14 A mãe da Inês está muito **orgulhosa** ~~do/pelo~~ seu percurso escolar.
1.15 É bastante **proveitoso** ~~para~~ os alunos realizar exercícios antes do teste.
1.16 O meu relógio é **resistente** ~~à~~ água.
1.17 O bebé nasceu e logo o pai o fez **sócio** ~~do~~ seu clube de futebol.

Anexo 16 – Regência de alguns adjetivos — exercícios (correção)

- 1.18 Só um povo **unido em** todos os momentos conseguirá vencer a crise.
- 1.19 Estudar pouco e de vez em quando não é **suficiente para** tirar boas notas.
- 1.20 Temos de ser **solidários com** quem mais precisa.
- 1.21 O desejo de um futuro melhor é **transversal a** todas as pessoas.
- 1.22 Ela é **rica em** saúde, porque dinheiro tem pouco.
- 1.23 O valor do automóvel é **superior ao** da casa.
- 1.24 O treinador ficou **zangado com** a atleta depois da corrida.
- 1.25 As duas equipas são **rivais de** longa data.
- 1.26 O professor é sempre muito **rigoroso na** correção dos testes.
- 1.27 Os debates devem ser **moderados por** alguém imparcial.
- 1.28 O trabalho final da Olga é muitíssimo **minucioso em** todos os aspetos.
- 1.29 A associação de estudantes é **responsável pela** organização do evento.
- 1.30 Após a promoção a diretor, o Simão viu-se **corrompido pelo** poder.

2. Corrija cada uma das frases que se seguem.

- 2.1 A avó do Rui sempre foi bondosa até todas as pessoas.

A avó do Rui sempre foi bondosa para/com/para com todas as pessoas.

- 2.2 A Ana está autorizada de usar os computadores da faculdade.

A Ana está autorizada a usar os computadores da faculdade.

- 2.3 Apesar das asneiras, o pai foi brando por o filho e não o castigou.

Apesar das asneiras, o pai foi brando com o filho e não o castigou.

- 2.4 A Clara esteve ausente com as aulas durante muito tempo.

A Clara esteve ausente das aulas durante muito tempo.

- 2.5 O senhor Augusto é muito íntimo na nossa família.

O senhor Augusto é muito íntimo da nossa família.

- 2.6 O cão do teu primo é leal contra o teu tio.

O cão do teu primo é leal ao teu tio.

Anexo 17 – Inquérito (pp. 134-153)

Por favor, responda a este questionário anónimo sobre as aulas de regência do Estágio Pedagógico - Português Língua Estrangeira em que participou.

O presente inquérito refere-se às aulas dos dias **09 e 10 de abril e 15 e 21 de maio de 2013**. Rasure (corte, risque) os dias em que não esteve presente.

A sua opinião é importante. Por favor, leia atentamente as afirmações e assinale com uma cruz (X) de 1 a 5 (sendo **1 Não concordo nada e 5 Concordo totalmente**). Se tiver alguma dúvida, pergunte.

	1	2	3	4	5
A.					
1. As atividades das aulas foram no geral adequadas ao público-alvo (quanto ao nível de conhecimentos, uso da língua, idades, interesses...).					
1.1. Destaque uma atividade que considerou muito adequada. Porquê?					
1.2. Destaque uma atividade que considerou muito pouco adequada. Porquê?					
2. As aulas foram centradas no aluno.					
3. Os alunos puderam desenvolver competências de produção oral e escrita, de compreensão oral e escrita e de funcionamento da língua (gramática).					
3.1. Indique a competência que considerou ter sido mais trabalhada.					
3.2. Indique a competência que considerou ter sido menos trabalhada.					
4. As instruções de trabalho foram claras.					
5. As aulas tiveram poucos exercícios práticos para os alunos realizarem.					
6. Nas aulas foram focados poucos aspetos teóricos, como por exemplo, explicações de gramática.					
7. Houve poucos trabalhos de casa.					
8. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas às aulas.					
9. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas ao público-alvo.					
10. O perfil da turma (necessidades e interesses, por exemplo) foi tido em conta pelo professor na preparação das aulas.					

11. As aulas foram interessantes.					
12. Os aspetos trabalhados nestas aulas foram úteis.					
13. As aulas foram dinâmicas.					
14. As aulas foram atrativas.					
15. Trabalhar as preposições nas aulas de Português Língua Estrangeira é pertinente.					
15.1. Indique as razões da pontuação dada neste ponto.					
B.					
16. Compreendi as explicações do professor.					
17. Senti-me à vontade nas aulas para colocar perguntas ao professor e esclarecer dúvidas.					
18. Senti-me esclarecido(a) quando coloquei alguma questão ou quando procurei esclarecer alguma dúvida.					
19. Sinto que aprendi nestas aulas.					
20. As aulas agradaram-me.					
20.1. Destaque os aspetos que mais lhe agradaram.					
20.2. Destaque os aspetos que menos lhe agradaram.					
21. Comentários relativos apenas aos dias 09 e 10 de abril :					
22. Comentários relativos apenas aos dias 15 e 21 de maio :					
23. Comentários gerais:					

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

Por favor, responda a este questionário anónimo sobre as aulas de regência do Estágio Pedagógico - Português Língua Estrangeira em que participou.

O presente inquérito refere-se às aulas dos dias **09 e 10 de abril e 15 e 21 de maio de 2013**. Rasure (corte, risque) os dias em que não esteve presente.

A sua opinião é importante. Por favor, leia atentamente as afirmações e assinale com uma cruz (X) de 1 a 5 (sendo **1 Não concordo nada e 5 Concordo totalmente**). Se tiver alguma dúvida, pergunte.

		1	2	3	4	5
A.						
1. As atividades das aulas foram no geral adequadas ao público-alvo (quanto ao nível de conhecimentos, uso da língua, idades, interesses...).						X
1.1. Destaque uma atividade que considerou muito adequada. Porquê? <i>Praticar gramática e fazer exercícios.</i>						
1.2. Destaque uma atividade que considerou muito pouco adequada. Porquê? <i>Trabalhar juntos para fazer exercícios na aula.</i>						X
2. As aulas foram centradas no aluno.						X
3. Os alunos puderam desenvolver competências de produção oral e escrita, de compreensão oral e escrita e de funcionamento da língua (gramática).				X		
3.1. Indique a competência que considerou ter sido mais trabalhada. <i>Praticar escrita</i>						
3.2. Indique a competência que considerou ter sido menos trabalhada. <i>Praticar oral</i>						
4. As instruções de trabalho foram claras.						X
5. As aulas tiveram poucos exercícios práticos para os alunos realizarem.			X			
6. Nas aulas foram focados poucos aspetos teóricos, como por exemplo, explicações de gramática.		X				
7. Houve poucos trabalhos de casa.		X				
8. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas às aulas.						X
9. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas ao público-alvo.						X
10. O perfil da turma (necessidades e interesses, por exemplo) foi tido em conta pelo professor na preparação das aulas.						X

11. As aulas foram interessantes.				X		
12. Os aspectos trabalhados nestas aulas foram úteis.					X	
13. As aulas foram dinâmicas.				X		
14. As aulas foram atrativas.				X		
15. Trabalhar as preposições nas aulas de Português Língua Estrangeira é pertinente.						X
15.1. Indique as razões da pontuação dada neste ponto.						

16. Compreendi as explicações do professor.					X
17. Senti-me à vontade nas aulas para colocar perguntas ao professor e esclarecer dúvidas.					X
18. Senti-me esclarecido(a) quando coloquei alguma questão ou quando procurei esclarecer alguma dúvida.					X
19. Sinto que aprendi nestas aulas.					X
20. As aulas agradaram-me.					

As aulas de sobre gramática e os exercícios foram úteis e os debates

Trabalhar juntos com as colegas porque não era possível desenvolvermos entre nós.

22. Comentários relativos apenas aos dias 15 e 21 de maio:

23. Comentários gerais:

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

Por favor, responda a este questionário anónimo sobre as aulas de regência do Estágio Pedagógico - Português Língua Estrangeira em que participou.

O presente inquérito refere-se às aulas dos dias **09 e 10 de abril e 15 e 21 de maio de 2013**. Rasure (corte, risque) os dias em que não esteve presente.

A sua opinião é importante. Por favor, leia atentamente as afirmações e assinale com uma cruz (X) de 1 a 5 (sendo **1 Não concordo nada e 5 Concordo totalmente**). Se tiver alguma dúvida, pergunte.

		1	2	3	4	5
A.						
1.	As atividades das aulas foram no geral adequadas ao público-alvo (quanto ao nível de conhecimentos, uso da língua, idades, interesses...).					X
1.1.	Destaque uma atividade que considerou muito adequada. Porquê? <i>exercício das preposições e o debate sobre a queima das fitas (necessária ou desnecessária)</i>					
1.2.	Destaque uma atividade que considerou muito pouco adequada. Porquê? <i>a poesia</i>					
2.	As aulas foram centradas no aluno.				X	
3.	Os alunos puderam desenvolver competências de produção oral e escrita, de compreensão oral e escrita e de funcionamento da língua (gramática).					X
3.1.	Indique a competência que considerou ter sido mais trabalhada. <i>a gramática (preposições)</i>					
3.2.	Indique a competência que considerou ter sido menos trabalhada. <i>tempos verbais</i>					
4.	As instruções de trabalho foram claras.					X
5.	As aulas tiveram poucos exercícios práticos para os alunos realizarem.	X				
6.	Nas aulas foram focados poucos aspetos teóricos, como por exemplo, explicações de gramática.	X				
7.	Houve poucos trabalhos de casa.			X		
8.	As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas às aulas.					X
9.	As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas ao público-alvo.					X
10.	O perfil da turma (necessidades e interesses, por exemplo) foi tido em conta pelo professor na preparação das aulas.					X

11. As aulas foram interessantes.						X
12. Os aspetos trabalhados nestas aulas foram úteis.						X
13. As aulas foram dinâmicas.						X
14. As aulas foram atrativas.						X
15. Trabalhar as preposições nas aulas de Português Língua Estrangeira é pertinente.						X
15.1. Indique as razões da pontuação dada neste ponto.						

16. Compreendi as explicações do professor.						X
17. Senti-me à vontade nas aulas para colocar perguntas ao professor e esclarecer dúvidas.						X
18. Senti-me esclarecido(a) quando coloquei alguma questão ou quando procurei esclarecer alguma dúvida.						X
19. Sinto que aprendi nestas aulas.						X
20. As aulas agradaram-me.						X

trabalhar sobre as premissas nas quais o facto de ter participado muito cedo na

passia! não gostei nada.

21. Comentários relativos apenas aos dias 09 e 10 de abril: documentos relevantes sobre o que se passa actualmente em português. Achei bem o facto de ter lembrado o 25 de abril e contactar a crise em português ao falar da troika. Mais, achei bem dar-nos conhecimento da música famosa de Graça e da Horta.

22. Comentários relativos apenas aos dias 15 e 21 de maio:

O trabalho sobre as preposições foi muito importante. A quanto estrangeiros cometemos muitos erros típicos. Adorei falar sobre a queima das bitas e o bato do ter lembrado o Hailm Garmio.

23. Comentários gerais:

Todo estudante ~~na~~ que tem conhecimento deste ~~epi~~ incidente grave no mundo universitário.

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

Por favor, responda a este questionário anónimo sobre as aulas de regência do Estágio Pedagógico - Português Língua Estrangeira em que participou.

O presente inquérito refere-se às aulas dos dias **09 e 10 de abril e 15 e 21 de maio de 2013**. Rasure (corte, risque) os dias em que não esteve presente.

A sua opinião é importante. Por favor, leia atentamente as afirmações e assinale com uma cruz (X) de 1 a 5 (sendo **1 Não concordo nada e 5 Concordo totalmente**). Se tiver alguma dúvida, pergunte.

		1	2	3	4	5
A.						
1. As atividades das aulas foram no geral adequadas ao público-alvo (quanto ao nível de conhecimentos, uso da língua, idades, interesses...).						X
1.1. Destaque uma atividade que considerou muito adequada. Porquê? <i>Interpretação do texto, sequência de atividades, atividades de gramática e oralidade. Deixar mais língua em contexto, e oportunidades a usá-lo, e reflexões gramaticais em contexto; ajudar de interagir a língua</i>						
1.2. Destaque uma atividade que considerou muito pouco adequada. Porquê? <i>Não havia</i>						
2. As aulas foram centradas no aluno.						
3. Os alunos puderam desenvolver competências de produção oral e escrita, de compreensão oral e escrita e de funcionamento da língua (gramática).						
3.1. Indique a competência que considerou ter sido mais trabalhada. <i>Exemplos: As aulas estavam equilibradas entre 4 competências, com a parte escrita mais desenvolvida em trabalhos de casa. Talvez a oralidade tenha sido menos trabalhada. Foram todas, trabalhadas</i>						
3.2. Indique a competência que considerou ter sido menos trabalhada.						
4. As instruções de trabalho foram claras.						
5. As aulas tiveram poucos exercícios práticos para os alunos realizarem.						
6. Nas aulas foram focados poucos aspetos teóricos, como por exemplo, explicações de gramática.						
7. Houve poucos trabalhos de casa.						
8. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas às aulas.						
9. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas ao público-alvo.						
10. O perfil da turma (necessidades e interesses, por exemplo) foi tido em conta pelo professor na preparação das aulas.						

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

11. As aulas foram interessantes.									X
12. Os aspetos trabalhados nestas aulas foram úteis.									X
13. As aulas foram dinâmicas.									X
14. As aulas foram atrativas.									X
15. Trabalhar as preposições nas aulas de Português Língua Estrangeira é pertinente.									X
15.1. Indique as razões da pontuação dada neste ponto. Preposições são difíceis de acertar (em muitas línguas) e era bom ter uma oportunidade de estudá-los.									

B.

16. Compreendi as explicações do professor.									X
17. Senti-me à vontade nas aulas para colocar perguntas ao professor e esclarecer dúvidas.									X
18. Senti-me esclarecido(a) quando coloquei alguma questão ou quando procurei esclarecer alguma dúvida.									X
19. Sinto que aprendi nestas aulas.									X
20. As aulas agradaram-me.									X
20.1. Destaque os aspetos que mais lhe agradaram. O ambiente convívio, simpático, o sentido de humor do professor (um aspeto fundamental em desenvolver relações pedagógicas e estimular a comunicação)									
20.2. Destaque os aspetos que menos lhe agradaram. Só uma pequena coisa; o professor disse que "fica contente com os aspetos do nosso desempenho. Dado a nossa idade, experiência de vida, era mais apropriado dizer que..."									
21. Comentários relativos apenas aos dias 09 e 10 de abril: O professor estava um pouco nervoso no princípio, mas desanvoulu bem as aulas									
22. Comentários relativos apenas aos dias 15 e 21 de maio: Mais confiante e com aulas muito interessantes, as aulas estavam bem conseguidas.									
23. Comentários gerais: * as acertamos as respostas, ou que o nosso trabalho estava interessante, porque não estamos aqui para agradar o professor! como eu disse, era uma pequena coisa, mas porque as aulas estavam bem desenvolvidas. Ensino de adultos tem que ter linguagem diferente do que ensino de crianças / adolescentes.									

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

Por favor, responda a este questionário anónimo sobre as aulas de regência do Estágio Pedagógico - Português Língua Estrangeira em que participou.

O presente inquérito refere-se às aulas dos dias ~~09~~ e 10 de abril e 15 e 21 de maio de 2013. Rasure (corte, risque) os dias em que não esteve presente.

A sua opinião é importante. Por favor, leia atentamente as afirmações e assinale com uma cruz (X) de 1 a 5 (sendo 1 Não concordo nada e 5 Concordo totalmente). Se tiver alguma dúvida, pergunte.

	1	2	3	4	5
A.					
1. As atividades das aulas foram no geral adequadas ao público-alvo (quanto ao nível de conhecimentos, uso da língua, idades, interesses...).					X
1.1. Destaque uma atividade que considerou muito adequada. Porquê? <i>As propostas de exercícios</i>					
1.2. Destaque uma atividade que considerou muito pouco adequada. Porquê?					
2. As aulas foram centradas no aluno.					X
3. Os alunos puderam desenvolver competências de produção oral e escrita, de compreensão oral e escrita e de funcionamento da língua (gramática).					X
3.1. Indique a competência que considerou ter sido mais trabalhada.					
3.2. Indique a competência que considerou ter sido menos trabalhada.					
4. As instruções de trabalho foram claras.			X		
5. As aulas tiveram poucos exercícios práticos para os alunos realizarem.	X				
6. Nas aulas foram focados poucos aspetos teóricos, como por exemplo, explicações de gramática.	X				
7. Houve poucos trabalhos de casa.	X				
8. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas às aulas.					X
9. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas ao público-alvo.					X
10. O perfil da turma (necessidades e interesses, por exemplo) foi tido em conta pelo professor na preparação das aulas.					X

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

11. As aulas foram interessantes.									X
12. Os aspetos trabalhados nestas aulas foram úteis.									X
13. As aulas foram dinâmicas.								X	
14. As aulas foram atrativas.								X	
15. Trabalhar as preposições nas aulas de Português Língua Estrangeira é pertinente.									X
15.1. Indique as razões da pontuação dada neste ponto.	São indispensáveis para falar a língua. com fluência e fazem parte dos aspectos mais difíceis da gramática de uma língua estrangeira.								

B.

16. Compreendi as explicações do professor.									X
17. Senti-me à vontade nas aulas para colocar perguntas ao professor e esclarecer dúvidas.									X
18. Senti-me esclarecido(a) quando coloquei alguma questão ou quando procurei esclarecer alguma dúvida.								X	
19. Sinto que aprendi nestas aulas.									X
20. As aulas agradaram-me.									X
20.1. Destaque os aspetos que mais lhe agradaram.	Os exercícios de gramática								
20.2. Destaque os aspetos que menos lhe agradaram.	Os debates								

21. Comentários relativos apenas aos dias ~~09~~ e 10 de abril:

22. Comentários relativos apenas aos dias 15 e 21 de maio:

23. Comentários gerais:

Aulas muito interessantes e trabalhos de casa relevantes.

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

Por favor, responda a este questionário anónimo sobre as aulas de regência do Estágio Pedagógico - Português Língua Estrangeira em que participou.

O presente inquérito refere-se às aulas dos dias **09 e 10 de abril e 15 e 21 de maio de 2013**. Rasure (corte, risque) os dias em que não esteve presente.

A sua opinião é importante. Por favor, leia atentamente as afirmações e assinale com uma cruz (X) de 1 a 5 (sendo **1 Não concordo nada e 5 Concordo totalmente**). Se tiver alguma dúvida, pergunte.

	1	2	3	4	5
A.					
1. As atividades das aulas foram no geral adequadas ao público-alvo (quanto ao nível de conhecimentos, uso da língua, idades, interesses...).					X
1.1. Destaque uma atividade que considerou muito adequada. Porquê?					
1.2. Destaque uma atividade que considerou muito pouco adequada. Porquê?					
	Nenhuma. Penso que todas as atividades foram adequadas.				
2. As aulas foram centradas no aluno.					X
3. Os alunos puderam desenvolver competências de produção oral e escrita, de compreensão oral e escrita e de funcionamento da língua (gramática).					X
3.1. Indique a competência que considerou ter sido mais trabalhada.	A escrita. O professor pedia composições e eu acho que isto é muito importante.				
3.2. Indique a competência que considerou ter sido menos trabalhada.	Nenhuma.				
4. As instruções de trabalho foram claras.					X
5. As aulas tiveram poucos exercícios práticos para os alunos realizarem.	X				
6. Nas aulas foram focados poucos aspetos teóricos, como por exemplo, explicações de gramática.	X				
7. Houve poucos trabalhos de casa.	X				
8. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas às aulas.					X
9. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas ao público-alvo.					X
10. O perfil da turma (necessidades e interesses, por exemplo) foi tido em conta pelo professor na preparação das aulas.					X

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

11. As aulas foram interessantes.								X
12. Os aspetos trabalhados nestas aulas foram úteis.								X
13. As aulas foram dinâmicas.							X	
14. As aulas foram atrativas.							X	
15. Trabalhar as preposições nas aulas de Português Língua Estrangeira é pertinente.								X
15.1. Indique as razões da pontuação dada neste ponto. Nas primeiras aulas o professor mostrou-se um pouco tímido.								
B.								
16. Compreendi as explicações do professor.								X
17. Senti-me à vontade nas aulas para colocar perguntas ao professor e esclarecer dúvidas.								X
18. Senti-me esclarecido(a) quando coloquei alguma questão ou quando procurei esclarecer alguma dúvida.								X
19. Sinto que aprendi nestas aulas.								X
20. As aulas agradaram-me.								X
20.1. Destaque os aspetos que mais lhe agradaram. A paciência, delicadeza, tranquilidade e seriedade do professor.								
20.2. Destaque os aspetos que menos lhe agradaram. Faltou um pouco (mas só um pouco) de dinamismo.								
21. Comentários relativos apenas aos dias 09 e 10 de abril : As aulas estiveram um pouco lentas, mas o temas e as atividades foram interessantes.								
22. Comentários relativos apenas aos dias 15 e 21 de maio : Achei mais dinâmicas estas aulas. O professor mostrou maior confiança e/ou nós estávamos mais descontraindo.								
23. Comentários gerais: O professor prepara muito bem os temas e as atividades para as aulas. Acho muito importante o facto de pedir trabalhos escritos, porque é um aspeto crítico neste nível.								

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

Por favor, responda a este questionário anónimo sobre as aulas de regência do Estágio Pedagógico - Português Língua Estrangeira em que participou.

O presente inquérito refere-se às aulas dos dias **09 e 10 de abril e 15 e 21 de maio de 2013**. Rasure (corte, risque) os dias em que não esteve presente.

A sua opinião é importante. Por favor, leia atentamente as afirmações e assinale com uma cruz (X) de 1 a 5 (sendo **1 Não concordo nada e 5 Concordo totalmente**). Se tiver alguma dúvida, pergunte.

	1	2	3	4	5
A.					
1. As atividades das aulas foram no geral adequadas ao público-alvo (quanto ao nível de conhecimentos, uso da língua, idades, interesses...).					X
1.1. Destaque uma atividade que considerou muito adequada. Porquê? <i>de compreensão oral</i>					
1.2. Destaque uma atividade que considerou muito pouco adequada. Porquê?					
2. As aulas foram centradas no aluno.					X
3. Os alunos puderam desenvolver competências de produção oral e escrita, de compreensão oral e escrita e de funcionamento da língua (gramática).					X
3.1. Indique a competência que considerou ter sido mais trabalhada. <i>é a competência de compreensão oral</i>					
3.2. Indique a competência que considerou ter sido menos trabalhada. <i>No meu caso, é de produção oral</i>					
4. As instruções de trabalho foram claras.					X
5. As aulas tiveram poucos exercícios práticos para os alunos realizarem.	X				
6. Nas aulas foram focados poucos aspetos teóricos, como por exemplo, explicações de gramática.	X				
7. Houve poucos trabalhos de casa.					
8. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas às aulas.					X
9. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas ao público-alvo.				X	
10. O perfil da turma (necessidades e interesses, por exemplo) foi tido em conta pelo professor na preparação das aulas.				X	

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

11. As aulas foram interessantes.						X
12. Os aspetos trabalhados nestas aulas foram úteis.						X
13. As aulas foram dinâmicas.					X	
14. As aulas foram atrativas.						X
15. Trabalhar as preposições nas aulas de Português Língua Estrangeira é pertinente.						X
15.1. Indique as razões da pontuação dada neste ponto. As preposições são bases e importantes para falar ou escrever as frases concretas. São complicadas mas sinto que trabalhar sobre isso foi indispensável						

B.

16. Compreendi as explicações do professor.						X
17. Senti-me à vontade nas aulas para colocar perguntas ao professor e esclarecer dúvidas.					X	
18. Senti-me esclarecido(a) quando coloquei alguma questão ou quando procurei esclarecer alguma dúvida.						X
19. Sinto que aprendi nestas aulas.						X
20. As aulas agradaram-me.						X
20.1. Destaque os aspetos que mais lhe agradaram. é que não teve trabalho de Fundação António Aleixo porque facilitou-me ajudou-me a habituar-me melhor ao discurso pelos falantes nativos						
20.2. Destaque os aspetos que menos lhe agradaram. Os trabalhos de interpretação de figuras compreendidas sei que ela é dependente de cada pessoa nos desaja que tenha explicado mais como interpretar atitudes.						
21. Comentários relativos apenas aos dias 09 e 10 de abril:						

22. Comentários relativos apenas aos dias 15 e 21 de maio: O que me lembro é que não gosto das preposições... mas graças às aulas, agora tenho mais conhecimento do que antes espero eu						
23. Comentários gerais: Obrigada pelas aulas! Gostei de todos os temas que nos deu para trabalho escrito ou debate. São interessantes. Visto que os temas escolhidos eram que não eschoho para ler, ouvir, assistir nem pensar, tive interesse						

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

Por favor, responda a este questionário anônimo sobre as aulas de regência do Estágio Pedagógico - Português Língua Estrangeira em que participou.

O presente inquérito refere-se às aulas dos dias **09 e 10 de abril e 15 e 21 de maio de 2013**. Rasure (corte, risque) os dias em que não esteve presente.

A sua opinião é importante. Por favor, leia atentamente as afirmações e assinale com uma cruz (X) de 1 a 5 (sendo **1 Não concordo nada e 5 Concordo totalmente**). Se tiver alguma dúvida, pergunte.

	1	2	3	4	5
A.					
1. As atividades das aulas foram no geral adequadas ao público-alvo (quanto ao nível de conhecimentos, uso da língua, idades, interesses...).					X
1.1. Destaque uma atividade que considerou muito adequada. Porquê?					
1.2. Destaque uma atividade que considerou muito pouco adequada. Porquê?					
2. As aulas foram centradas no aluno.			X		
3. Os alunos puderam desenvolver competências de produção oral e escrita, de compreensão oral e escrita e de funcionamento da língua (gramática).					X
3.1. Indique a competência que considerou ter sido mais trabalhada.	gramática				
3.2. Indique a competência que considerou ter sido menos trabalhada.	produção escrita				
4. As instruções de trabalho foram claras.					X
5. As aulas tiveram poucos exercícios práticos para os alunos realizarem.	X				
6. Nas aulas foram focados poucos aspetos teóricos, como por exemplo, explicações de gramática.	X				
7. Houve poucos trabalhos de casa.	X				
8. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas às aulas.					X
9. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas ao público-alvo.					X
10. O perfil da turma (necessidades e interesses, por exemplo) foi tido em conta pelo professor na preparação das aulas.			X		

11. As aulas foram interessantes.						X
12. Os aspetos trabalhados nestas aulas foram úteis.						X
13. As aulas foram dinâmicas.					X	
14. As aulas foram atrativas.					X	
15. Trabalhar as preposições nas aulas de Português Língua Estrangeira é pertinente.						X
15.1. Indique as razões da pontuação dada neste ponto.	São elementos muito verbais, sintáticos, com muitas explicações					

16. Compreendi as explicações do professor.					X
17. Senti-me à vontade nas aulas para colocar perguntas ao professor e esclarecer dúvidas.					X
18. Senti-me esclarecido(a) quando coloquei alguma questão ou quando procurei esclarecer alguma dúvida.				X	
19. Sinto que aprendi nestas aulas.					X
20. As aulas agradaram-me.					X

20.2. Destaque os aspectos que menos lhe agradaram.

22.Comentários relativos apenas aos dias 15 e 21 de maio:

Mito ben tubalhe

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

Por favor, responda a este questionário anónimo sobre as aulas de regência do Estágio Pedagógico - Português Língua Estrangeira em que participou.

O presente inquérito refere-se às aulas dos dias **09 e 10 de abril e 15 e 21 de maio de 2013**. Rasure (corte, risque) os dias em que não esteve presente.

A sua opinião é importante. Por favor, leia atentamente as afirmações e assinale com uma cruz (X) de 1 a 5 (sendo **1 Não concordo nada e 5 Concordo totalmente**). Se tiver alguma dúvida, pergunte.

	1	2	3	4	5
A.					
1. As atividades das aulas foram no geral adequadas ao público-alvo (quanto ao nível de conhecimentos, uso da língua, idades, interesses...).					X
1.1. Destaque uma atividade que considerou muito adequada. Porquê? <i>Gostei muito das debates, e também, os textos que nos tivemos de ler. Eu gostei porque é importante falar e escrever textos nas aulas.</i>					
1.2. Destaque uma atividade que considerou muito pouco adequada. Porquê? <i>Não posso destacar nenhuma atividade pouco adequada.</i>					
2. As aulas foram centradas no aluno.					
3. Os alunos puderam desenvolver competências de produção oral e escrita, de compreensão oral e escrita e de funcionamento da língua (gramática).					X
3.1. Indique a competência que considerou ter sido mais trabalhada. <i>Com o professor por mim as competências mais trabalhadas foram a escrita, e compreensão de texto.</i>					
3.2. Indique a competência que considerou ter sido menos trabalhada. <i>for o funcionamento da gramática, apenas exercícios e algumas de preposições e alguma outra coisa.</i>					
4. As instruções de trabalho foram claras.					X
5. As aulas tiveram poucos exercícios práticos para os alunos realizarem.					X
6. Nas aulas foram focados poucos aspetos teóricos, como por exemplo, explicações de gramática.			X		
7. Houve poucos trabalhos de casa.			X		
8. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas às aulas.					X
9. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas ao público-alvo.					X
10. O perfil da turma (necessidades e interesses, por exemplo) foi tido em conta pelo professor na preparação das aulas.					X

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

11. As aulas foram interessantes.						X	
12. Os aspetos trabalhados nestas aulas foram úteis.							X
13. As aulas foram dinâmicas.						X	
14. As aulas foram atrativas.						X	
15. Trabalhar as preposições nas aulas de Português Língua Estrangeira é pertinente.							X
15.1. Indique as razões da pontuação dada neste ponto. <i>É pertinente embora tivesse sido muito interessante porquei exercício de outros aspetos da gramática.</i>							

B.

16. Compreendi as explicações do professor.						X	
17. Senti-me à vontade nas aulas para colocar perguntas ao professor e esclarecer dúvidas.							X
18. Senti-me esclarecido(a) quando coloquei alguma questão ou quando procurei esclarecer alguma dúvida.						X	
19. Sinto que aprendi nestas aulas.						X	
20. As aulas agradaram-me.						X	
20.1. Destaque os aspetos que mais lhe agradaram. <i>Eu gostei aprender aspetos de atualidade portuguesa que eram desconhecidos para mim.</i>							
20.2. Destaque os aspetos que menos lhe agradaram.							

21. Comentários relativos apenas aos dias 09 e 10 de abril:

Não tenho nenhum comentário

22. Comentários relativos apenas aos dias 15 e 21 de maio:

Não tenho nenhum comentário

23. Comentários gerais:

*Tiveste sido interessante fazer exercícios de gramática. Eu tenho muitas dúvidas com os verbos
→ tempos verbais.*

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

Por favor, responda a este questionário anónimo sobre as aulas de regência do Estágio Pedagógico - Português Língua Estrangeira em que participou.

O presente inquérito refere-se às aulas dos dias **09 e 10 de abril e 15 e 21 de maio de 2013**. Rasure (corte, risque) os dias em que não esteve presente.

A sua opinião é importante. Por favor, leia atentamente as afirmações e assinale com uma cruz (X) de 1 a 5 (sendo **1 Não concordo nada e 5 Concordo totalmente**). Se tiver alguma dúvida, pergunte.

	1	2	3	4	5
A.					
1. As atividades das aulas foram no geral adequadas ao público-alvo (quanto ao nível de conhecimentos, uso da língua, idades, interesses...).					V
1.1. Destaque uma atividade que considerou muito adequada. Porquê?					
os exercícios gramaticais. há ainda muitas perguntas sobre o uso das preposições.					
1.2. Destaque uma atividade que considerou muito pouco adequada. Porquê?					
2. As aulas foram centradas no aluno.				V	
3. Os alunos puderam desenvolver competências de produção oral e escrita, de compreensão oral e escrita e de funcionamento da língua (gramática).					V
3.1. Indique a competência que considerou ter sido mais trabalhada.					
gramatical					
3.2. Indique a competência que considerou ter sido menos trabalhada.					
competência de compreensão oral. acho q. se deve haver mais exercícios deste tipo.					
4. As instruções de trabalho foram claras.					V
5. As aulas tiveram poucos exercícios práticos para os alunos realizarem.				V	
6. Nas aulas foram focados poucos aspetos teóricos, como por exemplo, explicações de gramática.			V		
7. Houve poucos trabalhos de casa.		V			
8. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas às aulas.					V
9. As atividades solicitadas como trabalho de casa foram adequadas ao público-alvo.					V
10. O perfil da turma (necessidades e interesses, por exemplo) foi tido em conta pelo professor na preparação das aulas.					V

DOCENTE: ÂNGELA CARVALHO

11. As aulas foram interessantes.						✓
12. Os aspetos trabalhados nestas aulas foram úteis.						✓
13. As aulas foram dinâmicas.						✓
14. As aulas foram atrativas.						✓
15. Trabalhar as preposições nas aulas de Português Língua Estrangeira é pertinente.						✓
15.1. Indique as razões da pontuação dada neste ponto.						

B.

16. Compreendi as explicações do professor.						✓
17. Senti-me à vontade nas aulas para colocar perguntas ao professor e esclarecer dúvidas.						✓
18. Senti-me esclarecido(a) quando coloquei alguma questão ou quando procurei esclarecer alguma dúvida.						✓
19. Sinto que aprendi nestas aulas.						✓
20. As aulas agradaram-me.						✓
20.1. Destaque os aspetos que mais lhe agradaram.						
<i>o trabalho da gramática</i> <i>o debater (isto é preferia outro tipo de trabalho).</i>						
20.2. Destaque os aspetos que menos lhe agradaram.						
21. Comentários relativos apenas aos dias 09 e 10 de abril:						

22. Comentários relativos apenas aos dias 15 e 21 de maio:
Ade maio: Em conjunto com os exercícios que fizemos, também podíamos trabalhar com outras preposições, mais complicadas.

23. Comentários gerais:
Houve momentos na explicação da gramática, quando o professor dava a resposta correta mas sem explicar porque.
Em geral, acho que as aulas eram bem-preparadas e interessantes para os alunos.